

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CPA/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CÓDIGO EMEC 575

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS
Março 2016

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA-UFMG 2014-2017)

Segmento Docente

Diretoria de Avaliação Institucional

Cristina Gonçalves Alvim

Marisa Ribeiro Teixeira Duarte

Titulares

Afonso de Liguori Oliveira

Alfredo Miranda de Góes

Ana Maria Chagas Sette Câmara

Cândido Alves da Costa

Luiz Machado

Lígia Maria Moreira Dumont

Suplentes

João Henrique Lara do Amaral

Mauro Rodrigues

Gilberto Simeone Henriques

Marcelo Antônio Nero

Márcia Miranda Soares

Marcel de Lima Santos

Segmento Técnico-administrativo

Titulares

Carlos Wellington Martins de Melo

Veronika Haag

Natália Fraga Carvalhais Oliveira

Ricardo Augusto de Jesus Sales

Micheline Sanches de Souza

Suplentes

Flávio de Almeida

Carla Lorena de Miranda Canela

Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis

Alexandre Dias Santos

Luiz Antônio de Faria Fonseca Junior

Segmento Discente

Titulares

Pedro Henrique Martins Vieira

Kálita Louhanny Gomes Soares

Membros externos

Prof. Carlos Roberto Jamil Cury (Titular)

Profa. Lúcia Maria Horta Figueiredo Goulart (Suplente)

Secretaria da Comissão Própria de Avaliação

Patrícia Margareth Sallum

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO

- I.1. O que é avaliação institucional?
- I.2. Reestruturação da CPA 2014/2017
- I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG

II. METODOLOGIA

- II.1. Construção das informações sobre avaliação na UFMG
- II.2. Atividades desenvolvidas pela CPA
- II.3. Elaboração e divulgação dos estudos de avaliação

III. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Estudos de autoavaliação institucional da CPA/UFMG

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Autoavaliação a partir dos resultados do Sinaes
Cursos de graduação da UFMG: o que nos dizem os avaliadores externos
(visitas *in loco*)?
Avaliação do ensino da graduação na UFMG
Participação da comunidade e mecanismos para medir a satisfação dos
produtos e serviços

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: análise e perspectivas
Educação superior e inclusão social: estudo sobre alunos concluintes na
Educação superior brasileira e na UFMG.
Avaliação das ações da Diretoria de Ação Cultural

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Extensão Universitária na UFMG: avaliação das ações
Internacionalização: avaliação das ações
Pós-graduação e Pesquisa: avaliação da atuação e produção da UFMG
A educação a distância no contexto educacional da UFMG: dimensão
histórica, ações de planejamento e de avaliação

Formação de professores da UFMG no laboratório de criação de materiais didáticos para a educação a distância: experiências, desafios e perspectivas
Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina
Assistência Estudantil: avaliação das ações da FUMP

Eixo 4: Políticas de Gestão

Eixo 5: Infraestrutura Física

IV. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS

- IV.1. Autoavaliação da CPA: avanços e desafios
- IV.2. Quais as propostas a CPA apresenta?
- IV.3. Considerações Finais

I INTRODUÇÃO

I.1. O que é avaliação institucional?

Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. Divide-se em duas modalidades:

- **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- **Autoavaliação** – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação tem como objetivos principais:

1. Produzir conhecimentos;
2. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
3. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
7. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de

superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o interrelacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na UFMG, que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório. Uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

O credenciamento das instituições deve ser renovado periodicamente (artigo 46 da Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394 de 1996). O credenciamento presencial da UFMG está regulamentado pela Portaria MEC 914, de 12 de julho de 2011. A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2009, emitiu parecer com Conceito Institucional (CI) 4. A abertura do protocolo de credenciamento será feita no primeiro semestre de 2016, e existe necessidade de sensibilizarmos a comunidade acadêmica para maior envolvimento e compreensão do mesmo.

A edição do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trouxe grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste instrumento, a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade, o que levou à redefinição da atuação da CPA. O Relato Institucional, documento que deve integrar o processo de credenciamento e será analisado pela comissão de avaliação externa que visitará a universidade, reafirma a necessidade da articulação entre a autoavaliação e o PDI.

Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugeriu um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica Nº 65 2014). Esse roteiro foi a base para a construção deste Relatório Parcial de Autoavaliação da UFMG, referente ao ano de 2015, a ser submetido no sistema e-MEC até 31 de março de 2016 (1º Relatório Parcial, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65 2014).

A expectativa da CPA é que as análises, reflexões e propostas apresentadas contribuam para dar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que participam e constroem a UFMG, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

I.2. Reestruturação da CPA 2014/2017

A Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior em 2004, determina que a autoavaliação institucional deve ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída *“por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos”*. A CPA deve ter *“atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”*.

O relatório de gestão e a proposta de reestruturação da CPA elaborados pela diretora da DAI no período de 2002 a 2014, Profa. Maria do Carmo de Lacerda Peixoto e pelo diretor adjunto, Prof. Paulo José Modenesi apontavam a necessidade de reestruturação da CPA. Segundo os documentos consultados, quando a CPA da UFMG foi constituída, em 2004, *“não havia uma ideia muito clara sobre como seria realizado o trabalho de autoavaliação institucional e, por isso, foi priorizada a orientação de que deveria ser uma comissão pequena, principalmente para que não tivesse que enfrentar problemas com a falta de quórum”*. Assim sendo, ela foi composta por seis membros: três docentes, um técnico-administrativo, um discente e um representante da sociedade civil, conforme consta da Resolução 05/2006 do CEPE. A comissão não possuía membros suplentes, concentrando-se as atividades sobre poucas pessoas. A CPA foi convocada pelas comissões de avaliação em todas as visitas para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, credenciamento da IES e acreditação de cursos no Arcu-Sul, acrescentando uma demanda extra de presença dos membros.

Os objetivos da reestruturação da CPA compreenderam:

- atender a demanda crescente das atividades relacionadas a autoavaliação e a avaliação externa realizada pelo MEC;
- promover a institucionalização da autoavaliação em todas as áreas da Universidade;
- ampliar a pesquisa de material analítico a ser utilizado nos relatórios anuais de autoavaliação;
- possibilitar à comissão ter uma percepção melhor sobre os cursos de graduação e de pós-graduação que são oferecidos;
- estabelecer uma comunicação mais efetiva com coordenadores de cursos e unidades acadêmicas, em especial com o Campus Regional de Montes Claros.

A demanda de revisão da composição da CPA foi apresentada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, que aprovou a RESOLUÇÃO No 15/2014, DE 23 DE SETEMBRO DE 2014 (em anexo), regulamentando o funcionamento da Comissão Própria de

Avaliação da UFMG (CPA-UFMG).

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPA-UFMG) permanece vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo e os recursos financeiros necessários à sua atuação, e passa a ser constituída por:

- I – o Diretor e o Diretor Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo Reitor;
- II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:
 - a) 6 (seis) servidores docentes;
 - b) 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;
 - c) 2 (dois) discentes;
 - d) 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

Na indicação dos membros docentes foi observado o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, foram convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação (Pró-reitorias de Graduação, Extensão, Recursos Humanos, Diretoria de Relações Internacionais, Centro de Comunicação, Diretoria de Avaliação Institucional e Sindifes).

Em relação ao segmento discente, os alunos foram indicados pelo DCE.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação foram convidados para serem os membros externos.

A Comissão permaneceu com as seguintes atribuições:

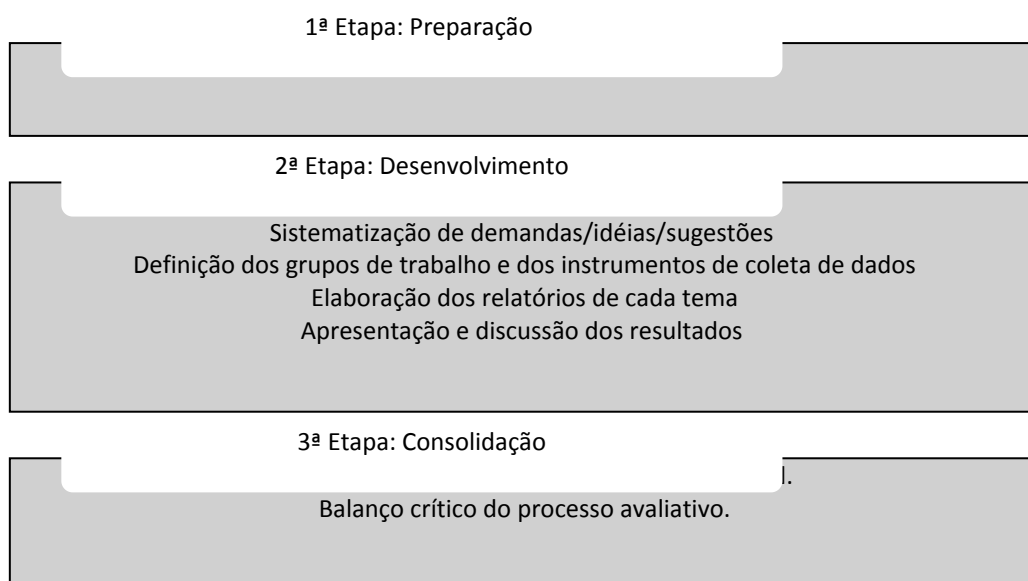
- I – sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- II – examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;
- III – solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;

IV – submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

I.3. O planejamento estratégico da autoavaliação institucional na UFMG

A figura 1 mostra as etapas do processo de autoavaliação desenvolvido entre abril e março de 2015, na UFMG

Figura 1 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA



O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos.

A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários.

Na etapa de desenvolvimento, A CPA reuniu-se periodicamente e buscou sistematizar demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação.

Foram organizados grupos de trabalho para o levantamento de informações, análise crítica e elaboração do relatório parcial, discutido na reunião geral da CPA. Em cada grupo de trabalho, as atividades foram definidas com detalhamento dos temas analisados, fontes de informação, cronograma e divisão do trabalho.

Para propor os grupos de trabalho, foram analisados os cinco eixos de avaliação do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2014) e o Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação (Conaes e Inep) de acordo com as dez dimensões

avaliativas do Sinaes. O objetivo foi estabelecer os conteúdos essenciais do Relatório de Autoavaliação. Além disso, foram acrescentados temas específicos para a autoavaliação da UFMG.

Na proposta do responsável por cada tema, foi considerada a experiência do professor, servidor ou estudante com os temas. Cada responsável elaborou um relatório parcial apresentado e discutidos na CPA em fevereiro e março de 2016.

O quadro 1 apresenta os temas selecionados para estudos de avaliação conduzidos ou promovidos pela CPA em 2014 e 2015 e submetidos ao sistema e-MEC em março de 2015 e 2016, respectivamente.

Quadro 1 – Planejamento da autoavaliação (Relatórios parciais 2014 e 2015)

EIXO DE AVALIAÇÃO	DIMENSÃO DO SINAES	TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG	
		2014	2015
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e Avaliação (8)	Avaliação Externa e Autoavaliação Visitas in loco: o que nos dizem os avaliadores externos Censo da Educação Superior	Autoavaliação a partir dos resultados do Sinaes Cursos de graduação da UFMG: o que nos dizem os avaliadores externos (visitas in loco)? Avaliação do ensino da graduação na UFMG Participação da comunidade e mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	Responsabilidade Social da Instituição (3)	Ações afirmativas na UFMG A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS	Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: análise e perspectivas Educação superior e inclusão social: estudo sobre alunos concluintes na Educação superior brasileira e na UFMG. Avaliação das ações da Diretoria de Ação Cultural
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (2)	Extensão: descrição das ações Internacionalização: descrição das ações Pós-graduação e Pesquisa: avaliação da atuação e produção Projetos de Inovação no Ensino A expansão da oferta de cursos e vagas (REUNI) Projetos de inovação e metodologia de ensino Programas de bolsas da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) - 2014	Extensão: avaliação das ações Internacionalização: avaliação das ações Pós-graduação e Pesquisa: avaliação da atuação e produção Formação de professores da UFMG no laboratório de criação de materiais didáticos para a educação a distância: experiências, desafios e perspectivas A educação a distância no contexto educacional da UFMG: dimensão histórica, ações de planejamento e de avaliação Assistência Estudantil: avaliação das ações da FUMP Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina
	Comunicação com a Sociedade (4)	Comunicação com a Sociedade - Atuação interna e externa do Centro de Comunicação (CEDECOM)	
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal (5)	Situação, desafios, propostas e planejamento da PRORH	
	Organização e Gestão da Instituição (6) e Sustentabilidade Financeira (10)	Organização e Gestão da UFMG Sustentabilidade Financeira	Sustentabilidade financeira
Eixo 5 - Infraestrutura Física	Infraestrutura Física (7)	Avaliação externa e questionário do estudante (Enade)	Ações relativas à Educação Ambiental Avaliação da infraestrutura: visão dos técnicos administrativos (PROPLAN)

Referências Bibliográficas

- Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014.
- Brasil (2014). Lei nº 13.005. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e outras providências CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014.
- Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil (2014). Nota Técnica Nº 65 2014 CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

II METODOLOGIA

II.1. Construção das informações sobre avaliação na UFMG

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade acadêmica (professores de diferentes áreas do conhecimento, servidores técnico-administrativos e estudantes), assim como a articulação setores essenciais no processo avaliativo na UFMG, como: Pró-Reitorias (Graduação, Extensão e Recursos Humanos), Diretorias (de Relações Internacionais, de Ações culturais, de Educação à Distância e de Inovação e metodologias de Ensino), Centro de Comunicação (Cedecom), Fundação Mendes Pimentel (FUMP) e Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Com esta composição foi possível obter informações e elaborar estudos de avaliação sobre os temas definidos em cada eixo avaliativo.

Foram utilizados como fonte ou instrumentos e procedimentos de coleta de dados:

- Dados estatísticos: Censo da Educação Superior, Cadastro e-MEC, Plataforma Sucupira Capes da CAPES.
- Questionários do estudante do Enade.
- Relatórios e estudos sobre o Enade.
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco).
- Entrevistas com membros da comunidade acadêmica.
- Questionário de avaliação discente da UFMG.
- Relatórios de seminários realizados com coordenadores de colegiado e membros de NDE, com aplicação de questionários.
- Análise de documentos: PDI, Programa UFMG Contemporânea, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, Projetos pedagógicos dos cursos.

A participação da comunidade acadêmica é um dos componentes essenciais na autoavaliação institucional. Na UFMG, essa participação faz parte da tradição e da própria estrutura organizacional, baseada em órgãos colegiados com representantes eleitos e orientada pela escuta qualificada e pelo diálogo permanente.

II.2 - Atividades desenvolvidas pela CPA

II.2.1 – Atividades da CPA em 2014

O início das atividades da nova CPA (gestão 2014-2017) foi marcado pela realização do “I Encontro entre CPA e Colegiados dos Cursos de Graduação da UFMG: Autoavaliação e Qualidade da Educação Superior”, no dia 13 de outubro de 2014, de 8:30 às 12:00h, no auditório da Biblioteca Universitária, com o objetivo de promover a discussão e a aproximação dos diversos atores envolvidos na autoavaliação. A programação contou com a participação dos ex-diretores da DAI Profa. Maria do Carmo Lacerda (FAE UFMG) e Prof. Paulo Modenesi (Engenharia Metalúrgica UFMG) e da Profa. Cláudia Griboski (Diretora de Avaliação da Educação Superior do INEP) com a palestra Desafios da avaliação na Educação Superior.

As reuniões da CPA ocorreram com frequência mensal, entre setembro de 2014 e março de 2015. Em novembro, o Prof. Cury apresentou o Sinaes. Em dezembro, O Prof. Ricardo Takahashi, pro-reitor de Graduação, realizou uma palestra com o tema “Para quê serve a universidade?”. Nesta reunião também foram apresentados e discutidos os resultados do Enade 2013. Em fevereiro e março de 2015, os relatórios parciais de cada tema abordado na autoavaliação 2014 foram discutidos. O consolidado desse trabalho foi apresentado no Relatório Parcial da CPA (2014) divulgado para a comunidade acadêmica e a sociedade no site da UFMG.

II.2.2 – Atividades da CPA em 2015

Para alcançar os objetivos relacionados à avaliação dos cursos de graduação, a CPA organizou diversas atividades, entre outubro de 2014 e dezembro de 2015, tendo como público-alvo principal os coordenadores de colegiado e os membros de NDE. Também participaram das atividades os participantes da CPA e representantes da Prograd.

Atividades:

- II Encontro entre CPA, colegiados e NDE dos cursos de graduação da UFMG: autoavaliação dos cursos (maio de 2015).
- Oficina CPA/DAI/GIZ sobre Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Congresso de Ensino (outubro de 2015).
- Participação em eventos e reuniões de NDE/colegiados (Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia, Engenharias).
- Reuniões individuais com coordenadores de colegiado para discussão dos resultados do Enade 2013 e 2014.
- Acompanhamento de visitas de avaliação dos cursos ocorridas em 2014 e 2015 (Artes Visuais, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Direito, Engenharia

Aeroespacial, Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Engenharia de Sistemas, Psicologia/Licenciatura)

- Reuniões mensais da CPA com discussão dos temas definidos para estudos de avaliação em 2015.

II.3. Elaboração e divulgação dos estudos sobre avaliação

Para cada tema definido pela CPA, foi elaborado um estudo, discutido nas reuniões da CPA e apresentado na seção III deste Relatório. A partir dessa discussão foram identificados os avanços e desafios em cada área e definidas as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição. O objetivo foi realizar um retrato, um diagnóstico da UFMG, buscando ressaltar os avanços e os desafios a serem enfrentados.

Em cada trabalho apresentado na reunião da CPA, as questões norteadoras foram:

- Quais são os desafios a serem enfrentados?
- Quais foram os avanços?
- Quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da UFMG?
- Quais ações deverão ser propostas pela CPA, a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição?

O Relatório da CPA, além de ser submetido ao e-MEC, é divulgado na página eletrônica da UFMG (https://www.ufmg.br/dai/quem_somos.php), no formato de PDF navegável para facilitar a leitura. O Cedecom é uma parceria importante da CPA na etapa de divulgação dos resultados.

Neste Relatório, os estudos foram redigidos no formato de artigo e serão submetidos aos periódicos da UFMG (Revista Docência no Ensino Superior e Interfaces).

III DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Nesse campo serão apresentados os 14 estudos avaliativos, explicitando quais foram os resultados encontrados/produzidos pela CPA em 2015, em cada eixo de avaliação institucional.

EIXO DE AVALIAÇÃO	Estudos avaliativos 2015
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	1. Autoavaliação a partir dos resultados do Sinaes 2. Cursos de graduação da UFMG: o que nos dizem os avaliadores externos (visitas in loco)? 3. Avaliação do ensino da graduação na UFMG 4. Participação da comunidade e mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	5. Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: análise e perspectivas 6. Educação superior e inclusão social: estudo sobre alunos concluintes na Educação superior brasileira e na UFMG. 7. Avaliação das ações da Diretoria de Ação Cultural
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	8. Extensão: avaliação das ações 9. Internacionalização: avaliação e evolução das ações 10. Pós-graduação e Pesquisa: avaliação da atuação e produção 11. Formação de professores da UFMG no laboratório de criação de materiais didáticos para a educação a distância: experiências, desafios e perspectivas 12. A educação a distância no contexto educacional da UFMG: dimensão histórica, ações de planejamento e de avaliação 13. Assistência Estudantil: avaliação das ações da FUMP 14. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina

Ressaltamos que os estudos do relatório anterior (março de 2015) complementam informações essenciais para a compreensão da UFMG e farão parte do Relatório Integral da CPA:

EIXO DE AVALIAÇÃO	Estudos avaliativos 2014
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	1. Ações afirmativas na UFMG 2. A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	3. Projetos de Inovação no Ensino 4. A expansão da oferta de cursos e vagas (REUNI) Projetos de inovação e metodologia de ensino 5. Programas de bolsas da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) - 2014 6. Comunicação com a Sociedade - Atuação interna e externa do Centro de Comunicação (CEDECOM)
Eixo 4 – Políticas de Gestão e Sustentabilidade financeira	7. Situação atual, desafios, propostas e planejamento da PRORH 8. Relatórios de Gestão: https://www.ufmg.br/proplan/gestao-da-informacao/prestacao-de-contas-da-ufmg/
Eixo 5 - Infraestrutura Física	9. Avaliação externa e questionário do estudante (Enade)

AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DOS RESULTADOS DO SINAES

Cristina Gonçalves Alvim

Marisa Ribeiro Teixeira Duarte

Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior

Micheline Sanches de Souza

1. Introdução

Em instituições públicas de sociedades democráticas devemos ser transparentes e reportar os resultados de nossas atividades à população, às autoridades públicas e, também, aos nossos colegas. Nessa perspectiva, os resultados dos cursos de graduação da UFMG no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) devem ser discutidos pela comunidade acadêmica.

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sinaes é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão, o corpo docente, as instalações e outros.

Os resultados do Sinaes podem trazer implicações internas e externas. Internamente, os dados gerados podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas, contribuindo para uma reflexão com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Externamente à UFMG, os resultados podem influenciar a forma como a universidade é vista, remetendo à responsabilidade da instituição em relação ao investimento de recursos públicos, incluindo a ideia de prestação de contas à sociedade. Além disso, o Enade, um dos principais componentes do Sinaes, tem recebido cada vez maior atenção dos meios de comunicação que, muitas vezes, divulgam a “nota” do curso sem explicar seu significado e seu contexto. Informam-se os *rankings* dos cursos, pouco se esclarecendo sobre os procedimentos de cálculo e seus determinantes sociais.

O objetivo deste documento é apresentar os resultados das avaliações do Sinaes (indicadores de qualidade da educação superior) para a comunidade acadêmica da UFMG e para a sociedade. A partir da compreensão e discussão dos nossos resultados, podemos identificar possíveis fragilidades e implementar melhorias nos nossos cursos de graduação, e também participar mais efetivamente da discussão das políticas de avaliação da Educação Superior no Brasil.

2. Indicadores de Qualidade da Educação Superior

Os indicadores de qualidade da educação superior calculados pelo Inep, com base nos resultados do Enade e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES¹, compreendem:

- I. de instituições de educação superior (IES): o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC);
- II. de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC);
- III. de desempenho de estudantes: o Conceito Enade.

Todos os indicadores (IGC, CPC e Conceito Enade) recebem uma nota padronizada contínua, entre 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação a média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Essa nota contínua corresponde a um conceito (faixa) com valores entre 1 e 5. Conceito igual ou superior a 3 (três) indicam qualidade satisfatória. Cursos ou IES com conceito insatisfatório recebem visita de avaliação *in loco*. O quadro 1 mostra o critério de conversão da nota contínua para o conceito:

Quadro 1 - Conversão da Nota Contínua para o Conceito (faixa)

Conceito Enade (Faixa)	NC_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_j \leq 5$

Fonte: Inep/Daes

Além dos três indicadores que são calculados a partir dos resultados do Enade (IGC, CPC e Conceito Enade), existem ainda dois indicadores de qualidade da educação superior conferidos por comissão avaliadora designada pelo Inep/MEC após visita *in loco*: o Conceito Institucional (CI) e o Conceito de Curso (CC). Recebem a visita de avaliação *in loco* os cursos com conceito (CPC) insatisfatório no Enade, cursos novos (visita de reconhecimento), cursos que não participam do Enade e abertura de processo pelo MEC por outros motivos. Todos os indicadores de qualidade da educação superior estão disponíveis para consulta pública no site do eMEC:

¹ Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-B.

<http://emec.mec.gov.br/>. A seguir discutiremos cada um dos indicadores de qualidade da educação superior na UFMG.

3. Índice Geral de Cursos (IGC)

O IGC da UFMG tem sido 5, nota máxima, situando-a entre as cinco melhores universidades do país em todas as edições do Enade em que esse indicador foi calculado, ou seja, desde 2007. Em 2014, apenas 12 universidades tiveram IGC igual a 5 (Tabela 1). Entre as cinco maiores notas, a UFMG, se destaca como a que teve o maior número de cursos de graduação avaliados.

Tabela 1 – Indicadores de Qualidade das doze melhores IES do Brasil (2014)

Sigla da IES	Nr. de Cursos	Alfa*	Conceito Graduação	Beta**	Conceito Mestrado	Gama#	Conceito Doutorado	IGC Contínuo	IGC faixa
UNICAMP	43	0,3	3,0	0,3	4,9	0,5	4,9	4,380	5
UFRGS	54	0,4	3,4	0,3	4,9	0,4	5,0	4,349	5
UNILA	3	0,9	4,3	0,1	4,0	0,0	0,0	4,247	5
UFMG	57	0,5	3,4	0,2	4,9	0,3	4,9	4,190	5
UNIFESP	26	0,3	3,0	0,3	4,6	0,3	4,8	4,189	5
UFSC	56	0,5	3,3	0,2	4,8	0,3	4,9	4,129	5
UFRJ	59	0,4	3,1	0,2	4,8	0,3	4,9	4,114	5
UFV	58	0,5	3,5	0,2	4,7	0,2	4,9	4,101	5
UFABC	16	0,6	3,9	0,3	4,3	0,1	4,5	4,081	5
UFLA	21	0,5	3,5	0,2	4,7	0,2	4,8	4,058	5
UNB	52	0,5	3,5	0,2	4,6	0,2	4,7	4,015	5
UFSCAR	47	0,5	3,3	0,2	4,5	0,3	4,8	3,973	5

*Proporção de Graduandos

**Proporção de Mestrandos - Equivalente

#Proporção de Doutorandos - Equivalente

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

A estabilidade do IGC da UFMG desde 2007 é mostrada na Tabela 2. Entre 2007 e 2014, o IGC contínuo manteve-se entre 4,10 (2012) e 4,25 (2010). Observa-se uma tendência de aumento nos conceitos da Pós-graduação e discreta queda na Graduação.

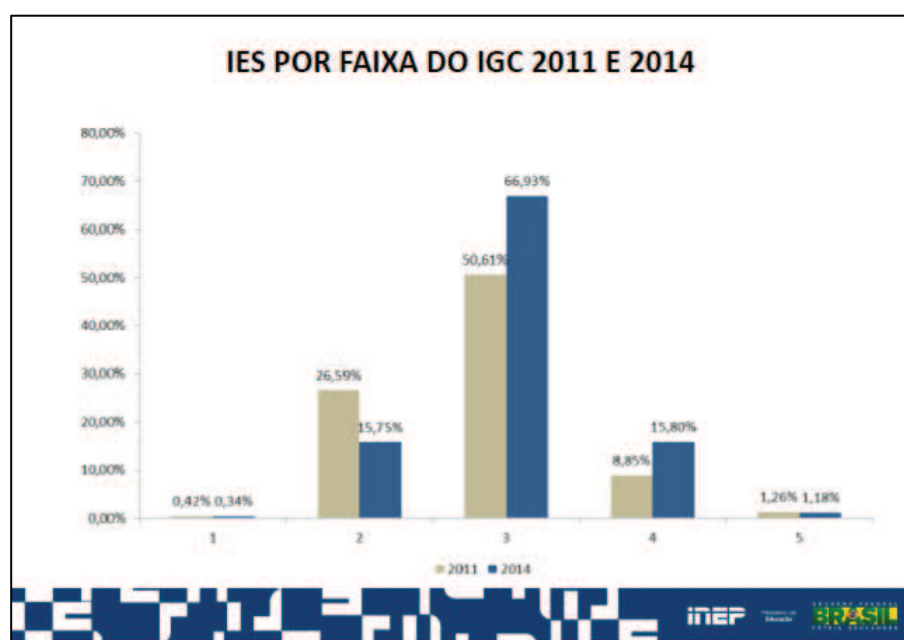
Tabela 2 – Tendência temporal do IGC da UFMG

Ano	Conceito Médio Graduação	Conceito Médio Mestrado	Conceito Médio Doutorado	IGC Contínuo	IGC Faixa	Posição no Brasil
2007	-	-	-	4,14	5	4 ^a
2008	-	-	-	4,13	5	3 ^a
2009	3,76	4,69	3,73	4,17	5	4 ^a
2010	3,79	4,68	3,74	4,25	5	5 ^a
2011	3,59	4,65	3,68	4,14	5	5 ^a
2012	3,44	4,64	3,68	4,10	5	5 ^a
2013	3,38	4,74	3,90	4,14	5	5 ^a
2014	3,40	4,90	4,90	4,19	5	4 ^a

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

O Gráfico 1 mostra a distribuição das IES do Brasil por faixa do CPC. A UFMG situa-se no 1,18% de IES com IGC igual a 5.

Gráfico 1 - Distribuição das IESs por faixa do CPC, 2011 e 2014



Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

O IGC da UFMG reflete, portanto, a história de excelência, relevância social e inovação, marcas indispensáveis à universidade pública.

4. Conceito Preliminar de Curso (CPC)

4.1. Composição do CPC

A definição de um indicador de qualidade e de seus componentes parte de referenciais teóricos, análises estatísticas e de premissas políticas. No caso do Conceito Preliminar de Curso (CPC), a avaliação dos cursos é determinada principalmente pela participação dos estudantes, por meio do desempenho nas provas do Enade e pela opinião sobre o curso expressa no Questionário do Estudante (QE), e também de dados do Censo da Educação Superior (corpo docente). O Ministério da Educação (INEP) emite relatórios técnicos explicando detalhadamente a metodologia empregada no cálculo dos indicadores, mas falta maior transparência em relação à validade dos resultados alcançados.

A composição do CPC sofreu mudanças na fórmula de cálculo desde seu início em 2007, o que dificulta a avaliação da série histórica. Entre 2007 e 2014, o peso da nota Enade caiu de 0,40 para 0,20, e o peso da nota do Indicador da Diferença de Desempenho (IDD) aumentou de 0,30 para 0,35. Em 2013, a aplicação de prova para os ingressantes foi substituída pela nota do Enem, o Questionário do Estudante foi modificado e a composição das notas referentes à percepção sobre o curso também sofreram significativas mudanças. Logo, um curso pode ter queda ou aumento do CPC sem significar mudança na sua qualidade, mas ser apenas efeito da mudança no método de cálculo do indicador.

Atualmente, o CPC é composto por três dimensões: desempenho do estudante (55%); corpo docente (30%) e percepção discente sobre o processo formativo (15%) (Quadro 2).

Quadro 2 – Dimensões e componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC)

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%
	Nota do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes

A dimensão “Desempenho dos Estudantes” envolve dois indicadores: o conceito Enade (20% do CPC) e o IDD (35% do CPC). O Conceito Enade se refere a média das notas dos concluintes na prova do Enade. O IDD, indicador da diferença de desempenho observado e esperado, teria por finalidade destacar do desempenho médio dos estudantes concluintes aquilo que diz respeito especificamente ao valor agregado pelo curso ao desenvolvimento desses estudantes. A finalidade seria reconhecer as diferenças entre os estudantes ao ingressar na educação superior e considerá-las na análise do desempenho dos concluintes.

Até 2012, o IDD era calculado aplicando-se a mesma prova do Enade a ingressantes e concluintes. Em 2013, o IDD passou a ser calculado subtraindo-se da nota do Enade, três variáveis: a nota média adaptada dos ingressantes no Enem, a proporção de ingressantes com pais com ensino superior e a razão entre concluintes e ingressantes. Em 2014, nova mudança: as duas últimas variáveis foram excluídas e, pela primeira vez, foi considerado a nota do Enem do mesmo aluno concluinte individualmente quando ingressou na instituição. Assim, apenas tiveram o IDD calculado os cursos com pelo menos 20% do total de concluintes com nota de Enem ao ingressarem. Caso contrário, 55% do CPC foram devido apenas ao conceito Enade. Portanto, os cursos avaliados em 2014 tiveram CPCs com significados diferentes.

Fica evidente, portanto, a existência de limitações para interpretar e atribuir significado às variações do CPC ao longo do tempo.

4.2. Organização das áreas do conhecimento do Enade

Além da limitação relacionada às mudanças na composição do CPC, outra dificuldade para a interpretação dos resultados do Enade se refere à organização das áreas do conhecimento. Existem diferenças na alocação dos cursos em áreas de conhecimento entre os ciclos do Enade e a UFMG². O ciclo verde inclui os cursos da área da Saúde e Agrárias; o ciclo azul, Engenharias, Exatas, Arquitetura, Geografia, Humanas (exceto Psicologia) e Licenciaturas; e o ciclo vermelho, Sociais Aplicadas (exceto Arquitetura e Geografia) e Psicologia.

Para avaliarmos os resultados da UFMG, optamos por reagrupar as áreas do conhecimento utilizadas na UFMG e no ciclo do Enade. A apresentação por cursos seria muito extensa e por ciclo do Enade seria de difícil interpretação pois, principalmente o ciclo azul, reúne áreas com características muito diferentes como Engenharias e Licenciaturas. As Licenciaturas foram agrupadas e separadas dos Bacharelados. Assim, os indicadores da UFMG (CPC, Conceito Enade e IDD) serão apresentados

² <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Cursos>. Ver também anexo ao final do documento.

de acordo com 11 áreas do conhecimentos apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Áreas dos conhecimento para apresentação dos indicadores de qualidade da UFMG

Área do Conhecimento	Ciclo Enade*	Cursos avaliados no Enade	Licenciaturas	Cursos não avaliados no Enade
Engenharias	AZUL	13	0	1
Exatas e da Terra		7	3	3
Linguística, Letras e Artes		1 (Letras)	3	6
Humanas		3	4	5
Humanas/Psicologia	VERMELHO	1	0	0
Sociais aplicadas 1 (Geografia e Arquitetura)	AZUL	2	1	0
Sociais aplicadas 2	VERMELHO	9	0	9
Ciências biológicas	AZUL	1	1	0
Saúde	VERDE	10	1	2
Agrárias		3	0	1
Licenciaturas - total	AZUL		13	0
TOTAL		50	13	27

*Ciclo verde, anos de avaliação: 2004, 2007, 2010, 2013. Ciclo azul: 2005, 2008, 2011, 2014. Ciclo vermelho: 2006, 2009, 2012, 2015.

4.3. Análise do CPC por área de conhecimento na UFMG, entre 2007 e 2014

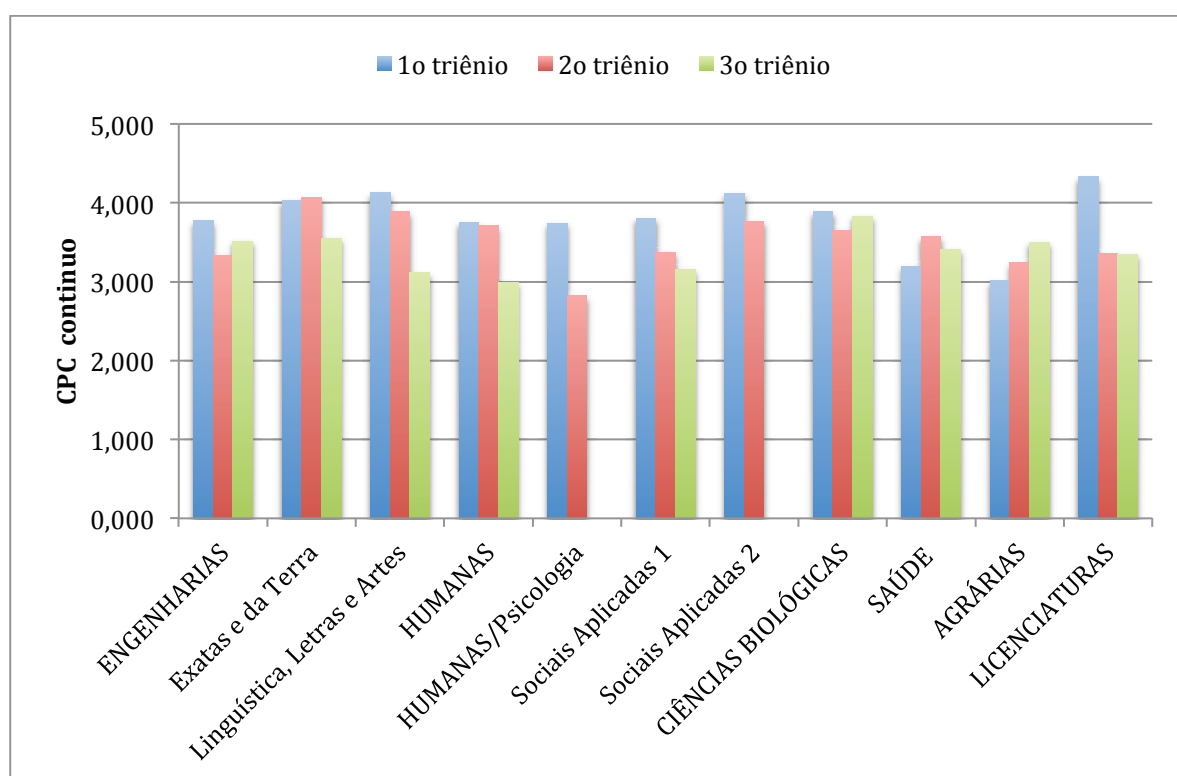
No primeiro triênio do Enade (2004-2006), o CPC e o IGC não eram calculados. Analisamos a evolução dos CPCs dos cursos de graduação da UFMG, entre 2007 e 2014. Esse período compreende 3 ciclos avaliativos nos ciclos verde e azul, e dois no ciclo vermelho. Os resultados são mostrados na Tabela 3 (CPC faixa) e Gráfico 2 (CPC contínuo). Na tabela 3 estão destacados em verde as áreas com CPC faixa médio igual ou superior a 4, e de laranja, as áreas com CPC faixa médio inferior a 4.

Tabela 3 - Evolução dos CPCs (média dos conceitos – faixa 1 a 5) dos cursos de graduação da UFMG, por área do conhecimento, 2007 a 2014.

	Número de cursos	1º triênio 2007-2009	2º triênio 2010-2012	3º triênio 2013-2015*
Engenharias	12	4,3	3,9	4,1
Exatas e da Terra	5	4,5	4,7	4,2
Linguística, Letras e Artes	1	5,0	4,0	4
Humanas	3	4,7	4,3	3,7
Humanas/Psicologia	1	4,0	3,0	*
Sociais aplicadas 1	2	4,5	4,0	4,0
Sociais aplicadas 2	14	4,5	4,3	*
Ciências biológicas	1	4,0	4,0	4,0
Saúde	10	3,8	4,1	4
Agrárias	3	3,5	3,7	4
Licenciaturas	13	5,0	3,8	3,8
MÉDIA	63	4,3	4,0	4,0

*Resultados de 2015 serão divulgados em dezembro de 2016

Gráfico 2– Evolução da média dos CPCs (nota contínua – 0 a 5) dos cursos de graduação da UFMG, por área do conhecimento, 2007-2014.



Observa-se no gráfico 2 e tabela 3, uma tendência a estabilidade do CPC na faixa 4, na maioria das áreas do conhecimento. No CPC contínuo, observa-se uma tendência de queda da média para a maioria das áreas. As áreas que merecem maior atenção são Humanas e Licenciaturas, cujas últimas avaliações tiveram CPC faixa com valor médio inferior a 4.

Para a melhor compreensão dos resultados da UFMG iremos analisar as dimensões do CPC separadamente. Assim, apresentaremos a seguir a discussão dos resultados da UFMG no Enade, dividida em três subitens:

- O Desempenho do Estudante Concluinte: Conceito Enade
- A relação entre CPC, Conceito Enade e IDD (Indicador da Diferença de Desempenho Observado e Esperado) na UFMG
- Percepção discente sobre as condições do processo formativo

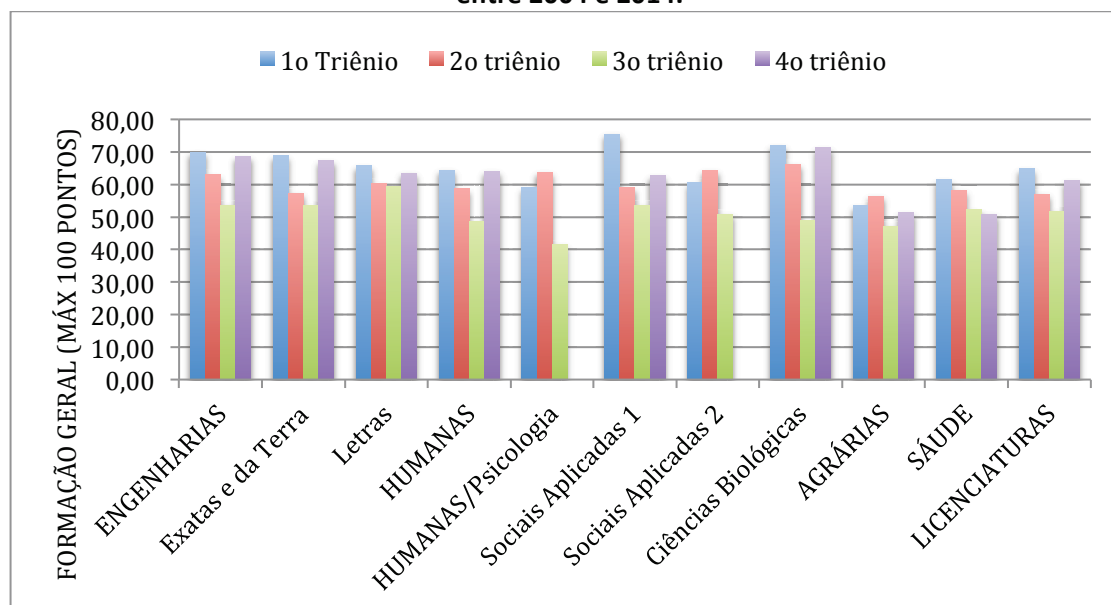
Na UFMG, a dimensão “Corpo Docente” obtém notas muito elevadas, próximas a 5, em todos os cursos, porque temos mais de 95% dos docentes com Mestrado/Doutorado e 100% com regime de trabalho maior ou igual a 20 horas semanais. Por isso, não será realizada uma análise mais profunda dessa dimensão do CPC.

5. O Desempenho do Estudante Concluinte: Conceito Enade

O Conceito Enade é calculado a partir do desempenho dos estudantes concluintes na prova do Enade cujo valor máximo é 100 pontos. A parte de Formação Geral (FG) tem peso igual a 25% e o Componente Específico (CE), 75%. A nota dos concluintes permite o cálculo da nota padronizada contínua do Enade, variando de 0 a 5, calculadas a partir do afastamento padronizado em relação a média de todas as notas de um mesmo curso, no Brasil. Finalmente, a nota padronizada contínua corresponde a um Conceito Enade, com valores entre 1 e 5 (Quadro 1).

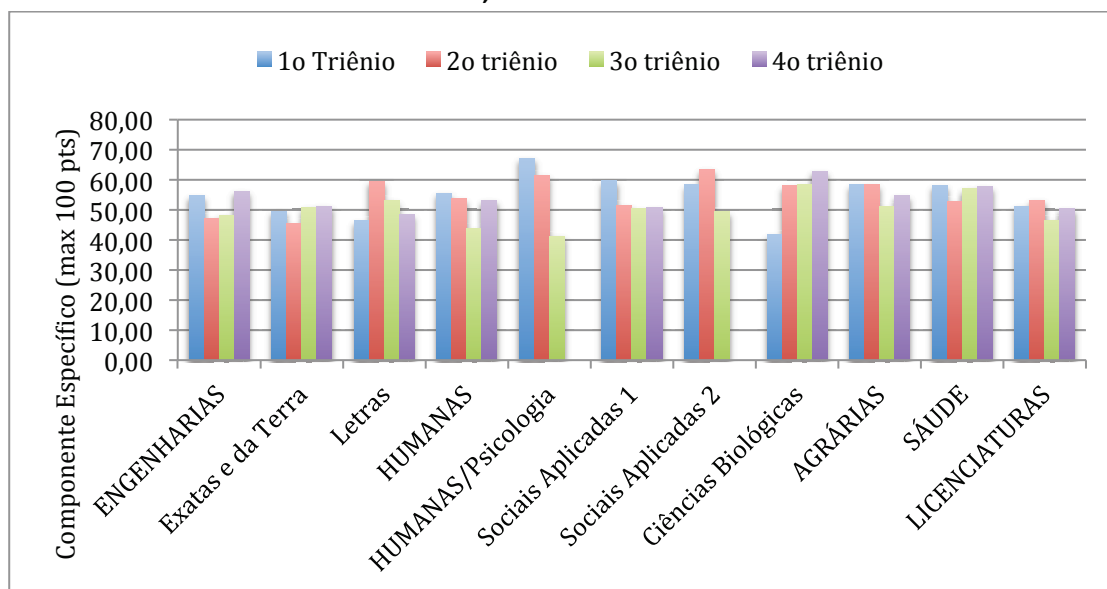
Seguindo a mesma metodologia descrita para a análise da tendência temporal do CPC, analisamos o Conceito Enade e seus componentes (nota em formação geral, nota em componente específico, conceito final) por área do conhecimento e ciclo do Enade. O período de análise compreende os resultados de 2004 a 2014, completando quatro triênios avaliativos nos ciclos verde e azul, e três triênios no ciclo vermelho. Os resultados são mostrados nos gráficos 3 a 5.

Gráfico 3 – Desempenho dos concluintes da UFMG na parte de Formação Geral da prova do Enade, entre 2004 e 2014.



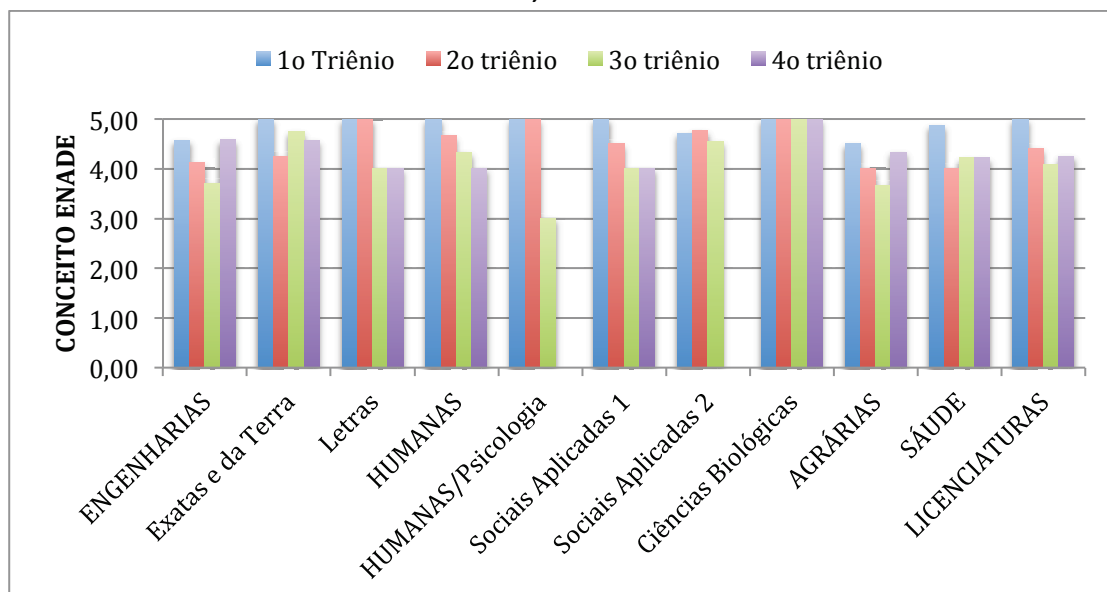
De maneira geral, observa-se uma tendência de queda do desempenho na FG entre o primeiro e terceiro triênio de avaliação, com recuperação no quarto triênio. Essa tendência talvez reflita uma participação mais consciente dos estudantes no Enade. No segundo e terceiro ciclo ocorreram alguns casos de participação problemática, com percentual elevado de notas zero (boicote?).

Gráfico 4 – Desempenho dos concluintes da UFMG na parte de Componente específico da prova do Enade, entre 2004 e 2014.



Observa-se que as notas no Componente Específico, em geral, são baixas, em torno de 50 a 55% do valor máximo, e são menores do que na Formação Geral (+60%). Esse aspecto merece atenção especial dos colegiados e NDEs, inclusive porque há sinalização do Ministério da Educação de que os próximos exames visarão avaliar o nível de proficiência dos estudantes por curso. Supondo que o grau de dificuldade e poder de discriminação das provas foi semelhante ao longo do tempo, observa-se uma certa estabilidade ao longo do tempo para a maioria das áreas, exceto Letras, Psicologia e Sociais Aplicadas 2.

Gráfico 5 – Conceito Enade (faixa 1 a 5) dos cursos de graduação da UFMG, por área do conhecimento, entre 2004 e 2014.



Com poucas exceções, a média do Conceito Enade em cada área manteve-se igual ou superior a 4 em todos os triênios de avaliação, o que é considerado um desempenho muito bom em comparação com outros cursos no Brasil. Em 2014, em torno de 25% dos cursos no Brasil obtiveram Conceito Enade igual ou superior a 4.

As Engenharias apresentaram um resultado excelente no último triênio (2014) com Conceito Enade igual a 5 em 10 de 13 cursos avaliados. A área de Agrárias também teve uma boa recuperação do desempenho dos concluintes, com mudança de conceitos 3 em 2010 para 4 em 2013 nos cursos de Montes Claros, Zootecnia e Agronomia. Essas mudanças refletem principalmente o envolvimento da comunidade acadêmica para uma participação no Enade com maior compromisso.

Apesar dos bons resultados, algumas áreas preocupam pela tendência de queda nos dois últimos triênios: Letras, Humanas, Sociais Aplicadas 1 (Arquitetura e Geografia) e Psicologia. O colegiado do curso de Psicologia realizou intensa discussão sobre o curso e os resultados no terceiro triênio (Conceito 3) e espera-se um resultado melhor em 2015.

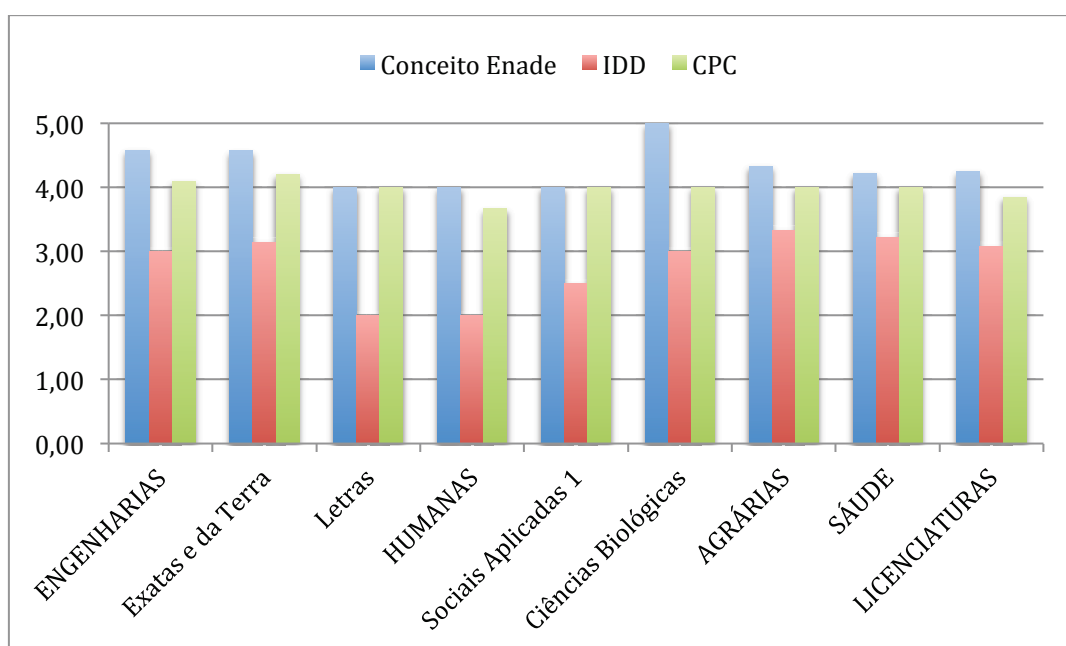
Nas áreas da Saúde e das Licenciaturas, houve uma queda do primeiro triênio para os seguintes, com posterior estabilização.

As áreas de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas 2 apresentam resultados excelentes, com a maioria dos cursos com Conceito Enade igual a 5, e estabilidade ao longo do tempo.

6. A relação entre CPC, Conceito Enade e IDD (Indicador da Diferença de Desempenho Observado e Esperado) na UFMG

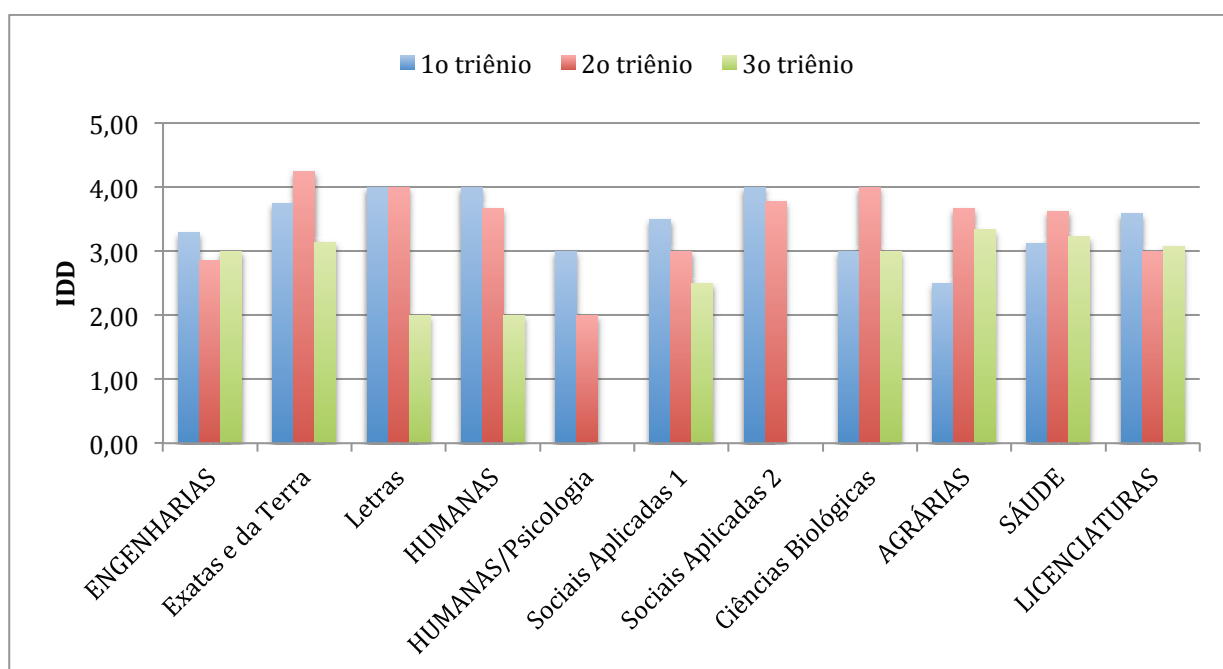
No gráfico 6, são mostrados os indicadores Conceito Enade, IDD e CPC em cada área do conhecimento, na UFMG, nas avaliações de 2013 e 2014, após a adoção da nota do Enem para o cálculo do IDD. Observa-se que o Conceito Enade (desempenho do estudante) apresenta médias mais elevadas e o IDD, os valores mais baixos, ficando o CPC com valores intermediários.

Gráfico 6 – Conceito Enade, IDD e CPC por área de conhecimento, UFMG/2013-2014.



O IDD tem sido um problema para os cursos da UFMG, que geralmente recebem ingressantes com notas mais elevadas no Enem do que os mesmos cursos de outras IES no Brasil. No período entre 2012 a 2014, na UFMG, tivemos 44% dos cursos avaliados com conceito Enade 5, mas apenas 11% com CPC 5, pelo efeito do IDD: média igual a 2,5 e peso igual a 35% do CPC. O gráfico 7 mostra que houve uma queda importante no valor médio do IDD em todas as áreas no último triênio avaliativo.

Gráfico 7 – Indicador da Diferença de desempenho Observado e Esperado (IDD) na UFMG, 2007-14.

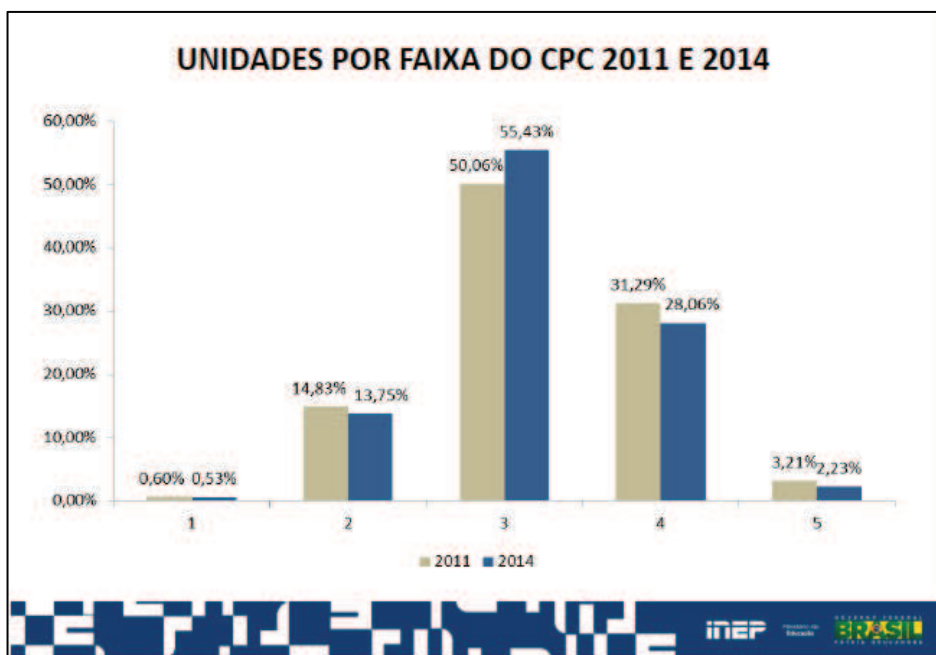


O efeito na mudança do método de cálculo do IDD em 2014 (Engenharias, Exatas, Letras, Humanas e Sociais Aplicadas) foi ainda mais significativo do que em 2013 (Saúde e Agrárias). Em 2013, a média da nota bruta do IDD foi 17,0, correspondendo a uma nota padronizada igual a 2,7. Em 2014, a média da nota bruta do IDD da UFMG foi -0,3 (-5,2 a 2,9), correspondendo a nota padronizada igual a 2,5.

Na UFMG, o Enem foi adotado como forma de admissão em 2011. Assim, em 2014, seis de 35 cursos não tiveram o IDD calculado porque tinham menos de 20% dos alunos concluintes com nota de Enem ao ingressar. Para esses casos, o efeito foi positivo pois a nota do Enade teve peso de 55%. Dentre os quatro cursos com CPC igual a 5, apenas a Engenharia Química (2º maior Conceito Enade e CPC do Brasil) teve o IDD calculado. Onze cursos tiveram conceito Enade igual a 5, mas pelo efeito do IDD, receberam CPC igual a 4. Dentre eles, quatro cursos tiveram a nota de desempenho de concluintes entre as cinco melhores do Brasil: Letras (Licenciatura), História (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado) e Ciência da Computação.

O curso de Ciência da Computação (Enade 2014) é um exemplo claro do efeito do IDD: o curso da UFMG obteve a 2ª maior Nota do Enade (Conceito 5) no Brasil e a 37ª nota no CPC (Conceito 4), pois o IDD encontra-se na 197ª posição (Nota padronizada 1,6). Dos 264 cursos de Ciência da Computação com CPC divulgado pelo INEP, 23 obtiveram conceito Enade igual a 5 e 11, igual a 1. Porém apenas 5 cursos obtiveram CPC igual a 5, e nenhum obteve CPC igual a 1. Observa-se, em nível nacional (Gráfico 8), uma tendência de convergência do CPC para a média, provavelmente porque o efeito do IDD é muito significativo.

Gráfico 8 – Distribuição dos cursos segundo a faixa do CPC no Brasil, comparação 2011 e 2014.

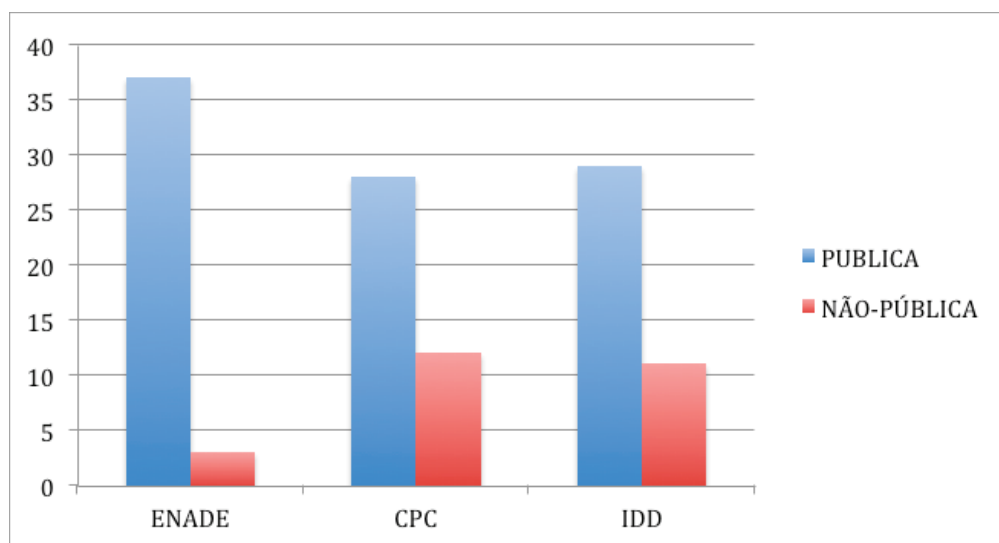


Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

O fato de o Enade e o Enem serem avaliações com medições e formatos pedagógicos diferentes torna a nota do IDD ainda mais questionável. A falta de motivação dos estudantes de instituições como a UFMG, com amplo reconhecimento por sua história e atuação, poderia influenciar nossos resultados. Estudantes de IES que estão se afirmando no contexto nacional, inclusive no mercado profissional, poderiam perceber um significado maior na sua participação e nos resultados do Enade.

Avaliando os resultados nacionais divulgados pelo INEP, verificamos que as instituições públicas apresentam os melhores resultados para os três indicadores: Conceito Enade, IDD e CPC. Porém a participação (proporção) de IES não-públicas entre as melhores notas é maior no IDD e no CPC do que no Conceito Enade (Gráficos 9 e 10).

Gráfico 9 – Proporção da categoria administrativa (pública ou não-pública) nos 40 cursos com as melhores notas nos indicadores Conceito Enade, CPC e IDD, no Brasil, em 2014.



Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Estudos mais detalhados seriam importantes para a melhor compreensão do significado desses achados, mas é razoável assumir que, em geral, as IES públicas recebem alunos com notas mais elevadas de Enem do que as IES não-públicas e, logo, terão notas de IDD provavelmente mais baixas, mesmo que com excelente desempenho dos estudantes concluintes nas provas do Enade.

Nossa conclusão é que o IDD não tem alcançado o relevante objetivo de medir o valor agregado ao estudante pelo curso e pela IES, sendo uma medida artificial. Além disso, a tendência esperada, a partir da adesão ao Sistema de seleção Unificada (SISU) como forma de admissão principal na UFMG em 2014, é a elevação da nota de corte do Enem com implicação ainda mais negativa sobre o IDD e, conseqüentemente, sobre o CPC dos cursos de graduação. Torna-se, portanto, urgente a discussão ampliada do método de cálculo do IDD e da composição do CPC.

7. Percepção discente sobre as condições do processo formativo

A dimensão “Percepção discente sobre as condições do processo formativo” é avaliada no Questionário Socioeconômico do Enade (QE), disponibilizado *online* para preenchimento obrigatório pelo estudante concluinte, em torno de um mês antes da prova. O QE sofreu modificações significativas em 2013, possibilitando uma informação de melhor qualidade ao incluir 41 itens com construção mais adequada. Os itens tratam da percepção dos estudantes sobre diversos aspectos relativos aos cursos e às instituições. Caracterizam-se como variáveis ordinais e estão em escala Likert. As respostas possíveis a todos esses itens seguem o padrão abaixo:

1 (Discordo Totalmente)

2

3

4

5

6 (Concordo Totalmente)

(Não sei responder / Não se aplica)

A dimensão “Percepção discente sobre as condições do processo formativo” é constituída por 3 componentes:

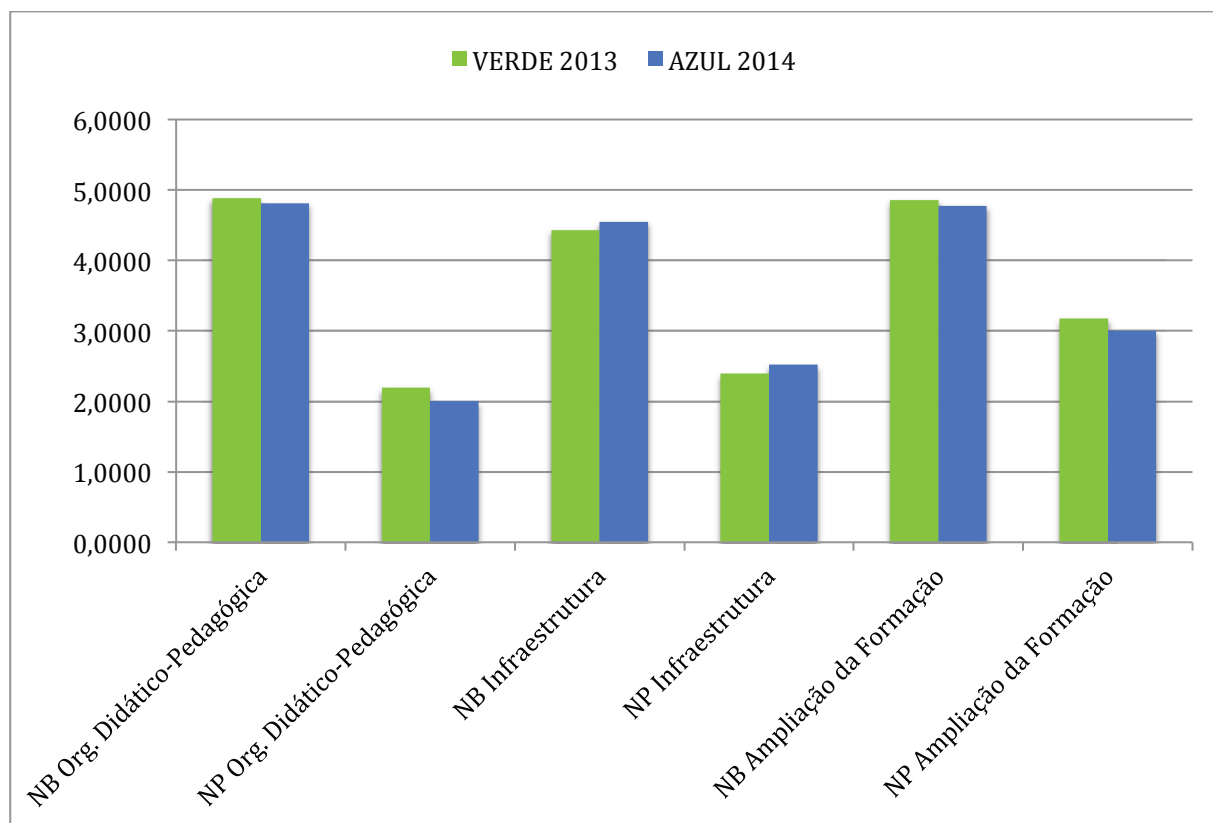
- Nota referente à organização didático pedagógica – média das respostas dos itens: 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 57 e 66 do QE.
- Nota referente à infraestrutura e instalações físicas – média das respostas dos itens: 41, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 68 do QE.
- Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional³ – média das respostas dos itens: 43, 44, 45, 46, 52, 53 e 67 do QE.

Como para os demais indicadores, há uma nota bruta (NB, variação 1 a 6) e uma nota padronizada (NP, variação 0 a 5) que reflete a comparação com a opinião dos alunos de outras instituições.

³ Oportunidades de ampliação da formação se referem a estágios, monitorias, iniciação científica, extensão, intercâmbios.

O gráfico 11 mostra a opinião dos estudantes concluintes da UFMG em 2013 (Ciclo Verde) e 2014 (Ciclo Azul)⁴. Ao final de 2016, serão divulgados os resultados do Enade 2015 que serão incorporados na análise, completando o ciclo avaliativo.

Gráfico 11 - Percepção discente sobre as condições do processo formativo na UFMG, notas médias (bruta e padronizada) dos cursos de graduação avaliados em 2013 e 2014.



NB: Nota bruta (máximo 6); NP: Nota padronizada (máximo 5)

Observa-se que as notas médias da UFMG são muito semelhantes nos dois anos avaliados. As notas brutas situam-se entre 4,4 (Infraestrutura) e 4,9 (organização didática e oportunidades de ampliação). As notas padronizadas que refletem a distância em relação a média da opinião de todos os estudantes no Brasil são mais baixas para infraestrutura: 2,4 (2013) e 2,5 (2014); e organização: 2,2 (2013) e 2,0 (2014); e melhores para oportunidades de ampliação da formação: 3,2 (2013) e 3,0 (2014).

⁴ Em 2014, o INEP realizou análise fatorial pelo método de componentes principais com rotação varimax e por meio do uso de matriz de correlações policóricas. Houve variação na composição dos fatores em relação ao ano anterior, dois itens migraram do fator 2 (infraestrutura) para o fator 1 (organização didático-pedagógica); outros dois itens migraram do fator 1 para o fator 2 e um item migrou do fator 2 para o fator 3 (ampliação da formação). Houve também a inclusão de um item na parte do perfil socioeconômico, o que levou à renumeração dos itens utilizados no cálculo do CPC. Fonte: Nota técnica Daes/Inep nº 57/2015.

As notas padronizadas em torno de 2,5 podem significar que as condições do processo formativo na UFMG situam-se na média nacional ou, mais provavelmente, que nossos alunos têm uma percepção mais crítica e até mesmo um nível maior de exigência.

7.1 Comparação interna e externa da opinião dos estudantes sobre as condições do processo formativo

Um outro olhar a respeito da opinião dos estudantes é possível a partir da análise dos Relatórios da UFMG, produzidos e divulgados pelo Inep/MEC. Nesses relatórios, há 13 tabelas com itens do QE mostrando as respostas dos estudantes da UFMG de cada curso comparando com as respostas no Brasil e na mesma categoria administrativa. A comparação interna, entre as áreas do conhecimento na UFMG, e com nossos pares, universidades públicas federais, é mais interessante do que a nota padronizada vista de forma isolada.

Apresentaremos a seguir os resultados do Relatório UFMG de Belo Horizonte, 2013 e 2014. Posteriormente, realizaremos a análise do Relatório UFMG de Montes Claros. Nessa análise a grande área de Artes, Letras e Linguística compreende apenas o curso de Letras; e, Agrária apenas a Medicina Veterinária. As Licenciaturas foram analisadas separadamente dos bacharelados, em conjunto (12 cursos).

As tabelas 12 a 24 abordam temas relacionados às condições dos recursos físicos e pedagógicos da Instituição e à qualidade do ensino oferecido. Os alunos deveriam assinalar o grau de concordância com cada uma das assertivas, indo de 6 (Concordo Totalmente) a 1 (Discordo Totalmente). A concordância nessas tabelas, em valores percentuais, considera apenas a categoria “Concordo Totalmente”.

Para facilitar a compreensão dos resultados, assinalamos de verde quando a proporção de alunos que concorda plenamente com a assertiva apresentada é igual ou maior a 40%. E de amarelo, quando inferior a 40%. Assim podemos visualizar quais as áreas dentro da UFMG apresentam os melhores ou piores resultados em cada item.

Para comparar os resultados de cada área do conhecimento na UFMG com outras IES da mesma categoria administrativa (universidade pública federal) e do Brasil, assinalamos de laranja quando nossos resultados são piores e de azul, quando iguais ou melhores (Figura 1).

Figura 1 – Legenda da comparação dos resultados da UFMG, entre as áreas e com outras IES

< 40% Concordância plena	Resultados da UFMG < Cat. Adm. ou Brasil
≥ 40% Concordância plena	Resultados da UFMG ≥ Cat. Adm. ou Brasil

Tabela 12 – Percentual de estudantes que consideram que “as disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	32,34	35,26	46,83
EXATAS E DA TERRA	31,38	32,36	39,72
LETRAS	53,10	45,40	48,20
HUMANAS	49,43	49,70	54,27
SOCIAIS APLICADAS 1	39,45	37,10	45,85
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	26,30	36,90	50,30
LICENCIATURAS	48,12	53,35	59,12
SAÚDE	53,28	51,59	69,02
MEDICINA VETERINÁRIA	43,20	42,60	56,90

Tabela 13 – Percentual de estudantes que consideram que “os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	35,76	35,21	45,44
EXATAS E DA TERRA	30,68	33,70	40,98
LETRAS	35,90	32,30	36,50
HUMANAS	23,17	29,73	34,47
SOCIAIS APLICADAS 1	24,40	25,40	35,50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	29,70	31,20	45,10
LICENCIATURAS	38,62	48,52	55,65
SAÚDE	47,24	49,46	67,50
MEDICINA VETERINÁRIA	37,00	42,50	55,60

Tabela 14 - Percentual de estudantes que consideram que “as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas”

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	28,56	28,64	39,44
EXATAS E DA TERRA	34,50	32,06	38,90
LETRAS	55,20	48,40	50,10
HUMANAS	50,20	50,70	54,03
SOCIAIS APLICADAS 1	35,15	31,95	39,45
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	21,20	29,20	42,00
LICENCIATURAS	40,25	50,94	56,75
SAÚDE	37,60	37,99	59,51
MEDICINA VETERINÁRIA	26,50	27,20	43,30

Tabela 15 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	32,51	35,83	48,03
EXATAS E DA TERRA	28,16	34,80	41,92
LETRAS	55,90	51,00	54,10
HUMANAS	56,40	57,23	61,40
SOCIAIS APLICADAS 1	49,90	44,70	51,30
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	35,90	46,80	59,10
LICENCIATURAS	56,73	61,04	65,32
SAÚDE	59,93	60,93	74,02
MEDICINA VETERINÁRIA	48,30	49,60	61,00

Tabela 16 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	45,06	45,20	53,00
EXATAS E DA TERRA	47,26	45,50	50,48
LETRAS	77,10	72,00	69,70
HUMANAS	80,00	76,73	78,00
SOCIAIS APLICADAS 1	61,30	56,65	60,15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	47,00	51,40	59,60
LICENCIATURAS	64,57	68,02	69,79
SAÚDE	59,04	54,34	68,62
MEDICINA VETERINÁRIA	49,00	46,10	56,20

Tabela 17 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	38,76	40,94	49,41
EXATAS E DA TERRA	41,78	35,38	41,18
LETRAS	52,10	61,00	61,20
HUMANAS	74,77	73,17	75,43
SOCIAIS APLICADAS 1	66,80	59,90	62,20
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	35,30	43,00	54,70
LICENCIATURAS	60,68	63,35	66,18
SAÚDE	52,56	49,22	65,90
MEDICINA VETERINÁRIA	38,60	38,30	49,90

Tabela 18 - Percentual de estudantes que consideram que “os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	16,91	20,45	34,33
EXATAS E DA TERRA	18,04	21,50	31,28
LETRAS	37,20	31,10	34,50
HUMANAS	27,37	27,77	32,53
SOCIAIS APLICADAS 1	26,40	21,30	23,70
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	16,40	21,40	36,30
LICENCIATURAS	27,92	35,71	44,88
SAÚDE	24,29	29,07	55,73
MEDICINA VETERINÁRIA	20,70	20,50	40,90

Tabela 19 - Percentual de estudantes que consideram que “as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagem

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	28,96	33,83	43,90
EXATAS E DA TERRA	33,30	35,36	42,78
LETRAS	53,10	49,50	51,20
HUMANAS	48,70	48,43	51,73
SOCIAIS APLICADAS 1	35,60	33,40	42,15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	32,80	40,90	51,20
LICENCIATURAS	40,35	47,52	53,99
SAÚDE	39,58	43,01	63,52
MEDICINA VETERINÁRIA	29,00	32,70	49,00

Tabela 20 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	50,21	42,56	43,06
EXATAS E DA TERRA	51,92	44,90	47,22
LETRAS	53,80	48,90	49,80
HUMANAS	37,67	37,17	39,93
SOCIAIS APLICADAS 1	46,05	42,70	41,60
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	47,40	47,40	50,60
LICENCIATURAS	48,72	47,68	49,98
SAÚDE	59,51	53,92	61,61
MEDICINA VETERINÁRIA	45,80	45,50	49,80

Tabela 21 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica”

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	54,59	45,83	44,81
EXATAS E DA TERRA	65,16	52,26	53,44
LETRAS	54,30	51,30	53,90
HUMANAS	45,33	41,47	42,90
SOCIAIS APLICADAS 1	45,85	42,90	41,75
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	66,90	57,50	57,00
LICENCIATURAS	46,12	44,95	47,89
SAÚDE	60,12	53,86	59,98
MEDICINA VETERINÁRIA	57,70	47,20	48,90

Tabela 22 - Percentual de estudantes que consideram que “o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	18,11	21,15	34,20
EXATAS E DA TERRA	29,68	27,56	35,42
LETRAS	29,80	25,90	32,50
HUMANAS	19,90	22,93	28,60
SOCIAIS APLICADAS 1	32,75	25,05	34,50
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	17,10	29,40	43,10
LICENCIATURAS	35,12	41,92	49,30
SAÚDE	42,27	43,79	63,80
MEDICINA VETERINÁRIA	29,20	25,50	42,50

Tabela 23 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federal	Brasil
ENGENHARIAS	43,64	34,25	35,84
EXATAS E DA TERRA	42,86	30,16	34,68
LETRAS	48,20	31,00	31,60
HUMANAS	32,83	17,40	20,03
SOCIAIS APLICADAS 1	42,40	28,05	28,05
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	59,10	32,10	35,30
LICENCIATURAS	34,82	23,23	29,08
SAÚDE	40,18	30,12	45,42
MEDICINA VETERINÁRIA	31,10	33,60	38,90

Tabela 24 - Percentual de estudantes que consideram que “foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país”.

Área	UFMG	Universidade Pública Federa	Brasil
ENGENHARIAS	67,43	46,96	39,96
EXATAS E DA TERRA	57,52	39,96	39,62
LETRAS	51,60	33,70	32,00
HUMANAS	31,07	17,50	19,73
SOCIAIS APLICADAS 1	48,90	34,70	30,10
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	69,00	44,40	40,50
LICENCIATURAS	35,16	20,35	24,81
SAÚDE	50,34	32,56	41,72
MEDICINA VETERINÁRIA	33,30	32,30	34,70

Após a análise de cada assertiva, agrupamos os resultados da UFMG numa única tabela (Tabela 25). Para melhor compreensão dos resultados, as 13 assertivas foram agrupadas em quatros grandes temas:

1. Formação integral, ética, reflexiva, crítica
2. Planejamento do ensino
3. Articulação teórico-prática
4. Ampliação da Formação

Na tabela 25, também assinalamos de verde quando a proporção de alunos que concorda plenamente com a assertiva apresentada é igual ou maior a 40%. E de amarelo, quando inferior a 40%. Calculamos a média de cada área e apresentamos as áreas em ordem decrescente.

Tabela 25 – Percepção discente sobre as condições do processo formativo na UFMG, por área do conhecimento, Enade 2013-2014.

	Formação integral, ética, reflexiva, crítica				Planejamento do ensino			Articulação teórico- prática		Ampliação da Formação				MÉDIA ÁREA
ÁREA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
LETRAS	53,10	55,90	77,10	52,10	55,20	37,20	53,10	35,90	29,80	53,80	54,30	48,20	51,60	50,56
SAÚDE	53,28	59,93	59,04	52,56	37,60	24,29	39,58	47,24	42,27	59,51	60,12	40,18	50,34	48,15
LICENCIATURAS	48,12	56,73	64,57	60,68	40,25	27,92	40,35	38,62	35,12	48,72	46,12	34,82	35,16	44,40
HUMANAS	49,43	56,40	80,00	74,77	50,20	27,37	48,70	23,17	19,90	37,67	45,33	32,83	31,07	44,37
SOCIAIS APLICADAS 1	39,45	49,90	61,30	66,80	35,15	26,40	35,60	24,40	32,75	46,05	45,85	42,40	48,90	42,69
EXATAS E DA TERRA	31,38	28,16	47,26	41,78	34,50	18,04	33,30	30,68	29,68	51,92	65,16	42,86	57,52	39,40
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	26,30	35,90	47,00	35,30	21,20	16,40	32,80	29,70	17,10	47,40	66,90	59,10	69,00	38,78
ENGENHARIAS	32,34	32,51	45,06	38,76	28,56	16,91	28,96	35,76	18,11	50,21	54,59	43,64	67,43	37,91
MEDICINA VETERINÁRIA	43,20	48,30	49,00	38,60	26,50	20,70	29,00	37,00	29,20	45,80	57,70	31,10	33,30	37,65
MÉDIA DA UFMG	41,84	47,08	58,93	51,26	36,57	23,91	37,93	33,61	28,21	49,01	55,12	41,68	49,37	42,66

Temas:

Formação integral, ética, reflexiva, crítica	Planejamento do ensino	Articulação teórico-prática	Ampliação da Formação
1 - Formação integral	5 - Metodologias de ensino	8 - Atuação em estágios	10 - Extensão
2 - Consciência ética para o exercício profissional	6 - Planos de ensino	9 - Articulação do conhecimento teórico com atividades práticas	11 - Iniciação científica
3 - Capacidade de reflexão e argumentação	7 - Referências bibliográficas		12 - Intercâmbios e/ou estágios no país
4 - Pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade			13 - Intercâmbios e/ou estágios fora do país

Os resultados da avaliação do QE nos mostram que, de acordo com a opinião dos estudantes, podemos identificar algumas fortalezas e fragilidades no processo formativo oferecido pela UFMG:

- A média geral da UFMG foi 42,6%, o que significa que uma parcela muito significativa dos nossos estudantes concorda plenamente que as condições ofertadas estão adequadas à sua formação. É razoável inferir que se fossem computados também os estudantes que concordam parcialmente e assinalaram 4 ou 5 na escala Likert, essa porcentagem compreenderia a maioria dos nossos estudantes.
- Em relação às atividades relacionadas à ampliação da formação (Extensão, Pesquisa e Intercâmbio), em quase todas as áreas, o percentual de estudantes que concordam plenamente que foram oferecidas oportunidades foi maior do que 40% e superior ao relatado em outras universidades públicas federais e no conjunto das IES do Brasil.
- Os itens que se referem ao planejamento do ensino trazem informações preocupantes, pois a maioria dos alunos de todas as áreas não concorda plenamente que os planos de ensino, as metodologias e as referências bibliográficas contribuíram para sua formação. Esse tema apresenta os piores resultados, inclusive quanto à comparação externa, e reforça a proposta da CPA de se aproximar e empoderar colegiados e NDEs dos cursos de graduação.
- Exceto para a área da Saúde, a maioria dos estudantes não concorda plenamente que as disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional, nem que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.
- As áreas de Letras, Humanas, Licenciaturas, Saúde e Agrárias apresentaram melhores resultados nos itens que se referem à formação integral, ética, reflexiva e crítica quando comparados às áreas de Engenharias, Exatas, Biológicas e Social Aplicadas 1.

Os resultados apontam a necessidade de fortalecer a integração entre teoria e prática nos cursos, com atenção aos estágios e ênfase na formação por competências, e de discussão do complexo exercício da docência na graduação universitária.

É importante ressaltar que no Relatório da IES, os resultados consideram a proporção de “concordância total”, isto é, pontuação na escala likert igual a 6. Nos Relatórios de Curso é possível discriminar melhor os itens mais e menos problemáticos analisando as taxas de resposta 4 e 5, por exemplo. O Relatório de curso deveria ser analisado em profundidade pelo colegiado e NDE, com participação dos discentes, pois compreender a opinião dos estudantes é essencial.

5. Considerações finais

A avaliação, no momento em que analisa e interpreta os resultados educacionais, é a expressão concreta do direito à educação. É importante enfocar toda a trajetória do estudante, garantindo o acesso, a permanência e a conclusão da sua formação. Avaliar significa assegurar que nessa trajetória, o estudante aprenda, não apenas para atender as necessidades sociais mas, principalmente para criar novas expectativas e transformar o seu entorno. Essa é a definição de qualidade a que nos referimos aqui, cujas premissas são a excelência acadêmica, a pertinência e a responsabilidade social.

As pessoas estão se apropriando melhor do significado do Enade, mas ainda precisamos caminhar muito nessa compreensão, na sensibilização e na conscientização de que não basta apenas ver as notas, mas que é fundamental entender o que elas significam e as necessidades de mudanças que sinalizam.

Ao receber o Relatório de Curso do Enade, é fundamental que o colegiado e o NDE estudem os resultados, avaliem a prova do Enade, discutam o processo de avaliação do estudante durante o curso (tipo e qualidade das provas) e escutem o que os alunos que responderam ao questionário têm a dizer sobre o processo formativo. Vale também buscar aprender com coordenadores de colegiado que planejaram a participação do Enade e conseguiram maior engajamento dos alunos no processo.

Essa reflexão tem de ser interna pois somente quem participa da dinâmica do curso sabe identificar onde estão os problemas e como resolvê-los. Mas também tem de ser externa, pois as soluções e propostas dependem do diálogo entre os setores da universidade e do compartilhamento de experiências exitosas.

Ao final desse estudo, compreendemos que a UFMG é bem avaliada pelos procedimentos do Sinaes, com indicadores de qualidade mais do que satisfatórios, muitas vezes mostrando a excelência que a caracteriza. Ainda assim, é possível identificar áreas e temas onde são necessárias maior atenção e intervenções para garantir um processo formativo de qualidade aos nossos estudantes, como propões o Projeto Pedagógico institucional da UFMG.

ANEXO

Organização das áreas de conhecimento e ciclo trienal do Enade (verde, azul e vermelho)

ENGENHARIAS	EXATAS E DA TERRA	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	HUMANAS
Engenharia Aeroespacial	Ciência da Computação	Artes Visuais L	Ciências Sociais B
Engenharia Alimentos	Física B	Letras B	Ciências Sociais L
Engenharia Ambiental	Física L	Letras L	Filosofia B
Engenharia Civil	Matemática B	Música L	Filosofia L
Engenharia Controle e Automação	Matemática L	Artes Visuais B Música B Cinema Dança Design de Moda Teatro	História B
Engenharia de Minas	Matemática Computacional		História L
Engenharia de Produção	Química B		Pedagogia
Engenharia de Sistemas	Química L		Psicologia
Engenharia Elétrica	Química Tecnológica		Antropologia
Engenharia Florestal	Sistemas de Informação		Ciências
Engenharia Mecânica	Ciências Atuariais Estatística Geologia		Socioambientais
Engenharia Metalúrgica			Educação Campo
Engenharia Química			Intercultural Ind.
Engenharias*			FIEI
Engenharia Agrícola e Amb.			
SOCIAIS APLICADAS	BIOLÓGICAS		AGRÁRIAS
1 = Ciclo Azul			
Arquitetura e Urbanismo	Ciências Biológicas B	Agronomia – M. Claros	Enfermagem
Geografia B	Ciências Biológicas L	Medicina Veterinária	Farmácia
Geografia L		Zootecnia – M. Claros	Fisioterapia
2 = Ciclo Vermelho		Aquacultura	Fonoaudiologia
Administração			Medicina
Administração – M. Claros			Nutrição
Ciências Contábeis			Odontologia
Ciências Econômicas			Radiologia
Comunicação Social			Terapia Ocupacional
Jornalismo			Educação Física B
Publicidade			Educação Física L****
Design			
Direito			Biomedicina Gestão de Serviços de Saúde
Turismo			
Arquivologia			
Biblioteconomia			
Ciências do Estado			
Relações Públicas			
Cons. Rest. Bens Cult. Móv.			
Controladoria e Finanças			
Gestão Pública			
Museologia			
Relações Econômicas Intern.			

OFIC
E



Diretoria de Avaliação Institucional

Profa. Cristina Alvim

Profa. Marisa Duarte

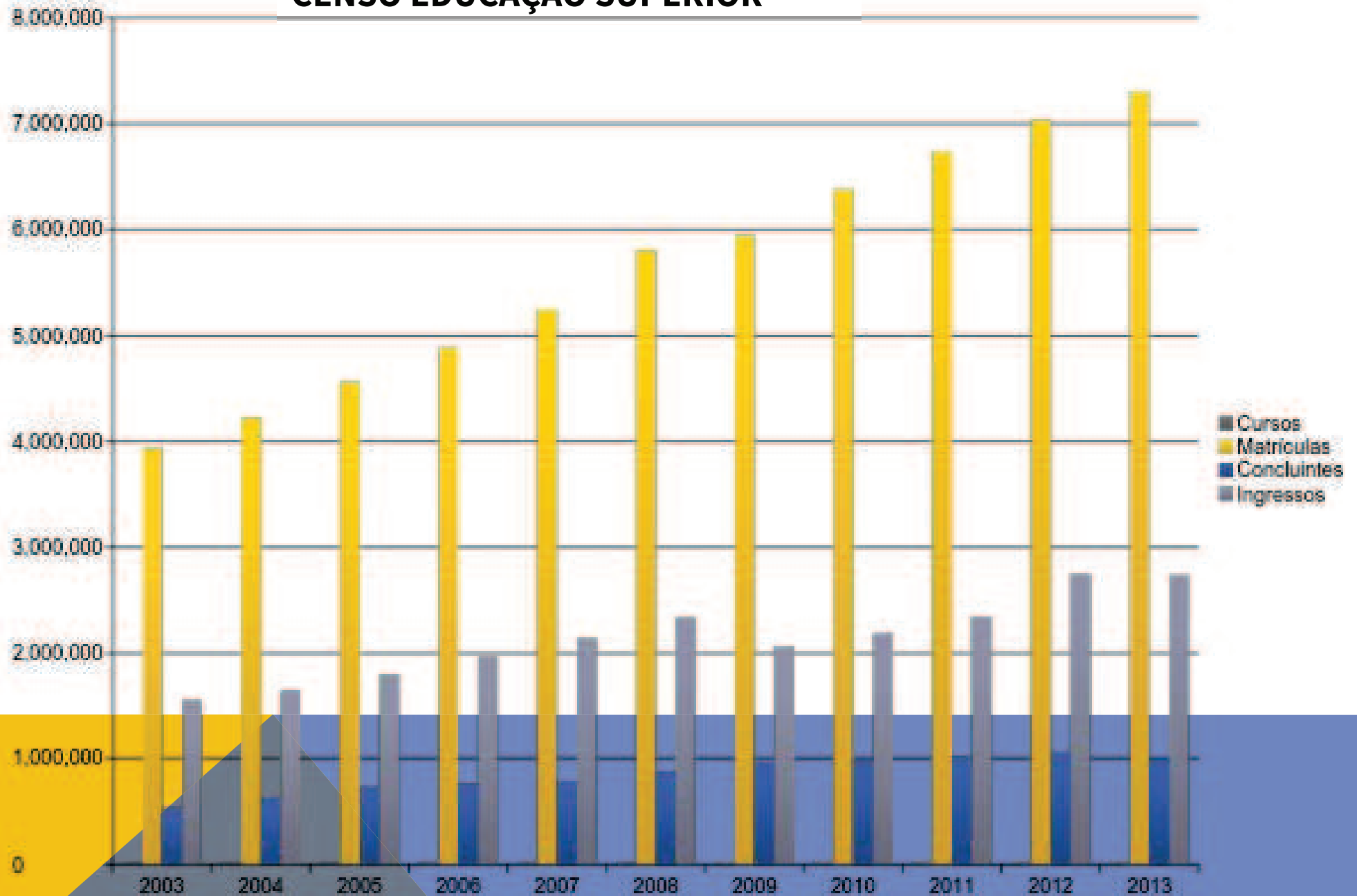
INCLUSÃO

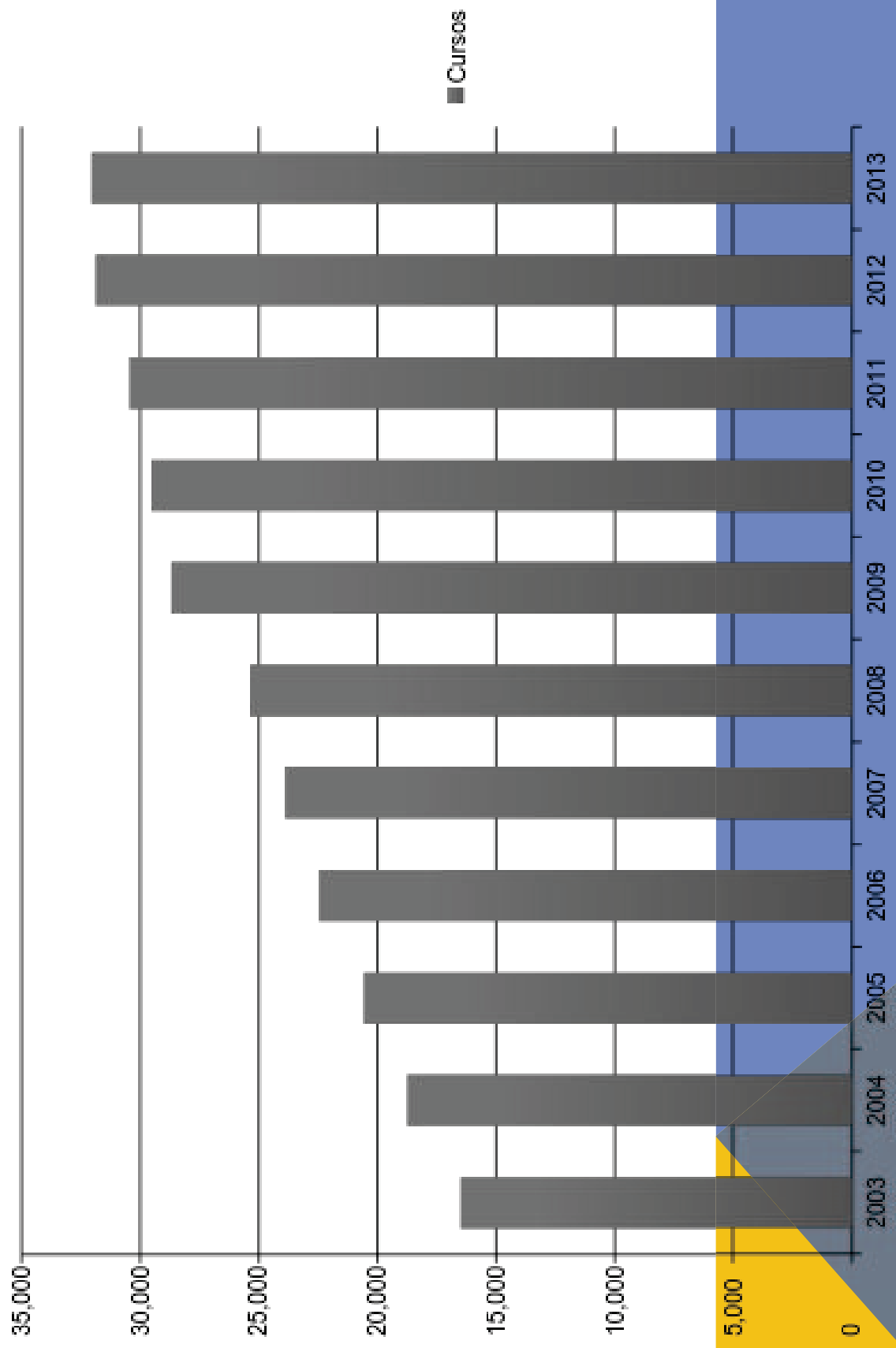
QUALIDADE
E



EXPANSÃO

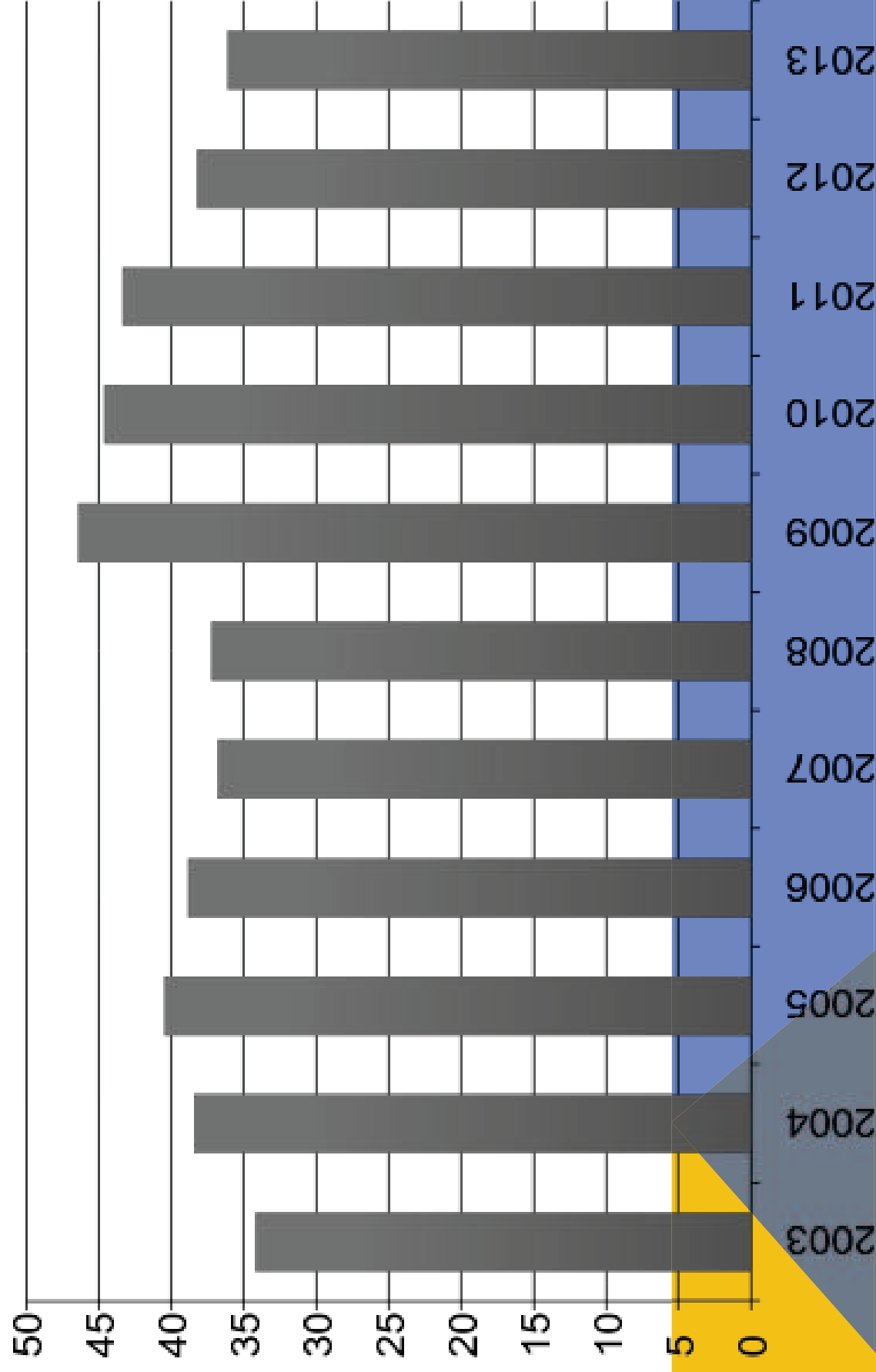
CENSO EDUCAÇÃO SUPERIOR





CONCLUINTES/INGRESSANTES

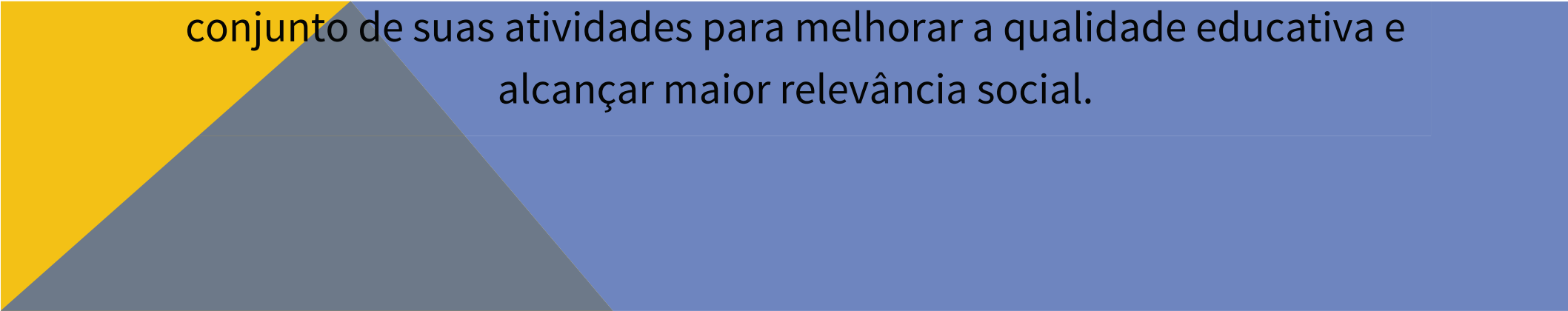
■ CONC/INGRES



AUTOAVALIAÇÃO

AUTOESTUDO, RETRATO, DEMONSTRAÇÃO
PROCESSO CÍCLICO, CRIATIVO E RENOVADOR de
ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E SÍNTESE

Sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.



CPA

Segmento Docente

Cristina Gonçalves Alvim
Mariza Ribeiro Teixeira Duarte
Afonso de Liguori Oliveira
Alfredo Miranda de Góes
Ana Maria Chagas Sette Câmara
Cândido Alves da Costa
Gilberto Simeone Henriques
João Henrique Lara de Amaral
Lígia Maria Moreira Dumont
Luiz Machado
Marcelo Antônio Nero
Patrícia Furst Santiago

Segmento Técnico-administrativo

Alexandre Dias Santos
Carlos Wellington Martins de Melo
Flávio de Almeida
Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis
Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior
Maria Virgínia Valadares Borges
Micheline Sanches de Souza
Natália Fraga Carvalhais Oliveira
Ricardo Augusto de Jesus Sales
Verônica Haag

Segmento Discente

Isabela Neiva Abrantes
Laiaane Ozolio Mayrink Marinho
Lucas Gomes Costa de Paula
Vinícius Brener Brandão

Membros externos

Carlos Roberto Jamil Cury
Lúcia Maria Horta Figueiredo Goulart



Planejamento da autoavaliação (1º relatório parcial)

EIXO DE AVALIAÇÃO	DIMENSÃO DO SINAES	TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	Planejamento e Avaliação (8)	Avaliação Externa e autoavaliação
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	Responsabilidade Social da Instituição (3)	Políticas Transversais A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (2)	Extensão
		Internacionalização
		Pós-graduação e pesquisa
		Projetos de Inovação no Ensino
		Cursos Reunidos (expansão com qualidade)
	Comunicação com a Sociedade (4)	Situação atual, desafios, propostas e planejamento do Cedecom

Planejamento da autoavaliação (1º relatório parcial)

EIXO DE AVALIAÇÃO	DIMENSÃO DO SINAES	TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG
Eixo 4 – Políticas de Gestão	Políticas de Pessoal (5)	Situação atual, desafios, propostas e planejamento da PRORH
	Organização e Gestão da Instituição (6) e Sustentabilidade Financeira (10)	Situação atual, desafios, propostas e planejamento da Proplan e PRA
Eixo 5 - Infraestrutura Física	Infraestrutura Física (7)	Avaliação externa e questionário do estudante (Enade)

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFMG

16 estudos de temas essenciais abrangendo os **5 eixos de avaliação**

- A autoavaliação a partir da avaliação externa – o que nos dizem os avaliadores do MEC?
- Ampliação de vagas - os avanços em relação ao Reuni e as necessidades de maiores estudos - as taxas de conclusão do curso e relação professor aluno.
- Responsabilidade social e sua relação com o SUS
- Políticas de Inclusão Social na UFMG
- Extensão, internacionalização, PG, PQ, RH e Gestão

RETRATO MAIS FIEL da universidade aos olhos dos avaliadores externos que nos visitam e da nossa própria comunidade.

Gráfico 1 - Organização Didático -pedagógica

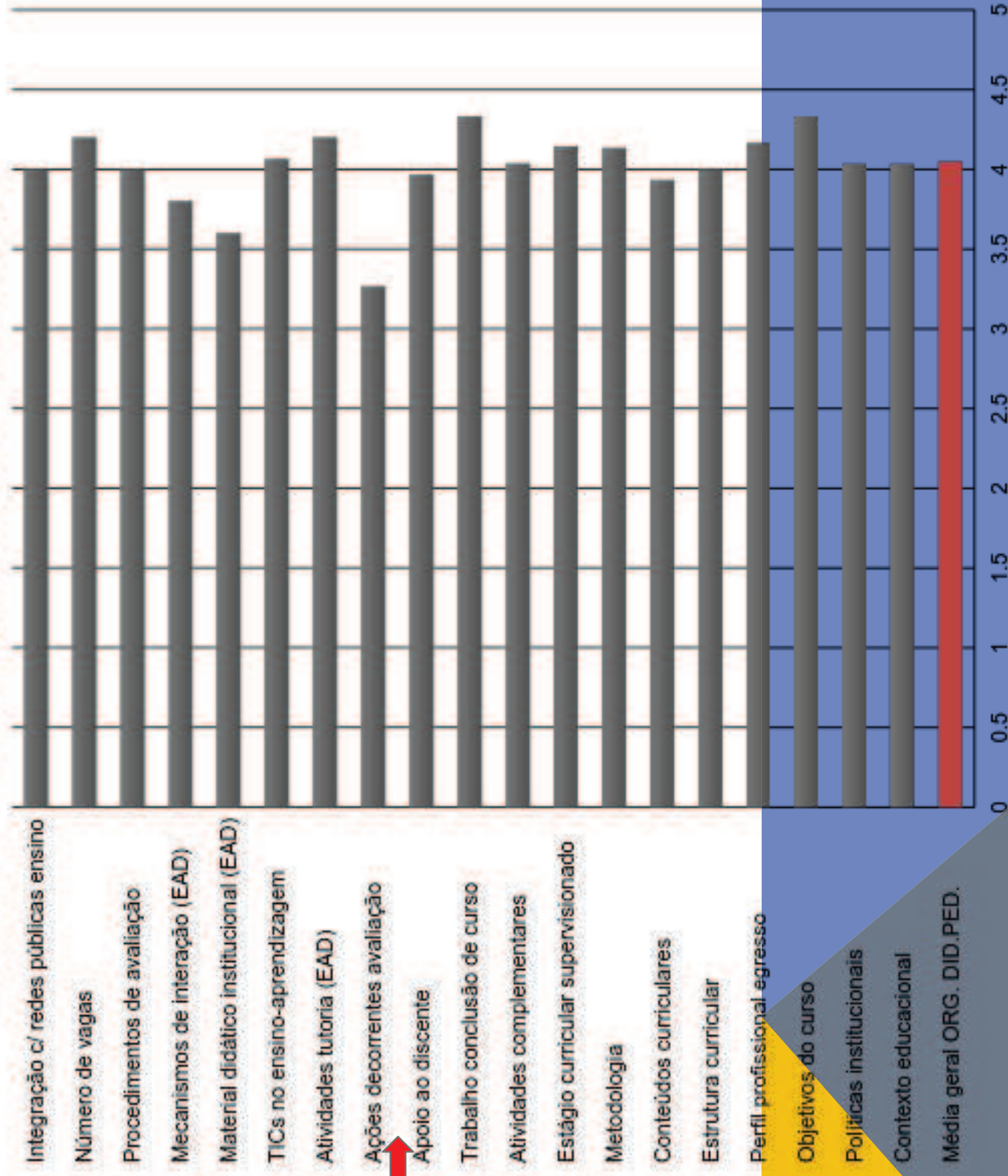


Gráfico 2 - Corpo Docente e Tutorial

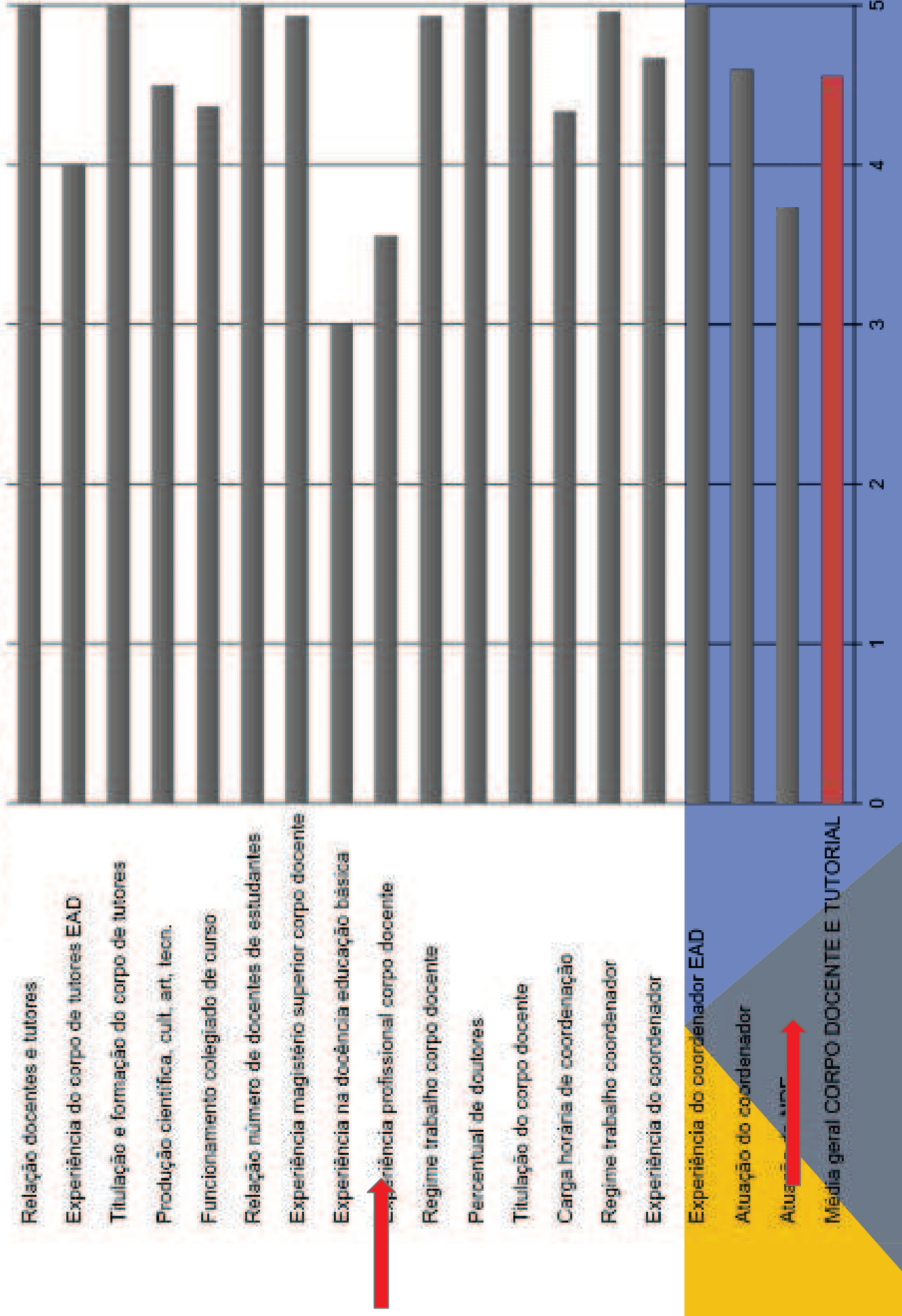
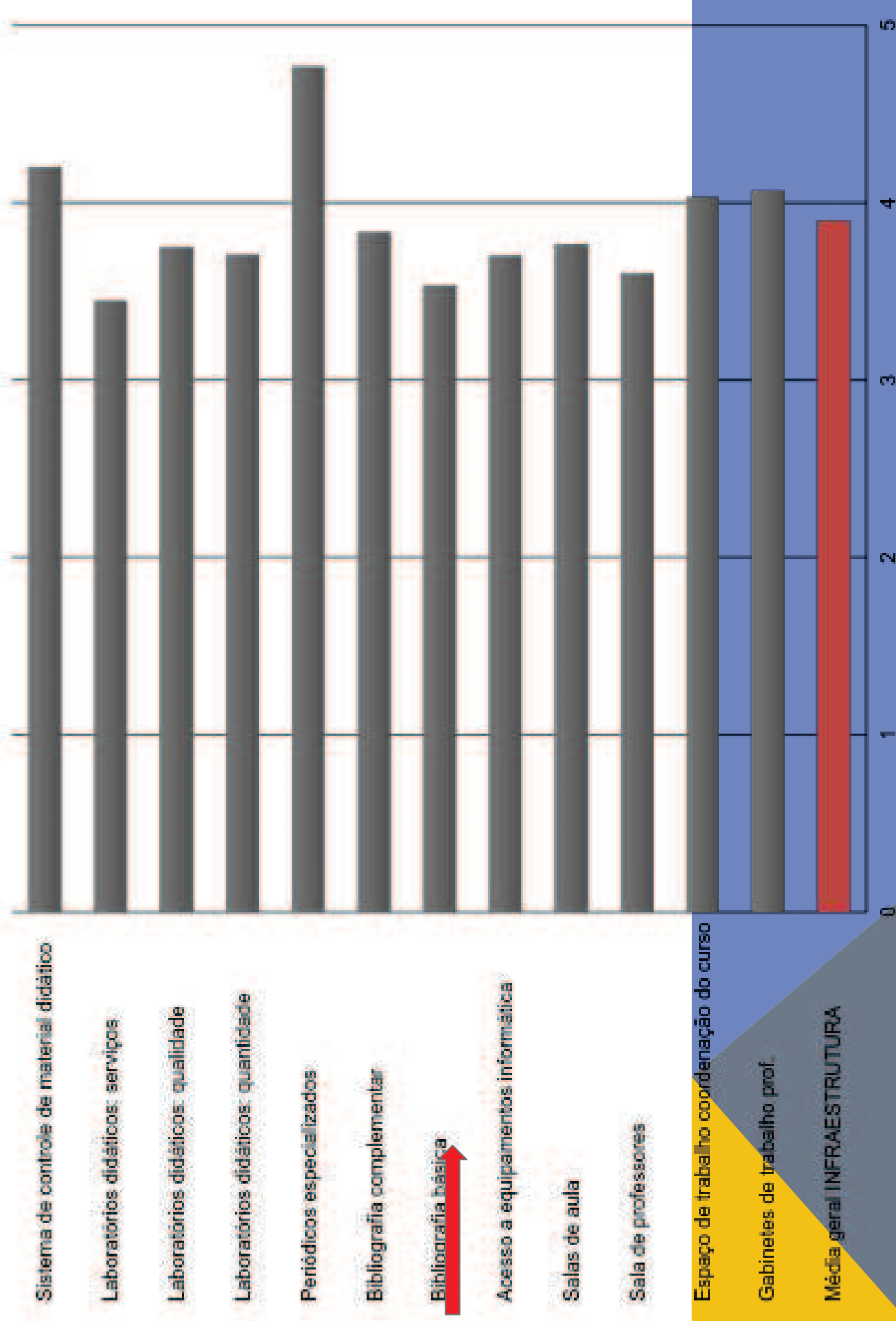
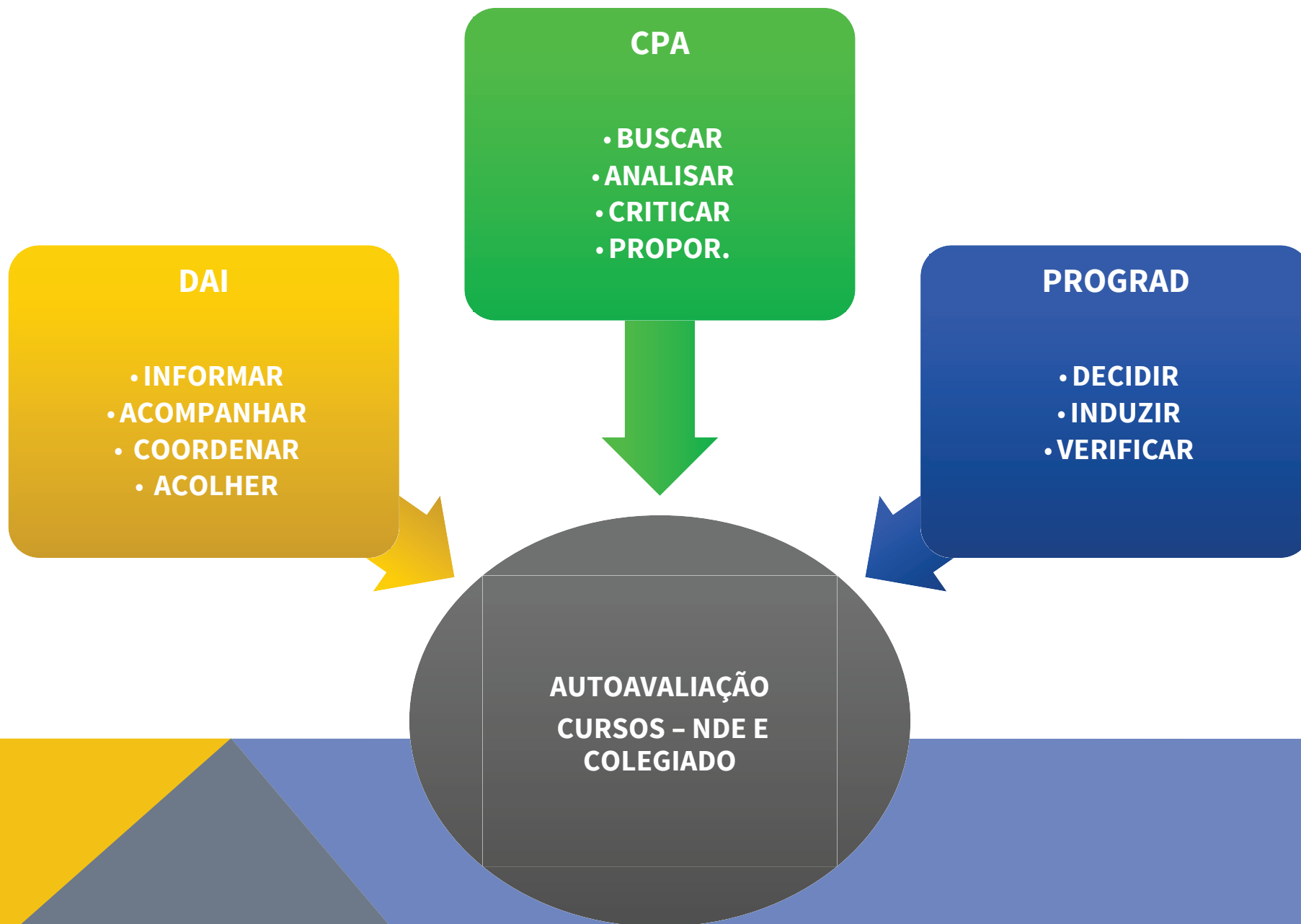


Gráfico 3 - Infraestrutura







ENADE

CRISTINA G. ALVIM
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
UFMG

Objetivos:

- Avaliação dos cursos da UFMG no ENADE 2013.
- Avaliação do curso: QE e prova
- Como estamos?

Indicadores de qualidade do Ensino Superior:

- Índice Geral de Cursos (IGC)
- Conceito Preliminar do Curso (CPC)
- ENADE

LEI SINAES – 10.861

IGC

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DA UFMG NO IGC

Ano	G - Conceito médio da Graduação	M - Conceito médio do Mestrado	D - Conceito médio do Doutorado	IGC contínuo	Posição
2007				4,14	4
2008				4,13	3
2009	3,76	4,69	3,73	4,17	4
2010	3,79	4,68	3,74	4,25	5
2011	3,59	4,65	3,68	4,14	5
2012	3,44	4,64	3,68	4,10	5
2013	3,39	4,68	3,69	4,14	5

C
P
C

QUADRO 2 – Composição do CPC e pesos das suas dimensões e componentes

DIMENSÃO	COMPONENTES	PESOS	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no Enade (NC)	20,0%	55,0%
	Nota do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (NIDD)	35,0%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30,0%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15,0%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%
	Nota referente à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%	
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%	

Fonte: Inep/Daes

**CP
C**

Todas as medidas referentes aos componentes do CPC,
são padronizadas para assumirem valores de 0 a 5, de forma contínua.

- (a) calcula o afastamento padronizado (=escore Z) de cada IES
- (b) transforma o afastamento padronizado em **NOTAS PADRONIZADAS** de 0 a 5.

Enade IES = 60%

Média nacional = 50%

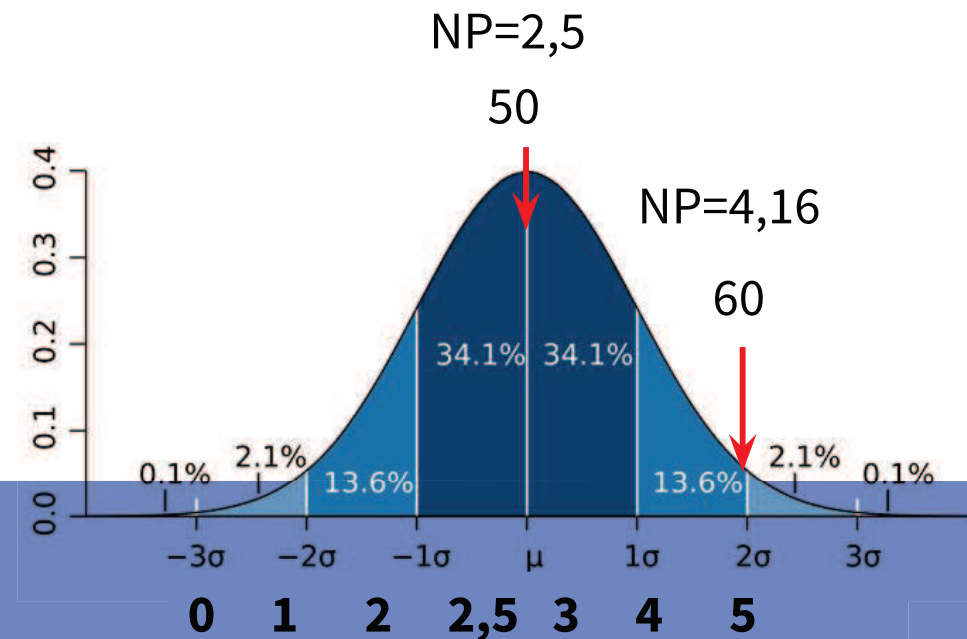
DP nacional = 5

Escore Z IES = $(60-50)/5 = 2$

Escore Z máximo = 3

Escore Z mínimo = -3

$NP = 5 \cdot (2 - -3 / 3 - -3) = 5 \cdot 5/6 = 4,16$



NORMO-REFERENCIADA X CRITÉRIO REFERENCIADA
É POSSÍVEL COMPARAR DIFERENTES AREAS

CPC

Composição do CPC dos cursos da UFMG em 2013

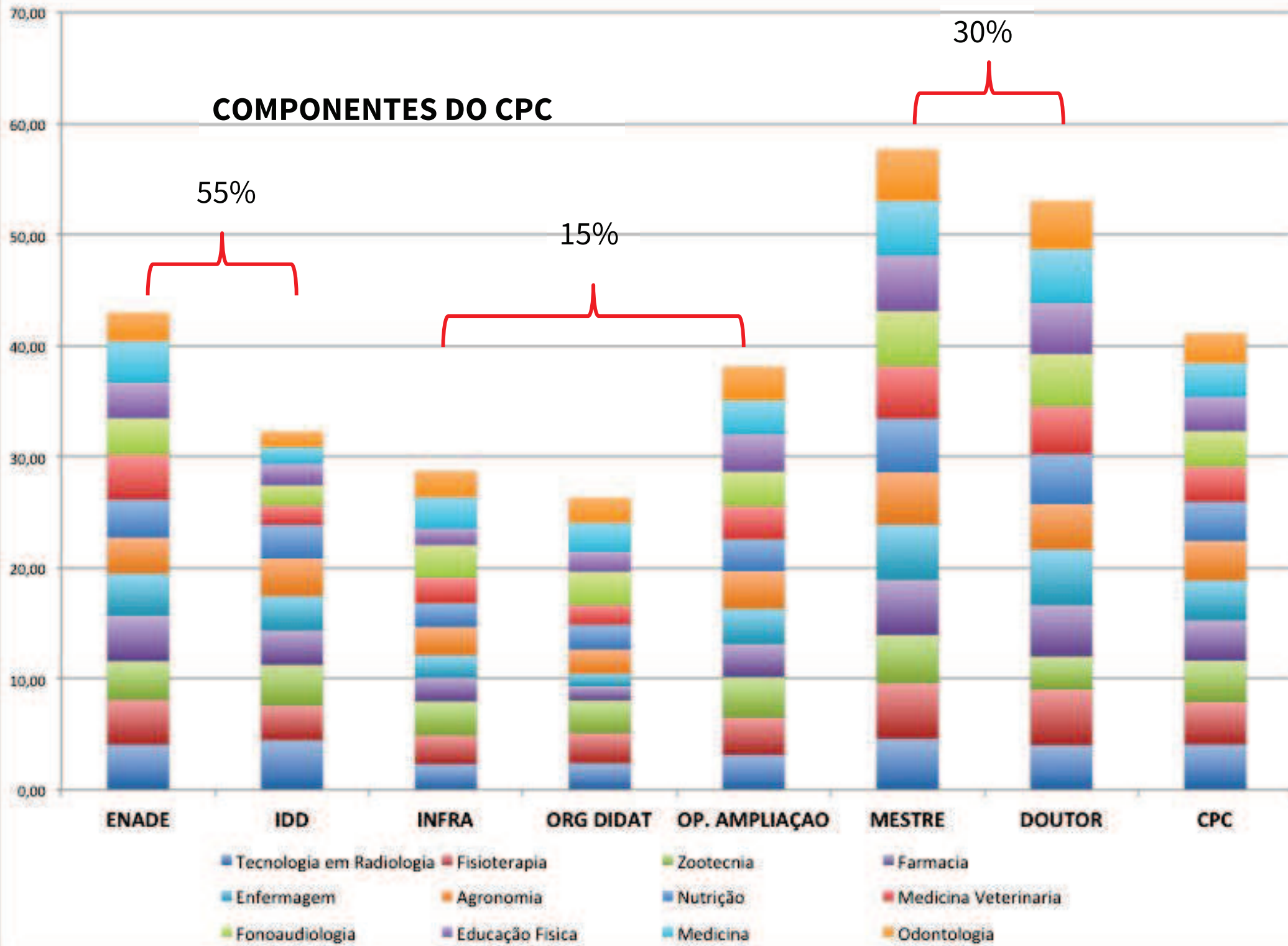
2013	FG	CE	ENADE	IDD	INFRA	ORG DIDAT	AMPLIA ÇÃO	MESTRE	DOUTOR	REGIME	CPC	CPC FAIXA
Tecnologia Radio	3,51	4,24	4,06	4,47	2,31	2,39	3,14	4,59	4,02	5,00	4,074	5
Fisioterapia	3,75	4,14	4,03	3,09	2,59	2,70	3,36	4,99	5,00	5,00	3,804	4
Zootecnia	3,1	3,62	3,49	3,69	3,07	2,95	3,64	4,35	2,98	5,00	3,756	4
Farmacia	3,12	4,44	4,11	3,10	2,14	1,28	2,98	4,97	4,63	5,00	3,629	4
Enfermagem	3,58	3,86	3,79	3,11	1,99	1,12	3,19	4,96	5,00	5,00	3,610	4
Agronomia	3,55	3,12	3,23	3,37	2,55	2,18	3,39	4,70	4,10	5,00	3,545	4
Nutrição	2,79	3,61	3,40	3,02	2,15	2,23	2,85	4,82	4,47	5,00	3,493	4
Med Veterin	3,42	4,27	4,06	1,73	2,29	1,77	2,98	4,77	4,31	5,00	3,190	4
Fonoaudiologia	3,48	3,21	3,27	1,82	2,95	2,99	3,11	4,92	4,71	5,00	3,180	4
Educação Física	1,93	3,66	3,23	1,95	1,46	1,82	3,36	5,00	4,58	5,00	3,094	4
Medicina	4,09	3,67	3,77	1,50	2,85	2,62	3,05	4,94	4,85	5,00	3,070	4
Odontologia	1,69	2,84	2,56	1,42	2,36	2,25	3,09	4,65	4,36	5,00	2,678	3
MÉDIA UFMG	3,17	3,72	3,58	2,69	2,39	2,19	3,18	4,80	4,42	5,00	3,427	4

 ≥ 4
 < 3

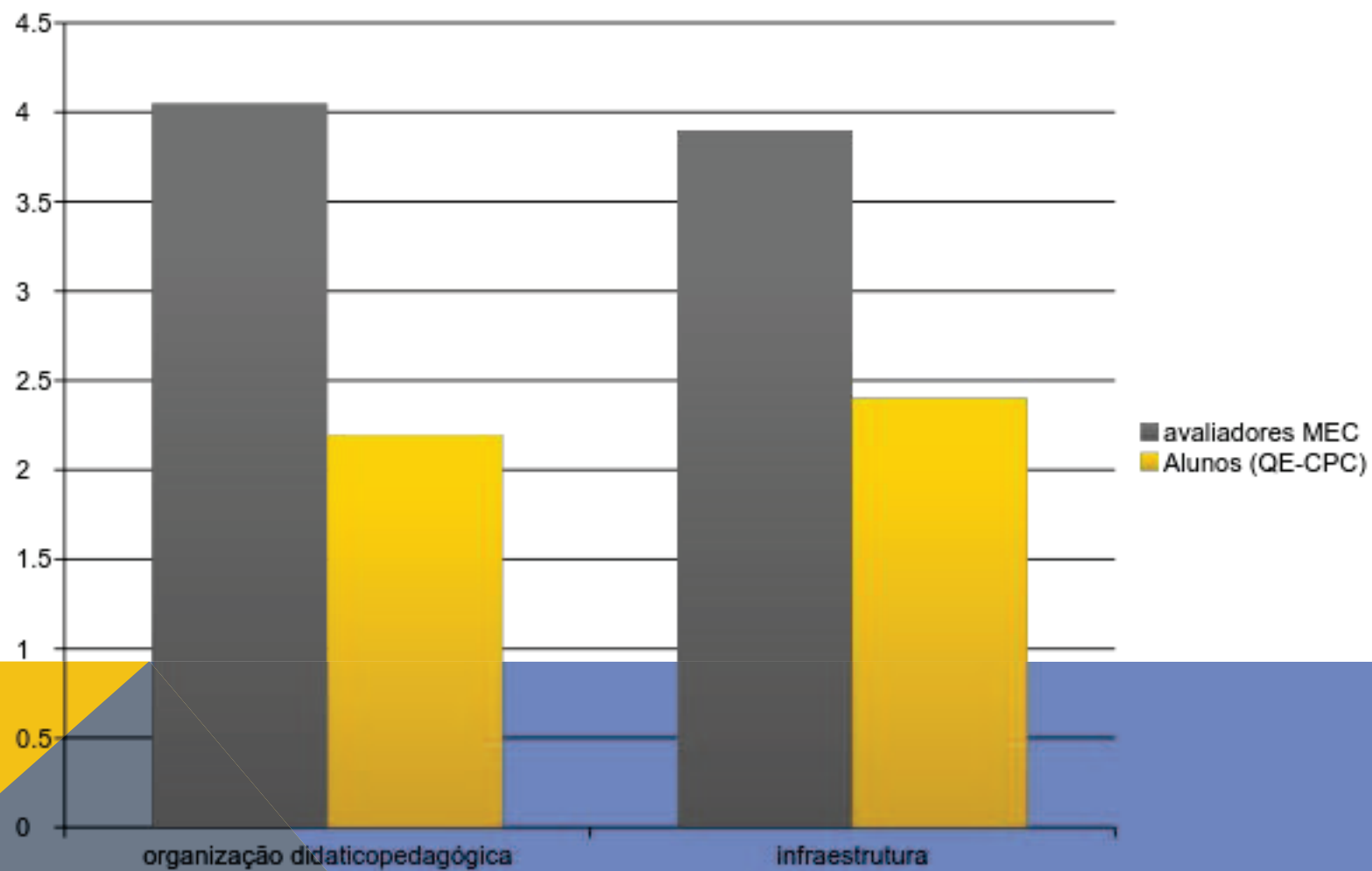
ALUNOS

CENSO

COMPONENTES DO CPC



AVALIADORES MEC X ALUNOS



IDD – INDICADOR DE DIFERENÇA DE DESEMPENHO ESPERADO E OBSERVADO

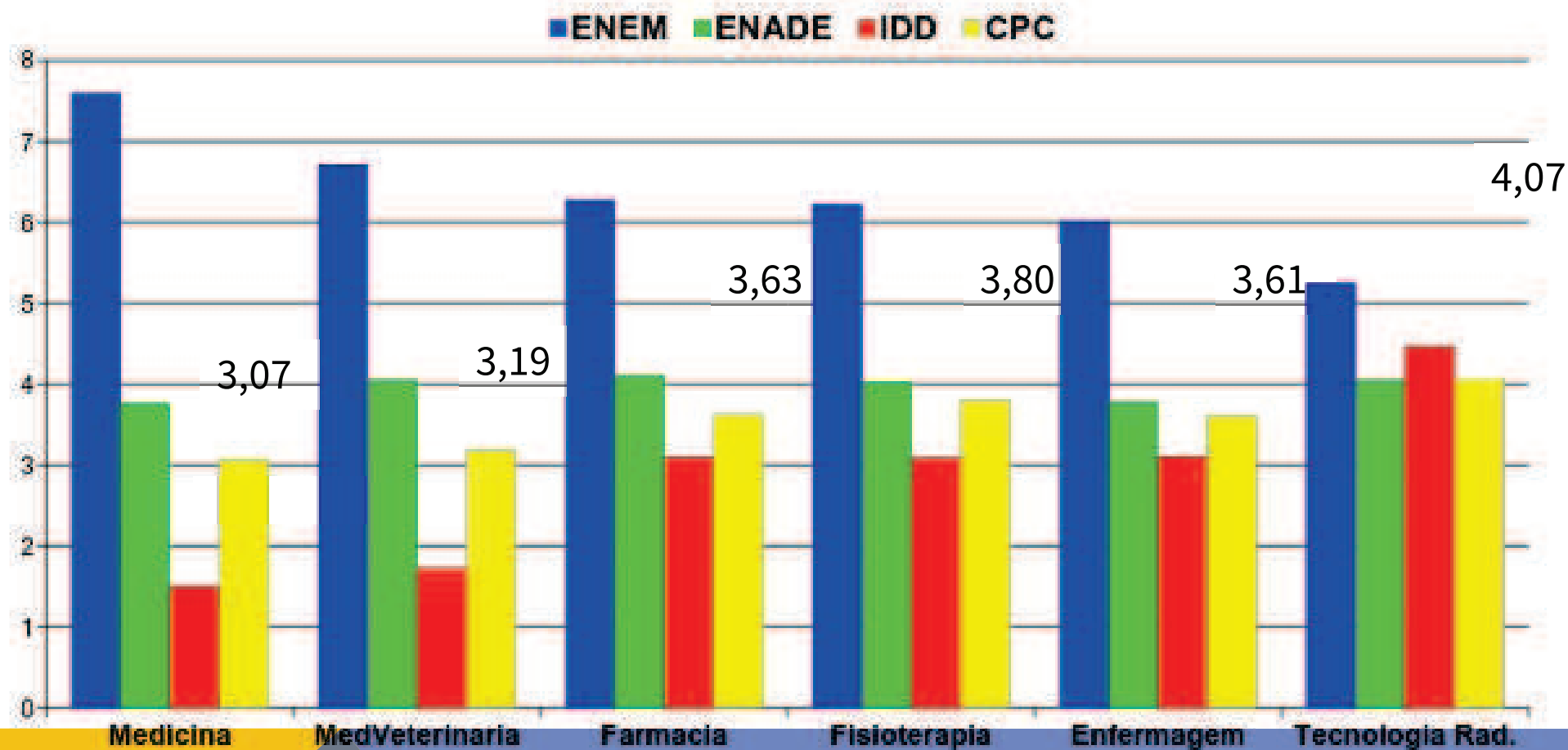
*Avaliação da qualidade de um curso de graduação está na mensuração de sua efetiva contribuição para o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimento dos estudantes, o que tem sido chamado de **valor agregado pelo curso**.*

Na prática: $IDD =$

MÉDIA dos concluintes no **ENADE**

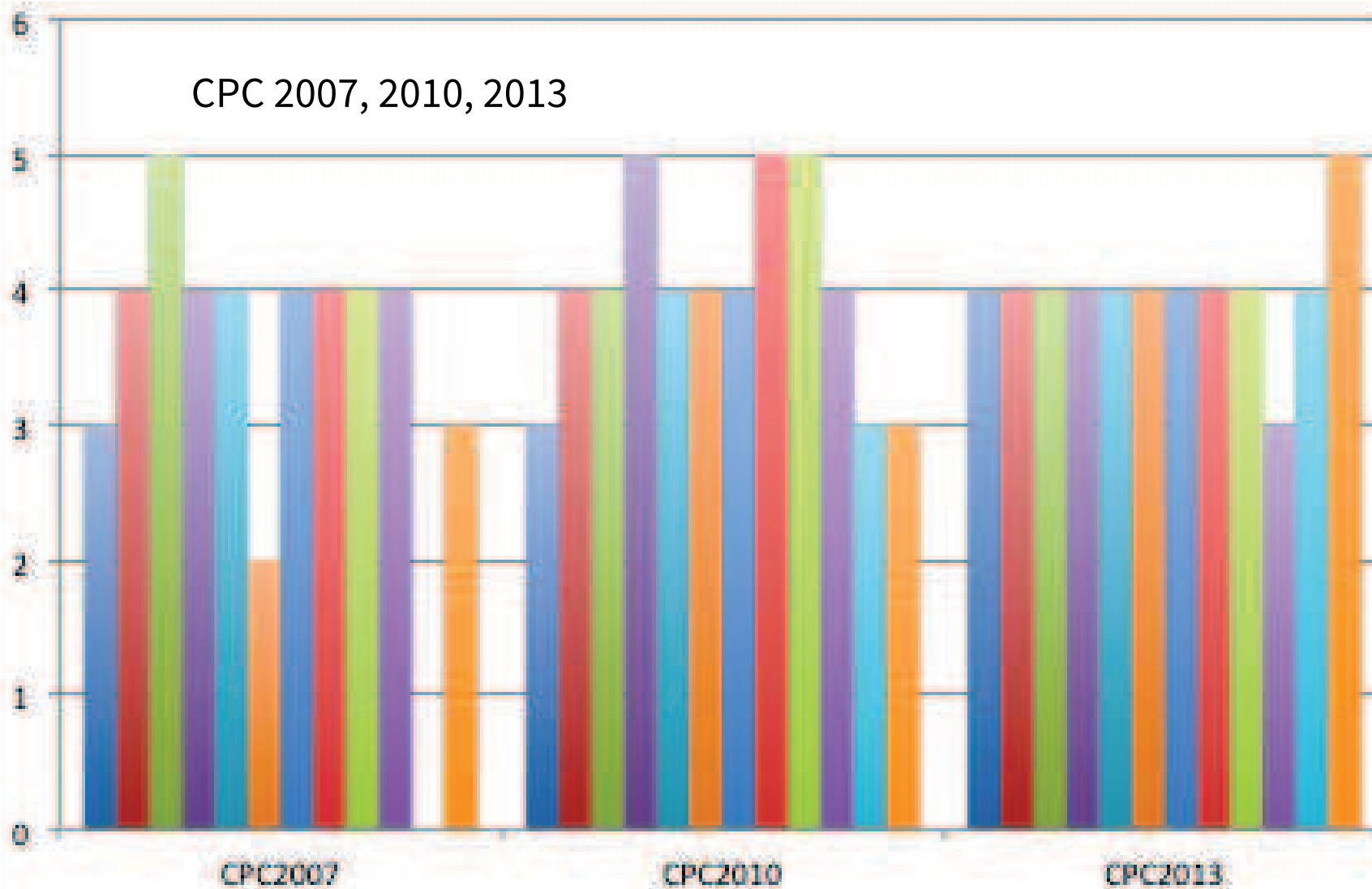
–

MÉDIA dos Ingressantes no **ENEM** +
proporção com pai/mãe com nível superior +
razão concluintes/ingressantes



Cursos com Conceito Enade > 3,58 = Média da UFMG
Quanto maior o Enem, Menor o IDD, Menor o CPC

CPC 2007, 2010, 2013



Agronomia

Educação Física

Enfermagem

Farmácia

Fisioterapia

Fonoaudiologia

Medicina

Medicina Veterinária

Nutrição

Odontologia

Zootecnia

Terapia ocupacional

Tecnologia em
Radiologia

O QUE PODEMOS FAZER?

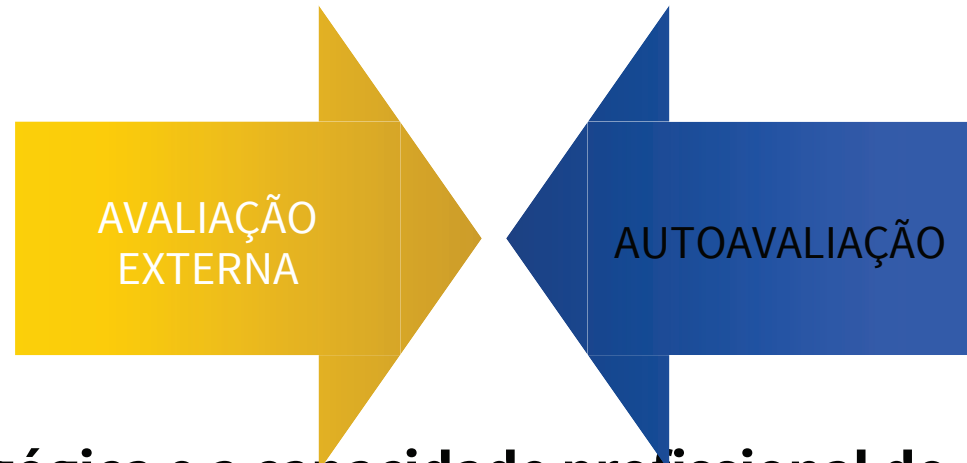
Visibilidade

Autoavaliação

- **O que podemos aprender com os resultados?**

<http://portal.inep.gov.br/>

AUTOAVALIAÇÃO



**Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do
corpo docente e técnico-administrativo**

IDENTIFICAR FORÇAS E FRAQUEZAS

DESENHAR PLANOS DE MELHORA

INFORMAÇÃO À SOCIEDADE



SEMINÁRIO/OFICINA CURSOS DA SAÚDE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

1ª PARTE: PERFIL SOCIOECONOMICO – 25 ITENS

2ª PARTE: 3 INDICADORES DO CPC – 42 ASSERTIVAS

1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ENSINO MÉDIO EM ESCOLA PRIVADA

Tabela 6 - Percentual de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola privada.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	50,4	22,8	21,9	37,9	27,5	23,9
ENFERMAGEM	47,0	14,5	20,0	42,2	32,0	25,4
FARMÁCIA	56,4	29,6	33,8	56,1	42,3	34,7
FISIOTERAPIA	56,7	25,6	30,0	53,8	40,1	36,6
FONOAUDIOLOGIA	-	7,8	29,4	55,5	44,0	37,9
MEDICINA	74,6	76,6	78,9	76,7	77,4	79,0
MEDICINA VETERINÁRIA	59,3	52,0	51,6	57,9	53,0	48,7
NUTRIÇÃO	42,3	27,9	32,9	51,3	42,4	35,5
ODONTOLOGIA	63,2	44,1	48,3	64,6	54,9	52,0
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	28,1	9,2	9,9	25,1	16,2	13,0

METODOLOGIAS ENSINO

Tabela 10 - Percentual de estudantes que consideram que "as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas".

Área	Inst.	UF	Região	Cal.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	29,8	50,8	54,4	31,3	48,7	53,0
ENFERMAGEM	32,8	58,8	66,0	44,0	57,5	66,6
FARMÁCIA	24,3	51,9	56,2	29,3	48,8	57,0
FISIOTERAPIA	54,2	68,4	70,7	50,6	63,5	68,9
FONOAUDIOLOGIA	42,9	55,4	59,5	37,6	52,3	58,5
MEDICINA	31,6	50,9	49,1	26,0	43,0	46,9
MEDICINA VETERINÁRIA	26,5	39,9	47,4	27,2	37,9	43,3
NUTRIÇÃO	43,7	53,3	61,0	36,9	51,2	59,6
ODONTOLOGIA	47,8	53,6	63,3	41,3	54,9	61,6
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	31,3	57,1	66,1	44,9	63,2	63,5

PLANOS DE ENSINO

Tabela 14 - Percentual de estudantes que consideram que "os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para seus estudos".

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	12,1	44,5	48,8	22,2	42,3	48,1
ENFERMAGEM	16,7	53,5	61,7	31,8	50,4	61,9
FARMÁCIA	12,1	47,2	53,0	19,8	44,3	53,8
FISIOTERAPIA	42,4	64,4	68,6	39,8	59,5	66,1
FONOAUDIOLOGIA	-	35,9	55,3	26,9	46,3	52,5
MEDICINA	22,1	43,9	43,9	17,6	36,8	40,7
MEDICINA VETERINÁRIA	20,7	35,4	45,7	20,5	34,2	40,9
NUTRIÇÃO	12,7	49,5	57,6	29,4	46,8	57,0
ODONTOLOGIA	32,4	47,6	59,6	32,6	50,7	58,5
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	43,8	58,5	67,5	41,5	62,4	63,0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Tabela 15 - Percentual de estudantes que consideram que "as referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagem".

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	31,5	52,6	55,6	32,5	50,1	54,7
ENFERMAGEM	31,8	61,0	67,4	46,2	60,0	68,4
FARMÁCIA	24,1	56,3	59,8	34,8	54,1	61,5
FISIOTERAPIA	62,7	71,7	74,6	54,9	67,8	72,7
FONOAUDIOLOGIA	42,9	57,1	64,8	44,3	57,5	62,3
MEDICINA	35,1	55,0	54,2	29,8	47,4	51,7
MEDICINA VETERINÁRIA	29,0	43,8	54,0	32,7	43,7	49,0
NUTRIÇÃO	41,3	61,1	68,0	48,9	60,8	68,3
ODONTOLOGIA	49,3	58,7	67,5	46,9	60,3	66,7
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	37,5	55,6	67,4	48,8	65,6	65,4

4H/SEMANA DE

ESTUDO

Tabela 7- Percentual de estudantes que dedicam pelo menos, quatro horas semanais aos estudos.

Área	Inst.	UF	Região	Cat.Adm	Org.Acad	Brasil
EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)	65,6	41,9	40,3	46,6	42,7	40,8
ENFERMAGEM	76,1	52,5	51,6	66,0	57,4	55,8
FARMÁCIA	78,6	60,3	55,3	71,2	61,8	58,1
FISIOTERAPIA	73,3	63,9	60,8	71,1	62,7	60,3
FONOAUDIOLOGIA	71,4	60,9	65,1	74,0	68,5	65,2
MEDICINA	89,0	83,6	80,4	87,0	82,9	82,9
MEDICINA VETERINÁRIA	68,9	62,9	57,9	67,0	62,1	58,8
NUTRIÇÃO	77,9	62,5	61,7	73,1	65,6	62,4
ODONTOLOGIA	67,2	55,7	54,2	60,5	56,5	55,6
TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	56,3	33,8	38,9	53,0	42,9	39,8

PROVA – 40 questões

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Especifico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Especifico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

RELATO DE ALUNA - MEDICINA/UFMG – ENADE 2013

Fizemos o Enade na mesma época em que muitas provas de residência e comentei que a prova do Enade tinha sido a **mais bem elaborada de todas** que eu tinha feito.

Cobrou **raciocínio clínico** com base em casos muito práticos e muito presentes no dia a dia de qualquer médico recém-formado. Não se focou em detalhes e 'decorebas'. Algumas das questões que foram as mais difíceis para alguns de nós foram as que envolviam **atendimento de urgência**, que sempre acreditei ser uma das maiores defasagens da nossa formação.

Lembro-me especificamente de uma questão que cobrou o tratamento de um choque anafilático, e o mais curioso foi que boa parte das pessoas com quem conversei depois, inclusive eu, não sabíamos a dose de adrenalina a ser usada (a questão pedia isso). Esse fato foi interessante porque **gerou em nós uma reflexão sobre nossas deficiências e uma preocupação**, afinal, estávamos prestes a formar sem saber tratar uma condição não rara, extremamente grave, potencialmente fatal e cujo tratamento não permite demora para se pesquisar a dose das medicações

ANÁLISE DA REDAÇÃO DAS QUESTÕES ABERTAS

Um importante aspecto a destacar é o baixíssimo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é extremamente preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta um mínimo de textualidade e de domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.



É urgente assumir o compromisso com a comunidade universitária de colocar a graduação na agenda da UFMG, como questão definidora do futuro da nossa instituição. Sabemos que a graduação é a dimensão que mais imediatamente sobressai, quando falamos de futuro. O futuro da

**CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFMG:
O QUE NOS DIZEM OS AVALIADORES EXTERNOS (VISITAS *IN LOCO*)?**

Cristina Gonçalves Alvim

Marisa M. Ribeiro Duarte

Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior

Micheline Sanches de Souza

1. Introdução

A avaliação externa (visitas *in loco*) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

A comissão visita a unidade do curso, com observação direta das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios, analisa os documentos (projeto pedagógico do curso, PDI, ementas, etc) e realiza reuniões com o coordenador do colegiado, NDE, CPA, docentes, servidores e discentes. Ao final, é emitido um Relatório com as notas e justificativas para cada item.

O instrumento de avaliação compreende 76 itens, contemplando três dimensões:

- dimensão 1 – organização didático-pedagógica
- dimensão 2 – corpo docente e tutorial
- dimensão 3 – infraestrutura

Os itens avaliados pela comissão recebem uma nota de conceito, de 1 a 5 (1=ausente; 2=insuficiente; 3=suficiente; 4=muito bom e 5= excelente).

2. Métodos

Entre abril de 2011 e dezembro de 2015, a UFMG recebeu 50 visitas *in loco*, sendo 44 para o reconhecimento de cursos novos, presenciais ou à distância. Analisamos os resultados de todos os cursos de graduação da UFMG que receberam visitas de reconhecimento ou renovação de reconhecimento na UFMG. Nove visitas foram excluídas por utilizarem o instrumento de avaliação

antigo. Em nenhum dos cursos a visita ocorreu por desempenho insatisfatório no Enade. Nos casos de mais de uma visita para o mesmo curso, foi incluída apenas a última.

3. Resultados e Discussão

Os gráficos 1, 2 e 3 mostram os resultados (média) dos conceitos em cada item e dimensão. A nota média dos conceitos de curso da UFMG foi 4,10, sendo 4 para Organização Didático Pedagógica, 4,5 para Corpo Docente e 3,9 para Infraestrutura.

Observa-se que a maioria dos itens foi considerado como conceito 4 (muito bom) ou 5 (excelente). Os itens que obtiveram nota média entre 3 e 3,5 foram: ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, experiência no exercício da docência na educação básica, bibliografia básica e laboratórios didáticos especializados: serviços.

Na dimensão 1 (Gráfico 1), Organização Didático Pedagógica, a maioria dos itens foram considerados como “muito bom”. No item ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, houve um aumento na pontuação no ano de 2015, coincidente com a reestruturação da CPA. A média neste item variou entre 3,0 e 3,6 entre 2011 e 2014, e em 2015 foi 4,0.

Nos cursos à distância, o material didático institucional disponibilizado aos estudantes e os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes foram considerados suficientes, merecendo maior atenção.

Em relação ao Corpo Docente e Tutorial, dimensão 2, a maioria dos itens foi considerada excelente, incluindo os itens que avaliam os coordenadores de curso. A atuação do NDE, em média, foi considerada apenas suficiente, considerando os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC; reforçando a importância de promover a autoavaliação dos cursos.

Nas licenciaturas, a nota média igual 2,86 no item “experiência no exercício da docência na educação básica” significa que um contingente maior ou igual a 30% e menor que 40% do corpo docente tem, pelo menos, 3 anos de experiência no exercício da docência na educação básica.

O item “experiência profissional do corpo docente” também foi considerado apenas suficiente, significando que um contingente maior ou igual a 40% e menor que 60% do corpo docente possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados/licenciaturas ou 3 anos para cursos superiores de tecnologia. Seria excelente se esse contingente fosse igual ou superior a 80%.

O significado desses dois últimos achados, referentes à experiência profissional do docente, merece ser discutido. Alguns cursos foram criados mais recentemente, durante o processo de expansão de vagas (Reuni), e é possível que o corpo docente seja mais jovem. O ingresso precoce

após a titulação (Mestrado e Doutorado) também pode resultar em um período mais curto de experiência profissional. Além disso, a maioria dos docentes da UFMG atua em regime de dedicação exclusiva, e o critério do instrumento de avaliação exclui a experiência profissional relacionada a docência. Entretanto, em diversos cursos, o professor mantém contato com sua prática profissional durante a supervisão de alunos em atividades práticas e projetos de extensão. Esse item, da forma que está colocado, pode subestimar a real experiência profissional do docente.

Na dimensão 3, Infraestrutura, a maioria dos itens recebeu conceito maior do que 3 e menor do que 4, indicando que a disponibilidade de bibliografia, laboratórios, salas de aula e salas de professores merecem atenção especial. A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) divulgou edital do Programa de Apoio à Estruturação de Laboratórios de Graduação 2015/2017. O objetivo do Programa é estabelecer um elevado padrão qualitativo da infraestrutura didática disponível para os cursos de graduação da UFMG. Para isso, o Programa poderá financiar equipamentos para laboratórios ou para trabalho de campo, custos de instalação dos equipamentos e de condicionamento de espaços físicos de laboratórios, mobiliário para laboratórios e manutenção de equipamentos. Além disso, foi lançado também um edital com as normas para solicitar apoio à publicação de livros didáticos com potencial de se tornarem livros-texto de disciplinas constantes de currículos de cursos de graduação. As obras aprovadas serão publicadas pela Editora da UFMG. Esses editais, entretanto, estão sujeitos aos cortes orçamentários impostos pelo governo federal em 2015.

Gráfico 1 - Organização Didático Pedagógica

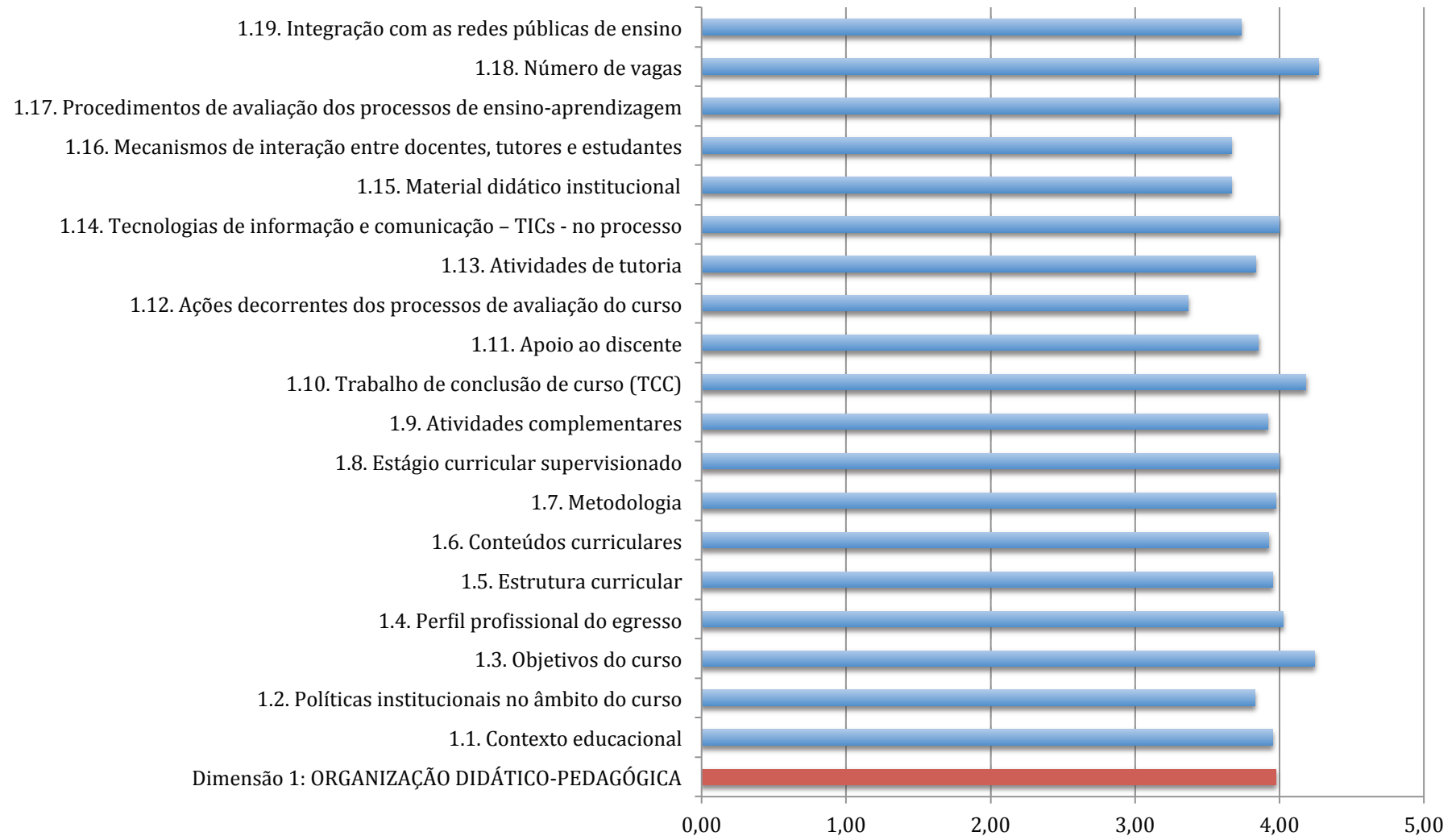


Gráfico 2 - Corpo Docente e Tutorial

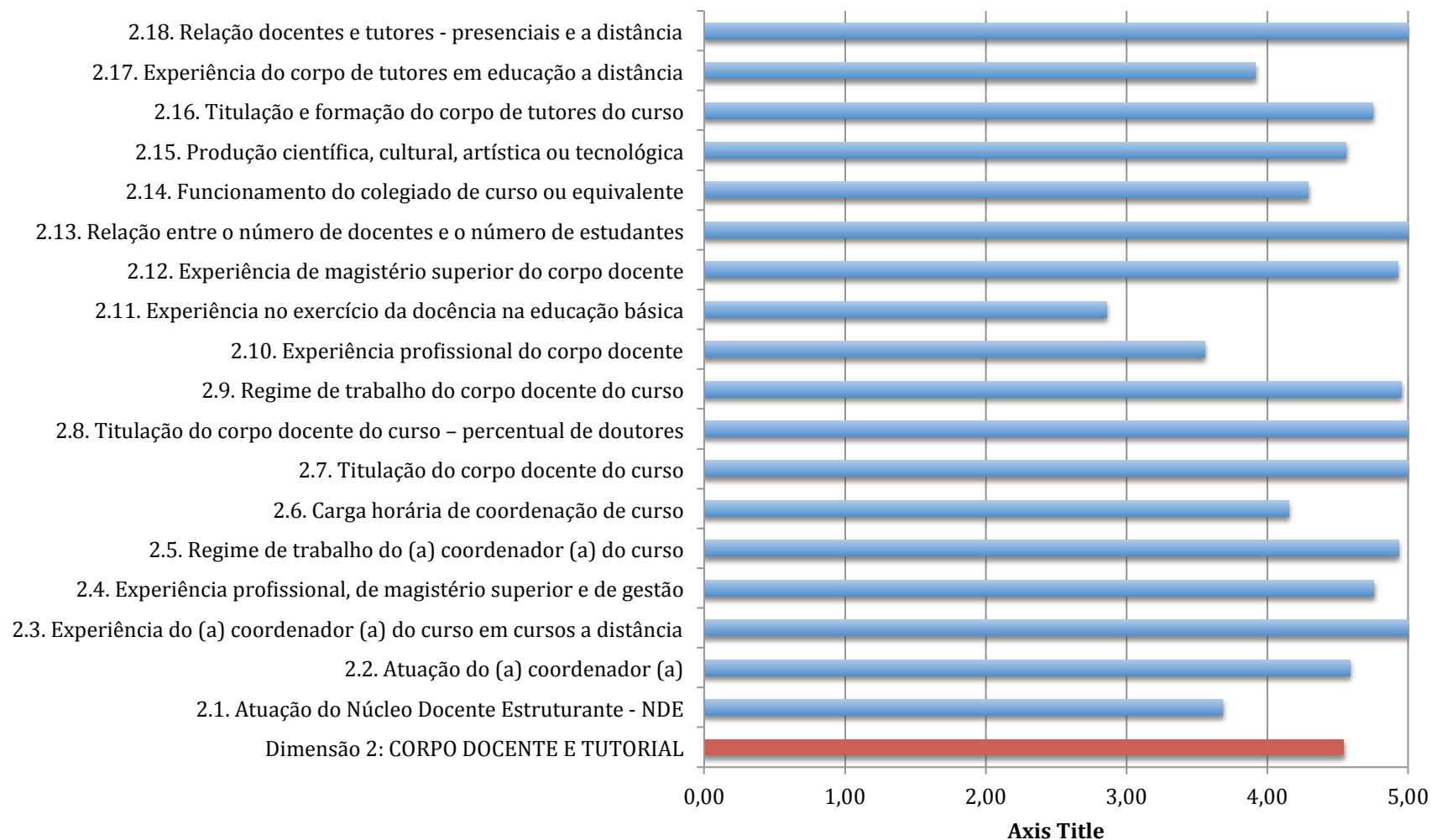
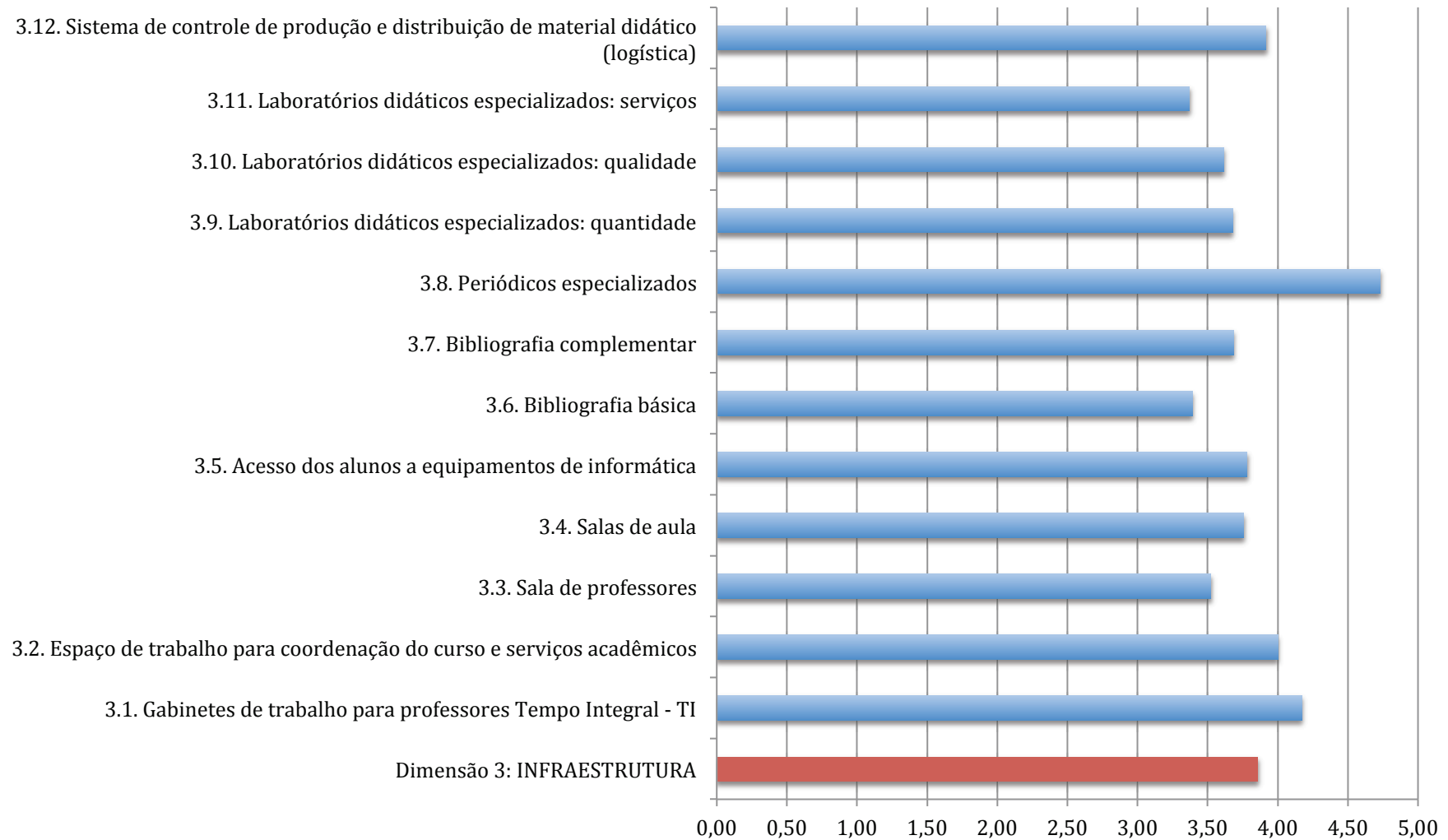
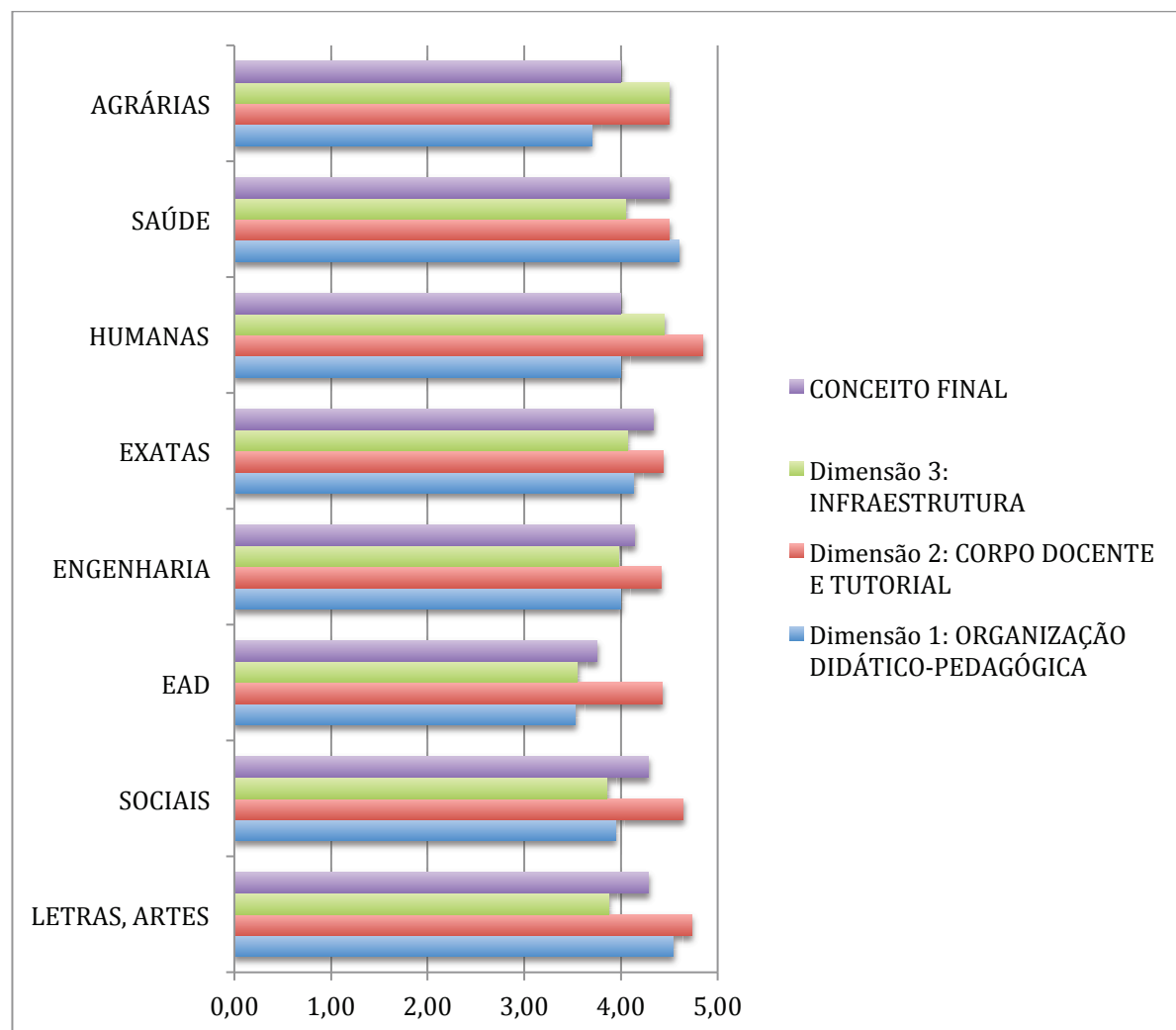


Gráfico 3 - Infraestrutura



O Gráfico 4 apresenta a comparação entre os resultados das vistas agrupados por área do conhecimento. Os resultados que mais preocupam se referem aos cursos à distância, que será discutido separadamente neste Relatório da CPA.

Gráfico 4 - Comparação entre os resultados das vistas *in loco* na UFMG por área do conhecimento, 2011-2015.



Requisitos legais

Em relação aos requisitos legais e normativos, metade dos cursos cumpriam no momento da visita todos os requisitos legais. Os requisitos que não foram cumpridos no período analisado foram:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010).
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).
- Prevalência de Avaliação Presencial para EAD (Dec. N° 5622/2005 art. 4 inciso II, § 2).
- Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Nos casos de descumprimento, todas as diligências foram atendidas. Cabe destacar aqui o trabalho da Diretoria Acadêmica da Prograd e da Diretoria de Avaliação Institucional para orientação dos colegiados em relação a regularização da situação dos cursos antes e após as visitas.

Sobre o requisito legal “Titulação do corpo docente”, os quatro casos de diligência foram devidos à inadequada formulação da pergunta no instrumento de avaliação (“Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?”) que não condiz com o disposto no Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (“pelo menos, um terço do corpo docente com titulação de mestrado ou doutorado”). Mesmo no novo PNE, lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, a meta é 75% e não 100% como o instrumento coloca. Esse item merece revisão de sua formulação para evitar diligências desnecessárias.

4. Considerações Finais

A visita in loco é um momento em que o curso é visto por professores com expertise reconhecida, baseado em critérios bem estabelecidos pela Conaes, o que pode se constituir em uma oportunidade para a reflexão sobre sua organização didático pedagógica, infraestrutura e processos de autoavaliação. Ressalta-se, porém, que a diferenciação entre os conceitos 4 (“muito bom”) e 5 (“excelente”) está sujeita a certo grau de subjetividade dos avaliadores. O excelente é algo real, uma comparação com outra instituição existente no Brasil, ou algo idealizado? Apesar dos critérios de avaliação serem bem definidos podem apresentar um viés da comissão avaliadora e, também, da forma de participação da comunidade acadêmica antes e durante a visita.

A compreensão dos objetivos da visita e a adequada demonstração dos itens avaliados no Instrumento de avaliação favorecem resultados mais condizentes com a realidade do curso. A organização da coordenação do colegiado, o projeto pedagógico atualizado, a demonstração da atuação do NDE e da CPA, juntamente com a participação efetiva de discentes, docentes e técnicos administrativos são elementos essenciais para a avaliação dos cursos pela comissão.

A Diretoria de Avaliação Institucional, a CPA e a Diretoria Acadêmica da Prograd tem atuado em conjunto com as coordenações de colegiado para possibilitar aos avaliadores externos a percepção das políticas acadêmicas no âmbito não apenas do curso, mas da universidade como um todo.

AVALIAÇÃO DO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA UFMG

Ana Maria Chagas Sette Câmara

Cristina Gonçalves Alvim

Gilberto Simeone Henriques

João Henrique Lara de Amaral

Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior

Luiz Machado

Micheline Sanches de Souza

1. Introdução

Diversos estudiosos e pensadores têm descrito os desafios e as crises vividas pela universidade no mundo contemporâneo. Boaventura de Sousa Santos¹ identifica três crises principais no final do século XX. A crise da hegemonia: como resultado das dificuldades em conciliar as funções tradicionais e as novas demandas econômicas, a universidade deixou de ser a única instituição no domínio do ensino superior e na produção de pesquisa. A crise de legitimidade, isto é, a universidade não é mais consensual, provocada pela contradição das restrições de acesso e pelas exigências sociais e políticas de democratização da educação superior. A crise institucional, resultante da contradição entre a reivindicação de autonomia da universidade na definição de seus valores e objetivos e a pressão crescente sofrida por ela para se submeter a critérios de eficácia e produtividade. Esse contexto nos coloca o desafio de repensar o papel da universidade para assegurar sua legitimidade como bem público que “liga o presente ao médio e longo prazo” pelos conhecimentos e formação que produz e pelo espaço privilegiado de reflexão e crítica que constitui. Consideramos que essa vasta discussão inclui a necessidade de avaliar criticamente a qualidade do ensino que oferecemos.

Nos últimos anos, as atribuições e expectativas sobre a universidade foram se modificando: o que deveria ser, os novos desafios sociais a que deverá responder, as condições sob as quais tem de funcionar. Zabalza² afirma que o mundo universitário é um foco de dinâmicas que se entrecruzam e que estão provocando o que alguns descrevem como uma “revolução” da educação superior.

¹ Santos, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2a edição. São Paulo: Cortez, 2005. 120p.

² Zabalza, Miguel A. O Ensino Universitário - Seu Cenário e Seus Protagonistas. ArtMed, 2007. 239p.

De modo sucinto, está se dizendo às universidades para que não se contentem em apenas transmitir a ciência, mas que a recriem; que deem um sentido prático e profissionalizante à formação que oferecem; que façam tudo isso sem se fechar em si mesmas: façam-no em contato com o meio social, econômico e profissional para cuja melhora devem colaborar. (Zabalza, 2004, p. 20)

Em relação ao ensino universitário, podemos dizer que o exercício da docência tornou-se mais complexo, com exigência de maiores esforços no planejamento e na elaboração das propostas docentes, respondendo a mais alunos, com maior heterogeneidade, maior orientação profissionalizante dos estudos e incorporação de novos métodos de ensino e novas tecnologias.

As mudanças na universidade e, principalmente, a pressão pela qualidade deveriam levar o corpo docente a revisar sua atuação. Segundo Zabalza (2004), muitos estão fazendo isso de modo voluntário, mas alguns só o fazem sob pressão e sob uma séria resistência. Essa resistência, denominada cultural, marca uma das características do ambiente universitário, em que, seja qual for a proposta de qualificação da docência que se queira fazer, deve-se contar com “mecanismos de ocultação e individualidade que filtram as mensagens e dificultam a permeabilidade das influências” (Zabalza, 2004, p. 33).

Nesse contexto, a Comissão Própria de Avaliação da UFMG elegeu como tema prioritário para reflexão e análise, o ensino da graduação. Apesar das críticas que existem aos enfoques sobre qualidade e avaliação do ensino na educação superior, sobre sua pertinência e os interesses que as cercam, consideramos que esse debate e desafio não podem ser mais adiados.

A avaliação do Ensino da Graduação realizada pela CPA enfocou dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores de qualidade da educação superior (SINAES) e a autoavaliação dos cursos na perspectiva dos professores coordenadores de colegiados e membros dos núcleos docentes estruturantes. Essa avaliação, portanto, não se propõe como exaustiva ou imperativa, mas complementar a uma diversidade de projetos e procedimentos avaliativos que compõem os diferentes setores e segmentos envolvidos no ensino na UFMG.

A CPA acredita que a avaliação dos cursos é uma construção coletiva, multifacetada, dinâmica e criativa, que deve, para além de identificar as fragilidades, propor caminhos. Por isso, o trabalho foi desenvolvido no sentido de aproximar e valorizar os atores envolvidos no aprimoramento contínuo do ensino na graduação, em especial os mais de setenta coordenadores de cursos, buscando incentivá-los e apoiá-los em seus objetivos.

A estrutura do Relatório é composta pela apresentação dos objetivos, as atividades realizadas, os resultados encontrados e, ao final, foram elaboradas propostas de ações a serem desenvolvidas no âmbito da UFMG, a partir do diálogo e do envolvimento de outros setores, em especial da Pró-reitoria de Graduação (Prograd).

2. Objetivos

1. Promover a autoavaliação dos cursos a partir dos resultados da avaliação externa (SINAES).
2. Identificar iniciativas, projetos e experiências relacionados à melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UFMG promovendo a visibilidade e a integração dessas ações.
3. Discutir as dificuldades e problemas específicos ou comuns aos cursos de graduação.
4. Refletir sobre o papel e a atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e sua relação com os Colegiados dos Cursos de graduação na UFMG.
5. Analisar o estado atual dos projetos pedagógicos de curso (PPC) na UFMG.
6. Elaborar propostas para serem encaminhadas à Prograd.

3. Método

Para alcançar os objetivos relacionados à avaliação dos cursos de graduação, a CPA organizou diversas atividades, entre outubro de 2014 e dezembro de 2015, tendo como público-alvo principal os coordenadores de colegiado e os membros de NDE. Também participaram das atividades os participantes da CPA e representantes da Prograd.

Atividades:

- I Encontro entre CPA, colegiados e NDE dos cursos de graduação da UFMG: autoavaliação dos cursos (outubro de 2014).
- II Encontro entre CPA, colegiados e NDE dos cursos de graduação da UFMG: autoavaliação dos cursos (maio de 2015).
- Oficina CPA/DAI/GIZ sobre Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Congresso de Ensino (outubro de 2015).
- Participação em eventos e reuniões de NDE/colegiados (Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia, Medicina, Fisioterapia, Engenharias).
- Reuniões individuais com coordenadores de colegiado para discussão dos resultados do Enade 2013 e 2014.
- Acompanhamento de visitas de avaliação dos cursos ocorridas em 2014 e 2015 (Artes Visuais, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Direito, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Engenharia de Sistemas, Psicologia/Licenciatura)
- Reuniões mensais da CPA com discussão de temas diversos.

4. Resultados e Discussão

Os resultados foram organizados de acordo com os seguintes temas:

- 4.1. Autoavaliação a partir dos resultados da avaliação externa, Ciclo Verde do Enade.
- 4.2. O estado atual dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFMG
- 4.3. A atuação dos NDEs e sua interação com os Colegiados de Curso de Graduação

4.1. Autoavaliação a partir dos resultados da avaliação externa: Ciclo Verde do Enade

No Relatório Parcial de Autoavaliação (março de 2015), a CPA planejou a avaliação dos resultados Enade de acordo com os ciclos trienais e organizada em três etapas, como mostrado no quadro 1.

Quadro 1 – Autoavaliação dos Cursos de Graduação segundo o ciclo do Enade (2013 – 2017)

ETAPAS	CICLO VERDE	CICLO AZUL	CICLO VERMELHO
1 - Preparação, divulgação e sensibilização para realização da prova	2013	2014	2015
2 - Apresentação dos resultados	2014	2015	2016
3 - Realização de encontros de autoavaliação entre CPA, Colegiados e NDEs	2015	2016	2017

A análise global dos resultados dos cursos de graduação da UFMG no SINAES (Enade e Visitas *in loco*) foi apresentada em capítulo anterior deste Relatório. Nesta seção, apresentaremos a síntese do Encontro de Autoavaliação dos Cursos do Ciclo Verde (Saúde e Agrárias).

A autoavaliação dos cursos conduzida pelo Colegiado, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem assumindo relevância crescente, sendo importante a criação de espaços para reflexão e troca de experiências exitosas. Esse foi o objetivo principal do evento promovido pela DAI, realizado em 27 de maio de 2015.

Participaram do evento representantes dos seguintes cursos:

1. Agronomia - Paulo Sérgio Nascimento Lopes
2. Aquacultura - Kleber C. Miranda Filho e Edgar de Alencar Teixeira
3. Zootecnia - Mário Henrique França Mourthé
4. Medicina Veterinária - Joana Ribeiro da Glória e Fabíola Paes Leme
5. Fisioterapia - Juliana de Melo Ocarino e Tereza Brant
6. Terapia Ocupacional - Marcella Guimarães Assis e Bruno Souza Bechara Maxta
7. Odontologia - Priscilla S. Vieira; Maria Inês B. Senna; Franklin N. Minardi e Isabel Cristina S. Venceslau
8. Gestão de Serviços de Saúde - Fátima F. Roquete
9. Medicina - Alamanda Kfoury Pereira
10. Fonoaudiologia - Letícia Caldas Teixeira
11. Tecnologia em Radiologia - Priscila do Carmo Santana; Paulo Márcio Campos de Oliveira e

Rodrigo Modesto Gadelha Gontijo

12. Nutrição - Dirce R. Oliveira

13. Farmácia - Priscila Alves de Vasconcelos

14. Biomedicina - Ana Paula Lucas Mota

Os cursos de Educação Física e Enfermagem foram convidados mas não enviaram representantes. Participaram ainda como Membros da CPA, Profa. Ana Maria Chagas Sette Câmara, Profa. Cristina G. Alvim, Profa. Marisa Duarte, Natália Fraga Carvalhais Oliveira e Micheline Sanches de Souza e o representante do CAED, Ramiro Barboza de Oliveira.

Os trabalhos iniciaram com a apresentação da avaliação da Prograd sobre o desempenho acadêmico e das disciplinas da Graduação, pelo Prof. Walmir Caminhas (Pró-Reitor adjunto da Graduação). A Profa. Benigna M. Oliveira (Pró-Reitora de Extensão) falou sobre a extensão universitária na formação do estudante. A Profa. Cristina Alvim (DAI) fez uma apresentação sobre autoavaliação na UFMG.

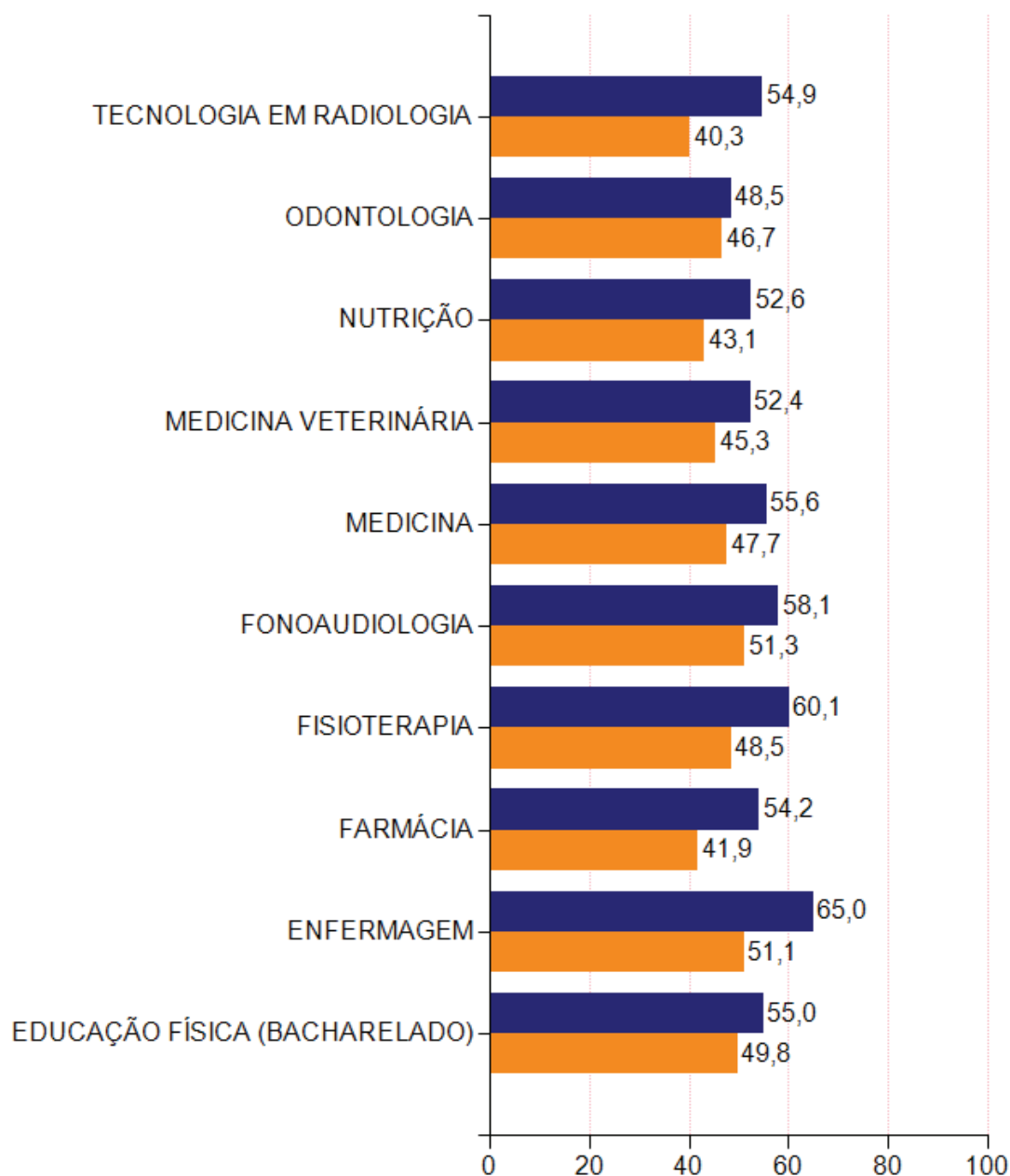
Em seguida, os participantes, foram divididos em grupos para discussão do roteiro previamente proposto sobre os resultados no Enade 2013 e sobre os relatórios da Prograd. Ao final, os grupos apresentaram na plenária, algumas propostas para melhoria da qualidade dos cursos das áreas da saúde e agrárias, na UFMG, sumarizadas a seguir.

Síntese das conclusões e propostas apresentadas pelos grupos

A avaliação da prova do Enade pelos coordenadores e NDEs levantou algumas questões:

- As notas (em 100 pontos) não são boas. Mesmo estando acima da média nacional (Gráfico 1), a média, em geral, é inferior a 60%.
- Quanto aos conteúdos: para a maioria dos cursos, a prova é bem elaborada e com conteúdos pertinentes. Observação confirmada pelas respostas dos estudantes que afirmam que os conteúdos foram abordados nos cursos.
- Quanto à extensão/duração, a prova é considerada longa por professores e alunos.
- Quanto à forma, as questões/itens são diferentes das utilizadas nos cursos, mais contextualizadas e exigindo maior raciocínio do estudante. Em alguns casos, a forma das questões do Enade gera uma complicação desnecessária, como informações em excesso e alternativas do tipo: “marque A, se I e II estão corretas”.

Gráfico 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES (UFMG) no Município e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE/2013



Fonte: Inep – Relatório Enade da UFMG - 2013

A falta de integração entre as disciplinas do curso foi apontada como uma das explicações para a dificuldade dos estudantes nas provas do Enade. Segundo os professores, os conteúdos são apreendidos de forma fragmentada e descontextualizados. Foram citadas experiências positivas de seminários e avaliações integradas.

Na Fonoaudiologia, foram utilizadas questões do Enade de anos anteriores e a avaliação integrada foi aplicada em todos os períodos, exceto no ciclo básico. Observou-se que há necessidade de contato mais precoce dos estudantes com situações clínicas para que o conhecimento teórico adquira maior significado e seja melhor compreendido.

Na Medicina, a experiência de integração ocorre no ciclo ambulatorial, em que coordenadores de disciplinas do mesmo período se reúnem periodicamente para organizar um seminário e uma avaliação integrada.

Foram feitas sugestões para o aprimoramento do sistema de avaliação dos alunos na UFMG:

- Oficinas sobre elaboração de itens, organizadas pelo GIZ, voltadas para a área do conhecimento, com enfoque em questões de múltipla escolha contextualizadas, semelhantes ao modelo do Enade.
- Construção de banco de itens dos cursos de graduação e de matriz de referência para avaliação nos cursos.
- Realização rotineira de feedback (devolutiva) dos processos avaliativos para os estudantes e professores.

Nos cursos da área da Saúde, foi destacado que as maiores dificuldades dos alunos, segundo avaliação do Relatório da Prograd, se referem às disciplinas dos períodos iniciais que acontecem no ICB, reforçando a necessidade de integração e revisão das metodologias das disciplinas do ciclo básico, buscando a interdisciplinaridade e a contextualização.

O relatório da Prograd foi considerado como um instrumento importante para a autoavaliação nos cursos. Há necessidade de outros momentos para a discussão e estudos mais aprofundados das disciplinas com maior retenção e do significado da classificação do grau de dificuldade das disciplinas – o que seria desejável? Por exemplo, disciplinas fáceis podem significar que a metodologia utilizada foi excelente promovendo um excelente aproveitamento dos alunos ou, por outro lado, significar que a avaliação foi muito fácil e não discriminou quem aprendeu ou não.

Indicou-se a importância do SIGA em gerar informações e indicadores para acompanhamento dos estudantes, identificando-se precocemente aqueles com dificuldades e que precisam de orientação.

Em relação à Extensão no novo Plano Nacional de Educação, assim como o projeto do “internato em extensão” foram feitos diversos questionamentos e indicou-se a necessidade de novos encontros para que sejam trabalhadas propostas. O principal desafio se refere a adequar e qualificar

as atividades de ensino que existem, aproximando-as do conceito de Extensão Universitária, caracterizado pela indissociabilidade com a pesquisa, a interdisciplinaridade e a interação transformadora com a sociedade.

Por fim, os participantes do II Encontro fizeram uma avaliação positiva do evento que cumpriu com sua finalidade de acolher e orientar os coordenadores de colegiado no processo de desenvolvimento dos cursos de graduação da UFMG.

4.2. O estado atual dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFMG

O Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissiográfico dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecendo as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. A UFMG disponibiliza todas as orientações necessárias para sua elaboração <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc.pdf>.

Em 2015, a Diretoria Acadêmica da PROGRAD realizou um levantamento sobre os PPCs dos cursos de graduação. Quatorze cursos (19%) não tinham PPC nos arquivos da PROGRAD e entre os cursos com PPC, 17% havia mais de 10 anos desde a sua última revisão. Estes dados revelaram a necessidade de ações de sensibilização dos Coordenadores de curso e NDEs sobre a importância de atualização e revisão contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

A primeira ação foi promovida pela Diretoria de Avaliação Institucional e pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/PROGRAD, e em outubro foi realizada *Oficina sobre Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDEs)*, com o objetivo aproximar os diversos atores envolvidos na revitalização dos PPCs dos cursos de graduação.

O evento contou com a participação do Pró-Reitor de Graduação, Prof. Ricardo Takahashi e 48 professores, entre coordenadores de colegiado, membros do NDE, da CPA e da Diretoria Acadêmica da PROGRAD. Foi o primeiro encontro institucional a promover a discussão sobre as atividades e relação entre os NDEs e colegiados na UFMG.

Observamos que ainda existe pouca clareza das funções do NDE e uma insatisfação dos coordenadores de curso, que se sentem sobrecarregados e pouco valorizados. Muitos coordenadores são recém ingressos na UFMG e relataram o pouco envolvimento dos demais professores com questões do ensino e a necessidade de medidas para o fortalecimento das políticas que viabilizam a flexibilização curricular. O evento foi um espaço de escuta desses professores, e esclarecimento sobre a importância da construção coletiva do PPC, de ajustes curriculares mais frequentes e mais ágeis.

Os professores participantes do evento foram convidados a responder um questionário sobre o PPC dos cursos. Para permitir a expressão mais livre dos respondentes, não foi obrigatória a identificação do curso no questionário, impossibilitando assim a comparação com os dados citados do levantamento da PROGRAD. O resultado deste questionário está demonstrado na tabela 1.

Os dados obtidos revelam aspectos importantes e que apontam para a necessidade de ações efetivas dos NDEs e colegiados dos cursos. Observamos que 4% não sabiam se o curso tinha um PPC

e somente 42% dos respondentes informaram que o PPC está disponível para consulta via eletrônica (página da web ou moodle) e atualizado (menos de 5 anos). A atualização foi motivada pela visita da avaliação externa em 21%, dos cursos, e pela reforma curricular em 45%, revelando que a revisão do PPC não é um processo permanente.

Aparentemente, o PPC não se consolida como referência das atividades curriculares do curso, pois 65 % relataram que não sabem se é utilizado pelos professores para a elaboração do plano de ensino de suas disciplinas, e 25% que é utilizado somente por alguns professores.

Tabela 1 – Estado atual dos PPCs na UFMG segundo opinião de professores.

PERGUNTA	RESPOSTA	N	%
O curso tem um Projeto Pedagógico do Curso?	Sim	46	96%
	Não	1	2%
	Não sei informar	1	2%
Está disponível para a comunidade acadêmica?	Sim, em sítio eletrônico ou <i>Moodle</i>	20	42%
	Sim, impresso.	14	29%
	Não / não sei	14	29%
Qual a data da última atualização?	< 5anos	20	42%
	5 a 10 anos	17	35%
	> 10 anos	4	8%
	não sei	7	15%
Qual a motivação para a atualização?	Visita de avaliação externa	10	21%
	Reforma curricular	22	45%
	DCN	5	10%
	Outras	7	14%
O PPC é utilizado pelos professores para a elaboração do Plano de Ensino das Disciplinas?	Sim, em todas	3	6%
	Sim, na maioria	2	4%
	Sim, em algumas	12	25%
	Não/não sei	31	65%
O PPC foi apresentado à PROGRAD?	Sim	38	79%
	Não/não sei	10	21%

Os resultados apontaram a necessidade da continuidade de ações da PROGRAD junto aos Colegiados dos cursos, para que mantenham seus PPCs atualizados, disponíveis para a comunidade acadêmica, e que de fato sejam a referência para os professores dos cursos na elaboração no plano das disciplinas e demais atividades acadêmicas.

4.3. A atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes e sua interação com os Colegiados de Curso de Graduação na UFMG

Por meio de resolução do CEPE, e seguindo instruções normativas do MEC, a UFMG instituiu, no âmbito de cada curso de graduação da universidade, o chamado Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão de caráter consultivo, visando acompanhar o curso e promover o contínuo aumento da sua qualidade. De acordo com a referida resolução, o NDE deve ser constituído, no mínimo, por cinco professores do curso, e nove, no máximo, incluindo o coordenador do colegiado do curso. A exceção desse último (membro nato), todos os outros membros do NDE deverão ser eleitos pelo Colegiado do Curso e nomeados mediante Portaria do Diretor da Unidade Acadêmica, a qual deverá incluir o nome do Coordenador do Colegiado do Curso e na função como Presidente do NDE.

Na UFMG, a existência do Colegiado de Curso de Graduação antecede em muito a criação dos NDEs, sendo mais reconhecido como o responsável por cuidar dos cursos de graduação.

As atribuições do Colegiado e do NDE estão definidas no estatuto e na resolução do CEPE número 15 de 2011, respectivamente (Quadro 2). Analisando essas atribuições, podemos inferir que o Colegiado é o órgão deliberativo e que o NDE teria uma função mais consultiva.

Quadro 2 – Atribuições do Colegiado de Graduação e NDE na UFMG

COLEGIADO	NDE
Estatuto UFMG – CAPÍTULO II- Art. 54.	RESOLUÇÃO CEPE No 15/2011, DE 31/05/2011
<i>Atribuições relativas ao ensino:</i> I - COORDENAR as atividades do curso II - ELABORAR o currículo do curso III - REFERENDAR os programas das atividades acadêmicas curriculares V - COORDENAR e EXECUTAR os procedimentos de avaliação do curso	I - ACOMPANHAR o desenvolvimento do PPC , tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade. II - CONTRIBUIR para a consolidação do perfil profissional do egresso , considerando as DCN, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências.
<i>Atribuições administrativas:</i> IV - DECIDIR das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso. VI - REPRESENTAR ao órgão competente no caso de infração disciplinar. VII - ELABORAR o plano de aplicação de verbas.	III - ZELAR pela execução do currículo, tendo em vista a flexibilização curricular , e as políticas e estratégias necessárias à sua efetivação. IV - INDICAR formas de articulação entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a pós graduação .

O MEC define NDE como um conjunto de professores da instituição responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, sendo

composto por professores com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu, contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso, e com experiência docente (Portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007).

A Diretoria de Avaliação Institucional juntamente com a CPA e a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/PROGRAD realizaram, como citado anteriormente, a *Oficina sobre Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDEs)*, em outubro de 2015. Solicitou-se aos professores participantes que respondessem de forma espontânea e sem identificação um questionário sobre a atuação do NDE dos cursos. Os resultados são mostrados nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Organização dos NDEs na UFMG segundo opinião de professores.

PERGUNTA	RESPOSTA	N	%
O curso tem NDE	sim	48	100%
Em relação ao NDE do curso, informe:			
Quantos professores?	<5	5	10%
	5 a 9	37	78%
	>9	4	8%
	Não respondeu	2	4%
Tempo de existência?	< 2 anos	5	10%
	2 a 4 anos	30	63%
	> 4 anos	12	25%
	Não respondeu	1	2%
Periodicidade das reuniões?	< 1 vez/semestre	13	27%
	1 vez/semestre	19	40%
	> 1 vez/semestre	12	25%
	Não respondeu	4	8%
Ações realizadas nos últimos dois anos?	Seminários e Oficinas de capacitação docente	11	23%
	Reforma Curricular	16	33%
	Revisão de PPC	22	46%
	Outras	18	38%

Tabela 3 – Atuação dos NDEs na UFMG segundo opinião de professores.

Em relação às atribuições listadas, avalie a atuação do NDE:	NOTA	MÉDIA
Acompanhar o desenvolvimento do PPC, tendo em vista a preservação de sua atualidade, em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo.	(1) Insuficiente (2) Adequada (3) Muito boa	1,42
Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, quando houver, bem como a necessidade de promoção do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional, em seu campo de atuação.	(1) Insuficiente (2) Adequada (3) Muito boa	1,31
Zelar pela execução do currículo, tendo em vista a flexibilização curricular em curso na UFMG, bem como as políticas e estratégias necessárias à sua efetivação.	(1) Insuficiente (2) Adequada (3) Muito boa	1,44
Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação, considerando as demandas específicas do curso e de cada área do conhecimento.	(1) Insuficiente (2) Adequada (3) Muito boa	1,21
MÉDIA GERAL (Δ 4 a 12)		5,38

Observa-se que, segundo os participantes, a grande maioria dos NDEs foi criada há menos de 4 anos, reuni-se com uma periodicidade de uma vez ou menos por semestre e a atuação tende a ser considerada insuficiente.

O relato das experiências dos participantes da Oficina demonstrou que o reconhecimento do NDE como instância de reflexão, avaliação e proposição do projeto pedagógico dos cursos ainda é incipiente e heterogêneo na UFMG. Há necessidade de se discutir e definir a relação entre NDE e Colegiado, muitas vezes pouco clara, com duplicação de atribuições e, até mesmo, conflituosa. Tal distorção precisa ser corrigida, uma vez que, na sua concepção, o NDE é uma instância complementar ao colegiado, e não um antagonista.

Evidenciou-se a necessidade de momentos para acolher e escutar os coordenadores de colegiado de curso. O sentimento que permeou as discussões foi de falta de reconhecimento do trabalho de coordenação de curso, com sobrecarga das tarefas administrativas e pouco tempo para a avaliação e implementação de mudanças nos cursos.

Finalmente, emergiu também a questão da necessidade de apoio psicológico e pedagógico aos estudantes cujas demandas, algumas vezes, o coordenador do colegiado não tem como atender,

nem para onde encaminhar. As dificuldades psicopedagógicas e psicossociais dos estudantes constituem um dos maiores desafios no cotidiano dos coordenadores de colegiado. É possível que essa exigência para a qual ele não se sente preparado, nem amparado, seja uma das principais fontes de angústia dos coordenadores de colegiado.

5. Considerações Finais e Propostas

Os resultados apresentados convergem para a conclusão de que o tempo e o espaço para o trabalho das pessoas dedicadas a pensar, elaborar, atualizar e aprimorar os projetos e as atividades dos cursos de graduação precisam ser ampliados e fortalecidos na UFMG.

Um dos grandes desafios do processo avaliativo numa instituição tão diversa quanto a UFMG, trata-se de estabelecer interfaces efetivas entre as esferas de interesse de suas ações - docentes, docentes e diferentes níveis administrativos universitários, além de diversos cenários de ensino e aprendizagem que permeiam os percursos curriculares dos cursos de graduação ofertados.

Neste momento, a CPA adotou uma estratégia de aproximação dos Colegiados de Curso e seus respectivos NDE's, trabalhando com os indicadores da avaliação do ENADE e uma avaliação diagnóstica dos PPC's vigentes, buscando propor soluções para ajustar seus percursos pedagógicos e adequá-los a perfis contemporâneos de formação.

Não é mais possível que as exigências para o exercício da docência com qualidade (organização de disciplinas, reunião com equipe de professores e coordenação, avaliação e revisão dos processos pedagógicos e material didático, relatórios e avaliação do processo ensino-aprendizagem) sejam consideradas de menor importância, ou até mesmo apontadas como perda de tempo útil dentro das inúmeras atividades exigidas dos docentes no eixo ensino-pesquisa-extensão em que se assenta o modelo da Universidade pública.

"é curioso como aceitamos de bom grado os requisitos formais quando se trata da pesquisa (temos de apresentar um projeto, justificar alguns objetivos, estabelecer um processo, definir alguns instrumentos e algumas técnicas de análise, elaborar um informe, etc.), mas como os rejeitamos, por considerá-los desnecessários, quando se trata da docência." (Zabalza, 2004, p.32).

A partir das atividades realizadas e da análise dos resultados apresentados, a CPA apresenta à Pró-Reitoria de Graduação e à comunidade acadêmica, algumas propostas (e seus respectivos responsáveis por desencadear o processo) para o Ensino na UFMG, organizadas em cinco eixos:

5.1 Avaliação do Ensino

5.2 Apoio aos coordenadores de colegiado de cursos de graduação

5.3 Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos

5.4 Atuação dos NDEs

5.5 Valorização da docência e do professor

5.1. Avaliação do ensino

Entre diversas ações possíveis com o objetivo de avaliação do ensino na graduação, a CPA identifica como possibilidades de ação para o curto e médio prazos:

- Promover a discussão permanente com os segmentos da comunidade da UFMG sobre o significado da avaliação, com ênfase na autoavaliação, visando a superação de concepções de caráter classificatório ou punitivo, na direção do fortalecimento da inclusão social e da busca da qualidade na oferta do ensino.
- Mobilizar e motivar de forma cidadã e consciente os estudantes dos cursos de graduação da UFMG para o ENADE, promovendo a apropriação dos significados das dimensões do SINAES, inclusive em seus aspectos políticos, sociais e econômicos. A sensibilização dos estudantes pressupõe diversas estratégias, em diferentes momentos, desde a ampla divulgação com assessoria do Cedecom e da DAI (formulação de vídeos explicativos e criação de interface em redes sociais, por exemplo) até o trabalho mais próximo às turmas dos diferentes cursos, por exemplo através de tutorias e aproximações dos colegiados e até mesmo de docentes dos NDE's em conversas diretas em sala de aula com estudantes ao longo de sua trajetória e especialmente com aqueles próximos de concluírem os cursos. Os cursos Zootecnia e Agronomia, do campus Montes Claros que obtiveram CPC's mais altos em 2013 do que em 2010, e de Tecnologia em Radiologia, único com CPC 5 em 2013, assim como as Engenharias em 2014 relataram estratégias de sensibilização bem sucedidas tais como palestras e encontros para orientação, que poderão ser contextualizadas e replicadas para os demais cursos de graduação.
- Introduzir o tema “ENADE” na semana de recepção de calouros, como uma primeira aproximação sobre o tema. A mesma iniciativa pode ser aplicada nas disciplinas introdutórias de cursos, que são lecionadas nos primeiros períodos de todos os cursos da UFMG.
- Estimular a presença de professores de diferentes áreas de conhecimento da UFMG, nas esferas nacionais de discussão e de desenvolvimento de políticas e estratégias de avaliação dos cursos de graduação, ou ainda como avaliadores de cursos ou colaboradores do banco nacional de itens para o ENADE realizado pelo INEP/MEC.
- Desenvolver instrumentos para realizar pesquisas periódicas de avaliação sobre o ensino, envolvendo toda a comunidade da UFMG.
- Estimular e realizar estudos de temas diversos relacionados ao Ensino como, por exemplo, o papel das novas tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem e estudos sobre os egressos UFMG.

5.2. Apoio aos coordenadores de colegiado de cursos de graduação

- Criar um fórum permanente de coordenadores da graduação.
- Promover seminários e eventos sobre o ensino na graduação, no sentido de aproximar os atores envolvidos e criar uma comunidade de prática.
- Investir em uma rede de apoio administrativo mais eficiente para as atividades dos coordenadores de colegiados.
- Implantar medidas para a viabilização da flexibilização curricular.
- Facilitar o acesso aos sistemas de informações para gerenciamento dos cursos e dos alunos.
- Incentivar a autonomia do aluno no sistema acadêmico para fazer seu plano de estudos, tendo uma visão mais clara de sua trajetória no curso e quais impactos determinadas decisão terão na sua formação como um todo - tempo, sequência, conteúdo, aprendizado.
- Criar e aprimorar atividades como monitoria, tutoria e suporte psicopedagógico para os estudantes. Foi citado, por exemplo, a possibilidade de criação de Tutoria por turma, com um professor de referência durante todo o curso.

5.3. Atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos

- Incrementar as ações da PROGRAD junto aos Colegiados dos cursos e NDEs, para que mantenham seus PPCs atualizados, disponíveis para a comunidade acadêmica, e que de fato sejam a referência para os professores dos cursos na elaboração no plano das disciplinas e demais atividades acadêmicas
- Criar Percurso na Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino- GIZ para trabalhar a atualização de forma continuada dos PPC's.
- Elaborar materiais de orientação, levando-se em consideração as dimensões de avaliação constantes nos instrumentos de avaliação do INEP/MEC, com detalhamento dos perfis de referência de cada item avaliado.
- Promover seminários e eventos sobre a temática, no sentido de aproximar os atores envolvidos com os cursos de graduação.

5.4. Atuação dos NDEs

Durante encontros promovidos pela DAI em 2015, alguns coordenadores manifestaram insatisfação pelo acúmulo de suas funções no colegiado e NDE. Apesar da significativa carga de trabalho imposta ao coordenador de curso, sua atuação como presidente do NDE é importante e fundamenta-se no seu amplo conhecimento e melhor entendimento dos aspectos pedagógicos do curso, bem como de suas demandas, como, por exemplo: acompanhamento e atualização continuada do projeto pedagógico; flexibilização curricular; articulação entre curso e pós-graduação; promoção e formatação de disciplinas on-line e de disciplinas ligadas à extensão.

Enquanto o colegiado do curso lida com questões de ordem mais técnicas e burocráticas, o NDE é um fórum para debater os processos de ensino e de aprendizagem do curso. Aberto a todos os docentes ligados ao curso, o NDE deveria, por sua natureza intrínseca, abrigar professores mais engajados com o ensino de graduação. As ideias e inovações advindas do NDE de um curso, além de serem usadas na sua melhoria, poderiam (e deveriam) gerar outros frutos, como publicações em revistas de ensino e apresentações de palestras em diversos eventos (conferências, congressos, workshops de ensino, etc), ajudando, assim, a promoção da valorização às atividades de ensino na UFMG.

A seguir, são apresentadas propostas visando aumentar o entendimento do papel dos NDEs na UFMG:

- Encontro de coordenadores de curso e presidentes de NDEs para debater o papel e as principais atribuições dos NDEs.
- Apresentação do papel e das principais atribuições dos NDEs junto às congregações das unidades da UFMG.
- Divulgação no âmbito da UFMG de um documento esclarecendo as atribuições típicas do NDE e o seu papel parceiro junto ao colegiado de curso.
- Realização de eventos para divulgação de experiências e pesquisas desenvolvidas por NDEs da UFMG (Mostra dos NDEs).
- Apoio institucional e suporte administrativo para a atuação do NDE.

5.5. Valorização do professor e de sua prática docente

Segundo Cunha (2000), nem sempre foi hegemônica no meio universitário a expectativa de que a formação do professor para a universidade devesse acontecer sobre as bases da atividade de pesquisa. Isso tem acontecido nas últimas décadas. Durante os anos 60 e 70, a universidade foi vista como espaço privilegiado para a produção do conhecimento necessário para o fortalecimento do país. Ainda hoje prevalece o imaginário que concebe a docência como uma atividade científica, onde “basta o domínio do conhecimento específico e [do conhecimento] instrumental para a produção de novas informações”. Consequentemente, o domínio desses conhecimentos seria suficiente para que os objetivos da docência fossem alcançados. Sem diminuir a importância da pesquisa na formação docente, a mesma concepção de fortalecimento do Estado Nacional pela produção de conhecimento, via universidade, se não anulou, diminuiu a ideia “clássica da universidade, onde o pensamento crítico e universal era a tônica, possibilitando a liberdade e a contestação” (CUNHA, 2000, p. 45).

Ainda em relação à formação e desenvolvimento da prática docente, outra limitação, que tem origem na concepção de ciência no mundo ocidental, reforça a necessidade da formação docente em profundidade no saber “especializado e fracionado”, que muitas vezes implica na perda de uma dimensão mais ampla da sociedade. E mais, do professor não se exige um aprofundamento nas ciências humanas e sociais “que lhe poderiam fornecer os instrumentos para a compreensão de sua tarefa como educador”. Há também um descompasso entre as concepções de ensino/prática docente e o caminhar da sociedade. Enquanto assistimos a um extraordinário avanço da tecnologia da informação e o aumento do acesso aos meios de comunicação, o professor ainda permanece preso “à lógica da transmissão do conhecimento, em que o passado – no sentido do saber acumulado – tem mais importância do que o presente e o futuro” (CUNHA, 2000, p. 46-47).

Segundo Perrenoud (1999), embora as atividades de pesquisa e de formação de professores tenham algo em comum, apresentam também diferenças. Elas se diferenciam quanto ao objeto, a função e os critérios de validade. Na mesma direção, Gimeno Sacristan se refere às experiências vividas pelos docentes, enquanto condição para o melhor desenvolvimento das atividades de formação dos estudantes:

Um professor que tem recurso de ação é aquele que tem experiências variadas, vivências ricas, não o que tem muita experiência sobre uns poucos tipos de ação; importa mais ter esquemas diversos ou conglomerados complexos dos mesmos que possuir esquemas demasiadamente trilhados como consequência de realizar as mesmas ações constantemente (GIMENO SACRISTAN³, 1998 apud CUNHA, 2000, p. 47).

Ou seja, o valor da prática docente não reside na quantidade, mas na diversidade das experiências, enquanto objeto e oportunidade para a reflexão. Na relação teoria *versus* prática a primeira não pode ser entendida como “fonte direta da prática, como queria a perspectiva positivista, mas sim como possibilidade de iluminar o leitor, desde que este tenha possibilidade de fazer um jogo com a sua própria luz” (CUNHA, 2000).

Cunha (2000), ao defender e indicar um caminho de uma nova profissionalização docente – onde serão necessárias rupturas, compromisso ético-político e reorganização de saberes e práticas, se aproxima em alguma medida do pensamento de Nóvoa (2000), ao afirmar que existe uma

função que a máquina não faz, pois só a sensibilidade humana pode intervir interpretativamente e interativamente no conhecimento. Essa função é ser ponte entre o conhecimento disponível de todas as maneiras e as estruturas cognitivas, culturais e afetivas dos educandos (NÓVOA, 2000, p. 48).

Essa referência à pessoa do docente é pertinente em razão da supervalorização dos métodos e das técnicas como suficientes para imprimir uma mudança na formação profissional.

Outra questão de grande importância é atribuir o justo valor ao capital cultural e científico adquiridos pelo professor e fazer coro com um sentimento que tem tomado corpo na universidade sobre o equívoco de se conceder privilégio à mérito individual na carreira docente. A crítica repousa em depositar aí a quase exclusividade da qualificação docente, além do fato dessa prática levar ao isolamento, à solidão e a uma postura concorrencial em relação aos pares. Cunha (2000, p. 49), amplia sua crítica ao privilégio significativo da pesquisa na pós-graduação, em detrimento da extensão e do ensino, e ao reforço gerado pelas revistas indexadas ao perfil de professor “pesquisador especializado que vê, na docência, apenas uma atividade de segunda categoria, principalmente quando se trata de graduação”.

A concepção que orienta a formação dos docentes, a percepção sobre o conhecimento específico e instrumental como suficientes para produção de novos saberes, e a concepção de ciência do mundo ocidental, que reforça a necessidade do saber especializado e fracionado, são aspectos condicionantes do desequilíbrio na valorização entre as atividades que em geral são realizadas pelos docentes: o ensino na graduação e pós-graduação, a extensão, a pesquisa e a gestão acadêmica. Esse desequilíbrio pode ser observado no âmbito nacional e no cenário internacional. Não surpreende portanto, que os professores universitários tendam a construir sua identidade profissional em torno da produção científica ou das atividades produtivas que gerem mérito

acadêmico e maiores benefícios econômicos e profissionais. A isso podemos chamar de “a ética da praticidade” (VANDENBERGHE⁴, 1986, apud ZABALZA, 2007).

A resolução do Conselho Universitário sobre o plano de carreira docente, de 2014, estabelece que o professor deve desempenhar atividades relevantes para o processo de produção e transmissão do conhecimento, demonstrando regularidade, consistência e comprometimento institucional. A relevância e a adequação de sua atuação devem ser avaliadas em diferentes áreas: ensino, produção intelectual, pesquisa, extensão, administração, representação, orientação, supervisão, bancas examinadoras e outras atividades desenvolvidas pela instituição, pelas quais o docente não receba remuneração adicional específica. Nesse sentido, entende-se que o acompanhamento das atividades docentes deve incluir todas as ações desenvolvidas nesses campos de trabalho devendo ser consideradas para a promoção no plano de carreira. Entretanto, em algumas resoluções das unidades da UFMG que tratam desse tema, fica evidente que o peso atribuído à atividade de pesquisa e sua divulgação é significativamente maior do que aqueles atribuídos ao ensino, extensão e gestão. Esse fato transmite a ideia de que é preciso se dedicar mais à pesquisa do que ao ensino, à extensão e à gestão. Esse desequilíbrio, muito provavelmente, direcionará as atividades dos professores prioritariamente para a pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*, em detrimento de outras áreas, igualmente relevantes e que veem sofrendo um crescente desgaste pela falta de reconhecimento e incentivo. Esse modelo de estabelecimento de mérito alimenta a distorção de que existem atividades mais ou menos “nobres”. Embora haja consenso de que o ensino é a atividade central da universidade, a realidade é que “ser um bom professor” é menos nobre (e menos compensador) do que “ser um bom pesquisador”. Esse cenário, além de contribuir para o não reconhecimento da igual relevância das áreas do ensino, da extensão, da gestão e da pesquisa colabora para minar o princípio da sua interdependência e indissociabilidade.

Na UFMG, em relação ao desequilíbrio em tela, são frequentes as manifestações e debates em reuniões de órgãos colegiados ou conversas informais entre os membros do corpo docente, entretanto não são perceptíveis ações que possam corrigir essas distorções. Na instituição existem iniciativas de melhoria do processo pedagógico ou de incentivo a projetos de inovação no ensino de graduação, entretanto essas iniciativas não têm a potência de responder ao desequilíbrio no que tange ao mérito atribuído às diferentes ocupações do corpo docente.

Outra dimensão importante da vida acadêmica e que deve merecer atenção institucional é aquela do Desenvolvimento Docente entendido como capacitação na área didático-pedagógica, atualização técnico científica, capacitação gerencial e interação como a comunidade via projetos de

⁴VANDENBERGHE, R. “Le role de l’enseignant dans l’innovation en éducation”, Revue Francaise de Pédagogie, n. 75, p. 17-26, abr-jun. 1986.

extensão, integração ensino - serviços (público ou privado) - comunidade e outras dimensões próprias de cada área de formação para o trabalho e do conhecimento. O Desenvolvimento Docente incorpora a satisfação com o trabalho, a oferta de possibilidades de crescimento pessoal, coletivo, o não adoecimento e o reconhecimento do trabalho pelo mérito acadêmico e relevância social da atividade. Nesse sentido, o Desenvolvimento Docente tem relação muito estreita com o fato de não haver diferença, qualidade, valor ou comparação entre as atividades de ensino, gestão, pesquisa e extensão.

Nesse campo entende-se que o desenvolvimento do corpo docente não é de responsabilidade somente do docente, da instituição ou dos pares, mas de todos os atores envolvidos cabendo à instituição fomentar e facilitar a constituição de grupos de docentes dispostos a trocar experiências, trabalhar com a própria formação considerando situações reais do trabalho, avaliações apreciativa entre pares das ações e processos em que estiverem envolvidos, atividades de fortalecimento do grupo e de seus membros, seminários, capacitações entre outras atividades.

Para finalizar, diante das questões acima colocadas, a CPA sugere:

- Estabelecer contato e parceria com instituições no Brasil que já estejam trabalhando as dimensões da valorização e desenvolvimento docente com o objetivo de, considerando essas experiências, implantar na UFMG uma política de incentivo e valorização do trabalho docente baseada em parâmetros mais justos.
- Estabelecer no calendário da UFMG horário protegido que facilite a participação dos docentes em atividades de capacitação para a docência no ensino superior.
- Fomentar junto aos Colegiados de Pós-Graduação a oferta de disciplinas com enfoque na docência no ensino superior.
- Estabelecer uma política de capacitação pedagógica para docentes recém-contratados.
- Oportunizar a discussão sobre os temas da valorização e desenvolvimento docente na comunidade acadêmica. Sugere-se discussão segundo as grandes áreas do conhecimento.
- Catalogar e disponibilizar a produção da UFMG sobre Educação Superior, promovendo maior visibilidade e comunicação entre os autores.
- Viabilizar recursos para a pesquisa sobre o ensino e avaliação de programas educacionais (apoio estatístico, elaboração e aplicação de questionários, divulgação e publicação)
- Desenvolver pesquisa institucional sobre motivação/satisfação docente com o processo de trabalho na UFMG.

6. Referências Bibliográficas

CUNHA, M. I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (Org.). Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília: Ministério da Educação; INEP; 2000. 80 p.

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. Interface, Botucatu, v. 4, n. 7, p. 129-138, ago. 2000. Entrevista concedida a Míriam Celí Pimentel Foresti e Maria Lúcia Toralles Pereira.

PERRENOUD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 6-21, set./dez. 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2a edição. São Paulo: Cortez, 2005. 120p.

ZABALZA, M. A. O Ensino Universitário - Seu Cenário e seus Protagonistas. São Paulo: Artes Médicas, 2007. 239 p.

Participação da comunidade e mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços

Marisa Ribeiro Duarte

Sistemas de avaliação promotores de *accountability* buscam colher relatos dos cidadãos usuários com fins de monitoramento da gestão. Entretanto, se a cidadania ativa no campo educacional conduz avaliações sobre o acesso e usufruto aos serviços prestados, ela promove, também, a participação e deliberação no decorrer da formação recebida. Para estabelecer medidas da qualidade dos serviços prestados aos seus usuários a UFMG acompanha e analisa os resultados obtidos em avaliações externas independentes. E como forma de promoção de cidadania ativa, a partir de 2014 a Universidade regulou a participação discente na avaliação dos docentes (Resolução Complementar do Conselho Universitário, nº 04 de 2014) como um dos parâmetros a ser considerado para a progressão funcional.

Avaliação externa promovida pelo Instituto Datafolha situa a UFMG dentre as cinco melhores universidades brasileiras, sejam públicas ou privadas.

Tabela 1 - Classificação das universidades brasileiras a partir de indicadores de ensino, pesquisa, mercado, inovação e internacionalização - 2015

Classificação	Nome	UF	Ensino	Pesquisa	Mercado	Inovação	Internacionalização	Nota
1º	Universidade de São Paulo (USP)	SP	7º	1º	1º	1º	5º	96,94
2º	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	3º	3º	3º	5º	3º	96,74
3º	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	MG	1º	7º	2º	3º	9º	96,39
4º	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	SP	6º	2º	7º	2º	13º	95,68
5º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	RS	2º	4º	14º	6º	11º	95,32

Fonte: Instituto Datafolha

E os melhores resultados obtidos (indicadores de ensino e mercado, Tabela 1) decorrem de informações coletadas pelo Instituto junto a 736 profissionais responsáveis pela avaliação de cursos

para o Ministério da Educação e 2.222 profissionais de mercado responsáveis por contratação de pessoal. Estes resultados expressam a reputação interpares e no mercado profissional que a universidade detém, quando os usuários consultados se situam no âmbito nacional.

No plano internacional, os resultados do *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) em 2015 situou a Universidade Federal de Minas Gerais entre as 400 melhores universidades mundiais e entre as cinco melhores no *ranking* nacional. Para o *"Times Higher Education"* a Universidade Federal de Minas Gerais encontrava-se em 2015 entre as 600 melhores universidades do mundo e em sétimo lugar entre as brasileiras. Essas diferenças de posicionamento são explicadas pelas fontes de coleta e procedimentos utilizados por essas diferentes agências, entretanto importa assinar que avaliações internacionais independentes situam a UFMG dentre as 10 melhores instituições universitárias brasileiras. Por sua vez, a divulgação desses resultados produz efeitos importantes na construção da opinião pública e da percepção cidadã.

A avaliação institucional da UFMG, conduzida pelo Ministério da Educação para o triênio 2012-2014, a coloca na faixa superior das instituições universitárias e como uma das cinco melhores Instituições de Educação Superior (IES) do país. Os resultados da UFMG e da Federal do Rio Grande do Sul destacam-se pelo número de cursos avaliados e participação da graduação no conjunto da oferta institucional. Cabe destacar, também, o conceito médio obtido pela Universidade na pós-graduação.

Para o ano de 2014 o Censo da Educação Superior (Inep/MEC, 2014) registrou o total de 33.016 estudantes matriculados(as) nos cursos de graduação da UFMG e as informações disponíveis no Censo¹ são sugestivas da repercussão das avaliações externas da UFMG junto à opinião pública.

Tabela 2 – Relação entre a oferta de vagas e inscrições para os processos seletivos na UFMG, em 2014.

Vagas novas oferecidas ²	6.881
Outras formas de ingresso ³	428
Total da oferta	7.309
Inscritos para vagas novas	365.326
Inscritos para outras formas de ingresso	381
Total da procura	365.707
Relação inscritos /oferta de vagas	50,04

Fonte: Censo da Educação Superior, 2014/Inep/MEC

¹ Os dados referentes a 2015 não foram divulgados até a presente data.

² Foram considerados alunos(as) que ingressaram por "vestibular", "ENEM", "avaliação seriada" e "processos seletivos simplificados"

³ Foram considerados alunos (as) que ingressaram por "seleção para vagas remanescentes" ou para programas especiais.

A avaliação positiva da Universidade pelos(as) estudantes não se restringe aos(as) ingressantes como revelam os dados do Censo Escolar (Tabela 2). O questionário contextual do Exame Nacional do Desempenho Discente (Enade), que compõe os instrumentos de avaliação da Educação Superior brasileira, contém item que indaga a respeito da:

Tabela 3- Principal razão de escolha da instituição de educação superior por estudantes concluintes da UFMG presentes ao Enade 2014¹

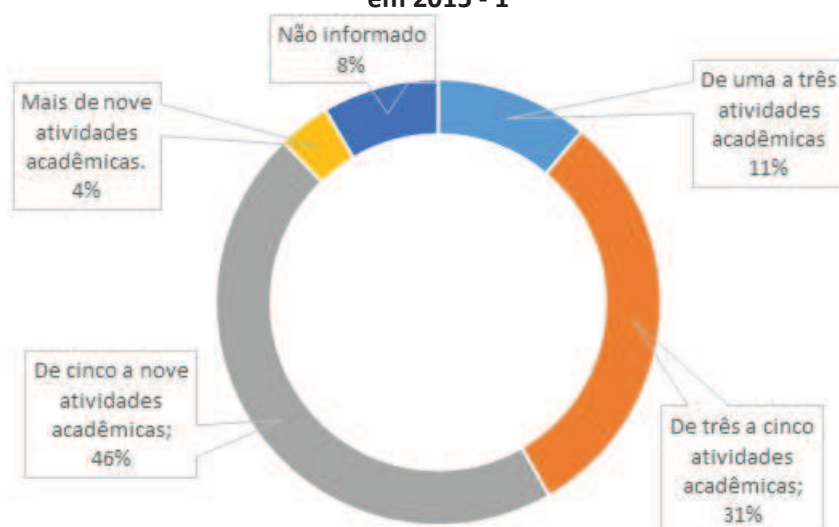
ITEM DE RESPOSTA	N	%
Gratuidade	995	32,0
Preço da mensalidade	1	0
Proximidade da residência	37	1,2
Proximidade do trabalho	3	0
Facilidade de acesso	8	0,3
Qualidade/reputação	1.973	63,5
Foi a única onde obtive aprovação	6	0
Possibilidade de bolsa	12	0,4
Outro motivo	73	2,3
Não responderam	0	0
Total Geral	3.108	100

Fonte: Questionários contextuais Enade, 2014/Inep/MEC

Esse conjunto de informações produzidas de forma externa e independente permitem a UFMG referentes de obrigação de resultados que façam apelo à autoavaliação e não à sanção externa. Contribuem, também, para promover engajamento e reflexividade dos(as) seus(as) atores.

Em 2014, Resolução Complementar do Conselho Universitário (nº 04 de 09 de setembro) estabeleceu que a avaliação para progressão funcional nas Classes A, B e C de membros do corpo docente, levará em consideração o desempenho didático, avaliado com a participação do corpo discente. Dessa forma, os instrumentos de coleta de informações junto aos discentes devem adquirir maior protagonismo na vida universitária, visto que suas informações poderão sinalizar de modo ágil, casos que merecem acompanhamento mais acurado. Para este fim, a UFMG suspendeu em 2015, por apenas um semestre letivo, a coleta de informações dos(as) discentes sobre disciplinas e docentes e aplicou no segundo semestre de 2015, *survey* sobre a situação acadêmica de seus(as) discentes nos diferentes cursos de graduação. Este questionário tinha por finalidade específica subsidiar os estudos sobre alterações nos procedimentos usuais de coleta de informações junto aos discentes. As informações obtidas (Gráfico 1) revelaram a intensidade da vida acadêmica dos(as) estudantes na graduação da UFMG, dentre outros aspectos.

Gráfico 1 - Faixas de atividades acadêmicas cursadas pelos(as) alunos (as) de graduação da UFMG, em 2015 - 1



Fonte: DAI/UFMG

A noção de atividade acadêmica (Gráfico 1) envolve, uma formação para além da sala de aula, contemplando a participação em projetos de extensão, de pesquisa, atividades de monitoria, estágios além da usual matrícula em disciplinas que compõem a parte de frequência obrigatória dos cursos. E a multiplicidade de atividades é vista como positiva, por proporcionar aos(as) estudantes vivência universitária.

Desde o final da década de 1990, base de dados dos questionários semestrais de avaliação discentes das disciplinas e docentes são disponibilizados via intranet para as direções de unidade, chefes de departamento, coordenadores(as) de colegiado e professores(as) avaliados. Os resultados globais dos (as) professores e das atividades avaliadas estão, também, disponíveis na *web* para a sociedade. Em relação ao semestre letivo de 2015-2, esperava-se 176.739 respostas de estudantes para cada uma das disciplinas submetidas à avaliação:

Tabela 4 – Percentual de respostas de estudantes sobre as disciplinas frequentadas

Item da pesquisa avaliativa	Percentual de respostas				Total
	Sim	NSA	Não	Não responderam	
A disciplina/atividade atende aos objetivos propostos?	45,3	3,7	4,8	46,2	100,0
O conteúdo ministrado é relevante para sua formação?	50,1	1,1	2,8	46,0	100,0

Fonte: DAI/UFMG

A resposta dos(as) estudantes é voluntária e ocorre após o encerramento do semestre letivo, quando da matrícula para o semestre seguinte, por essa razão considera-se o elevado percentual de

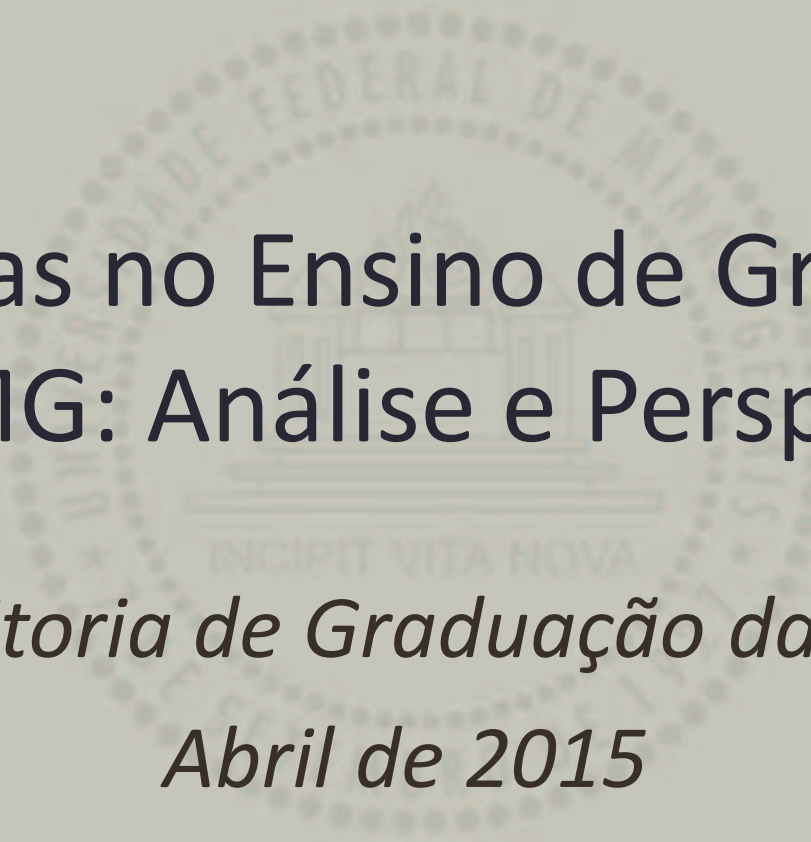
respostas em branco. Entretanto a manifestação dos(as) estudantes sobre a qualidade do ensino ministrado é expressiva (Tabela 5).

Tabela 5 - Percentual de respostas de estudantes sobre os(as) professores responsáveis pelas atividades frequentadas.

Item de pesquisa avaliativa	Percentual de respostas				
	Não responderam	SIM	NÃO	NSA	TOTAL
Você gostaria de fazer outra disciplina/atividade com esse professor?	56,4	32,5	11,1	0	100
Você recomendaria a um colega fazer essa disciplina/atividade com esse professor?	56,4	34,9	8,7	0	100
Disponibilidade do professor fora da sala de aula (mediante agendamento)	56,4	29,8	3,1	10,7	100

Fonte: DAI/UFMG

O acompanhamento efetuado pela Universidade da atuação docente e as mudanças institucionais em curso revelam a preocupação institucional com a construção de uma cidadania ativa, promotora de *accountability*. A regularidade dos resultados de opinião discente encontrada ao longo dos anos atesta a importância atribuída as atividades acadêmicas e docentes responsáveis.



Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: Análise e Perspectivas

Pró-Reitoria de Graduação da UFMG

Abril de 2015

Programação

- Panorama das mudanças em curso na graduação da UFMG
- Avaliação do desempenho acadêmico dos alunos
- Cenários de mudança

Análise do acesso à UFMG

Setor de Estatística
Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal de Minas Gerais

Setor de Estatística/Prograd

- Carolina Silva Pena (Coordenadora do Setor de Estatística)
 - Bacharel e Mestre em Estatística, aluna de Doutorado em Engenharia de Produção da UFMG
- Raquel Yuri da Silveira Aoki
 - Bacharel em Estatística e aluna de Mestrado em Ciência da Computação da UFMG
- Aline Moreira Martins
 - Aluna do curso de Estatística da UFMG
- Bruna Fátima Faria
 - Aluna do curso de Estatística da UFMG

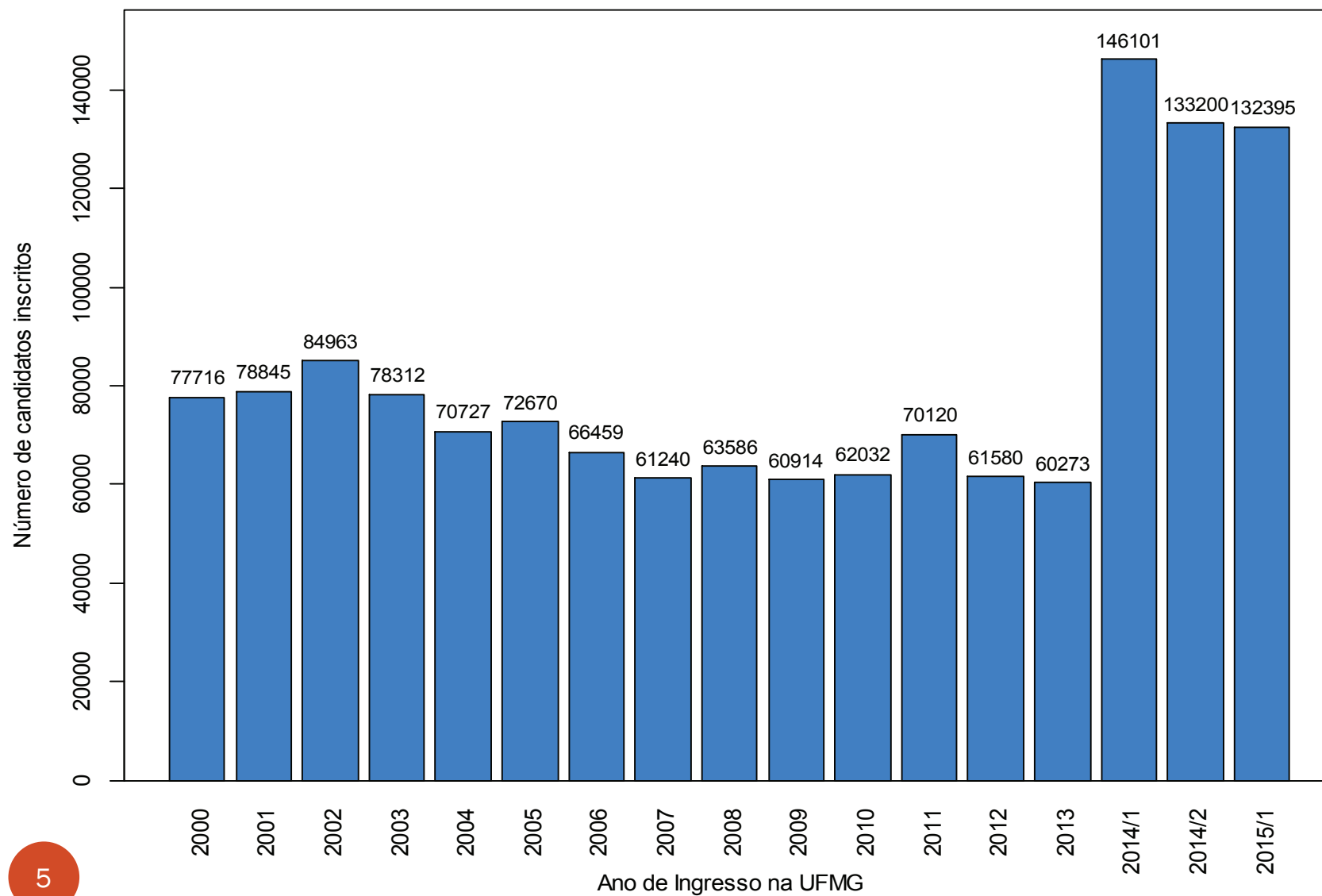
Sumário da apresentação

- Descrição das mudanças sofridas pelo Processo Seletivo de ingresso nos cursos de Graduação da UFMG nos últimos 5 anos.
- Efeitos da adesão ao SISU:
 - Ampliação do acesso ao Processo Seletivo da UFMG.
 - Aumento do número de candidatos por vaga.
 - Maior facilidade para mudar de curso dentro do mesmo ano?
- Acompanhamento da mudança do perfil do aluno ingressante na UFMG.
 - Quais são os impactos dessa mudança?

Mudanças sofridas pelo Processo Seletivo da UFMG

	Vestibular 2010	Vestibular 2011	Vestibular 2012	Vestibular 2013	SISU 2014	SISU 2015
1º Etapa	Provas UFMG (64 pontos)	Média das 5 Provas ENEM (64 pontos)	Média das 4 do ENEM (64 pontos)	Média das 4 do ENEM (100 pontos)	Fim da 1º Etapa (exceto nos cursos de Habilidades)	Fim da 1º Etapa (exceto nos cursos de Habilidades)
2ª Etapa	Provas específicas da UFMG (96 pontos)	Provas específicas da UFMG (96 pontos)	Provas da UFMG + Redação ENEM (80 pontos + 16 pontos)	Provas da UFMG + Redação ENEM (125 pontos + 25 pontos)	Média das 5 Provas ENEM (em torno de 1000 pontos)	Média das 5 Provas ENEM (em torno de 1000 pontos)
Total	100% Provas UFMG	40% Provas ENEM + 60% Provas UFMG	50% Provas ENEM + 50% Provas UFMG	50% Provas ENEM + 50% Provas UFMG	100% Provas ENEM	100% Provas ENEM
Política de Ação Afirmativa	Bônus: 10% e 15%	Bônus: 10% e 15%	Bônus: 10% e 15%	Cotas: 12,5%	Cotas: 25%	Cotas: 37,5%

Número de candidatos inscritos na UFMG



Dez cursos mais concorridos no Vestibular de 2013

Curso	Vest. 2009	Vest. 2010	Vest. 2011	Vest. 2012	Vest. 2013	SISU 2014/1	SISU 2014/2	SISU 2015/1
MEDICINA	31,50	34,54	54,03	50,01	49,78	76,75	163,80	75,39
ENGENHARIA QUIMICA	21,80	22,52	25,30	23,00	24,18	51,27	77,80	43,93
COM. SOCIAL (PUBLICIDADE)	-	16,55	19,85	18,18	18,63	75,5	-	64,58
ARQUITETURA E URBAN. DIURNO	10,16	12,09	16,92	16,09	17,50	92,91	125,64	92,27
ENGENHARIA CIVIL	12,96	14,39	19,68	18,02	16,73	81,74	113,93	68,00
DIREITO DIURNO	15,52	18,71	20,02	16,45	16,07	77,47	93,51	77,67
GEOLOGIA	19,71	15,00	16,06	13,37	15,86	34,20	-	28,51
ARQUITETURA E URBAN. NOTURNO	6,07	10,90	11,65	11,92	15,10	102,17	109,33	106,27
BIOMEDICINA	-	22,98	16,33	16,83	14,88	97,75	118,50	114,6
ENGENHARIA MECANICA DIURNO	13,15	13,14	14,41	13,54	14,49	40,38	47,80	35,73

Dez cursos menos concorridos no Vestibular de 2013

Curso	Vest. 2009	Vest. 2010	Vest. 2011	Vest. 2012	Vest. 2013	SiSU 2014/1	SiSU 2014/2	SiSU 2015/1
AQUACULTURA	1,36	3,52	1,70	1,46	1,12	29,84	17,32	18,88
BIBLIOTECONOMIA DIURNO	3,52	2,10	1,87	1,30	1,22	20,73	20,60	21,76
MATEMATICA DIURNO	2,89	2,69	1,86	1,98	1,23	18,08	26,75	13,12
GESTAO DE SERVICOS DE SAUDE	1,76	4,02	2,52	1,28	1,32	32,94	30,04	37,16
MUSEOLOGIA	-	2,48	1,60	1,80	1,33	-	21,85	-
CURSO SUP.TEC. EM RADIOLOGIA	-	3,81	1,85	1,48	1,35	73,33	63,33	89,55
LETRAS NOTURNO	2,92	2,39	1,82	1,41	1,41	29,96	26,90	27,29
ARQUIVOLOGIA	2,85	3,00	2,98	2,65	1,43	27,35		28,5
GEOGRAFIA NOTURNO (LICENC.)	5,83	2,60	2,59	1,60	1,73	-	21,12	-

Nota mínima para aprovação em alguns cursos: SiSU 2015/1

Curso	1ª Chamada do SiSU		Matriculados	
	Ampla Concorrência	Menor mínimo entre as Modalidades	Ampla Concorrência	Menor mínimo entre as Modalidades
MEDICINA	809,88	763,10	798,5	762,08
ENGENHARIA QUIMICA	793,82	739,18	788,36	709,4
ENGENHARIA AEROESPACIAL	797,42	748,96	751,04	659,06
DIREITO MATUTINO	778,18	706,80	743,5	673,18
FÍSICA MATUTINO	731,44	659,12	699,1	564,02
FARMÁCIA NOTURNO	709,64	669,72	677,48	652,22
LETRAS NOTURNO	685,64	647,86	651,28	634,72
CURSO SUP. TEC. EM RADIOLOGIA	674,48	642,14	623,86	566,34
AQUACULTURA	683,10	641,14	633,72	525,74
BIBLIOTECONOMIA DIURNO	659,96	615,42	600,76	561,12

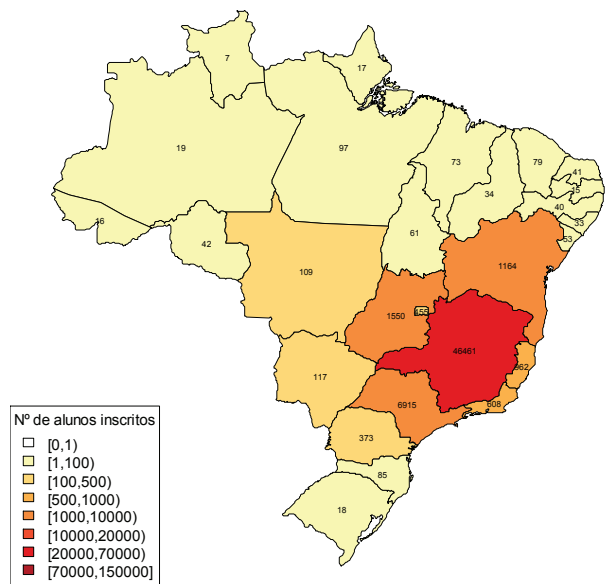
Notas mínimas para aprovação por modalidade – SiSU 2015/1

CURSO	Reserva de vagas				Ampla Concorrência
	1	2	3	4	
BIBLIOTECONOMIA DIURNO	612,24	561,12	637,82	641,96	600,76
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	681,92	735,72	712,36	742,7	735,4
ENG. CONTROLE E AUTOMAÇÃO NOTURNO	699,68	701,44	728,34	747,86	728,76
ENGENHARIA MECÂNICA NOTURNO	715,8	717,74	748,08	748	735,9
FARMÁCIA DIURNO	658,9	639,58	680,18	696,24	680,7
FÍSICA NOTURNO	655,16	687,94	708,14	670,88	686,1
GEOGRAFIA DIURNO	605,5	645,56	685,48	680,14	675,34
ODONTOLOGIA	686,56	654,76	712,3	708,76	700,08

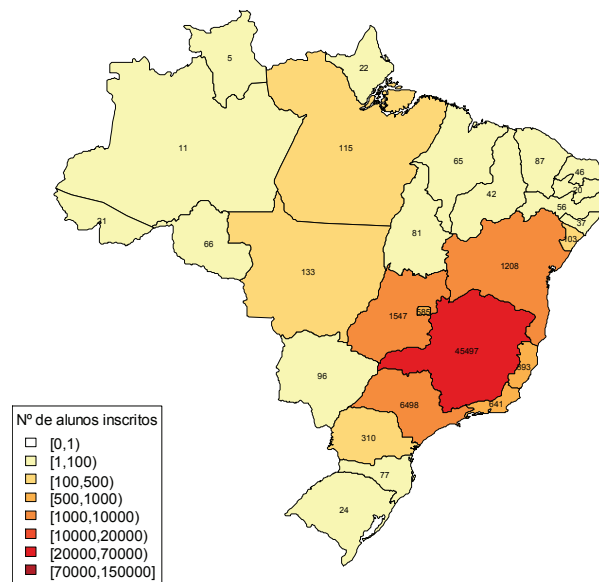
Em um total de 78 cursos ofertados no SiSU 2015/1, **46 (59%)** deles tiveram a nota de corte de pelo menos uma das modalidades superior à da Ampla Concorrência.

Estado de origem dos inscritos na UFMG

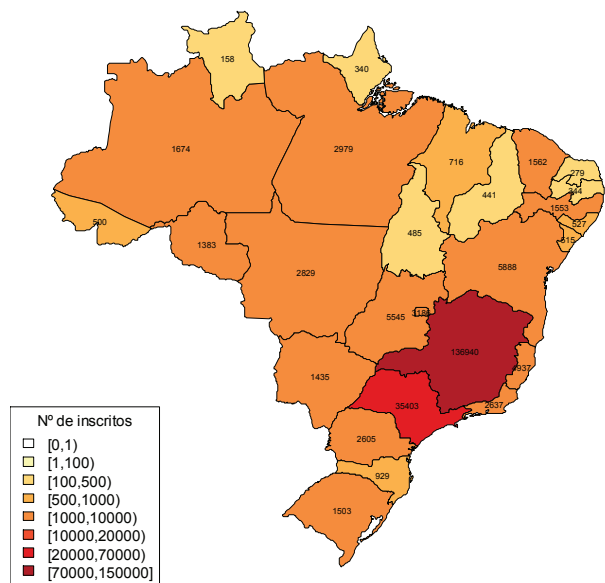
Vestibular 2012



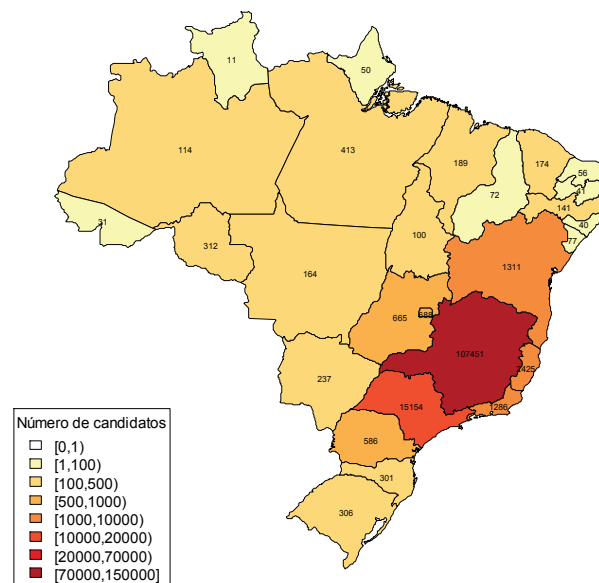
Vestibular 2013



SISU 2014

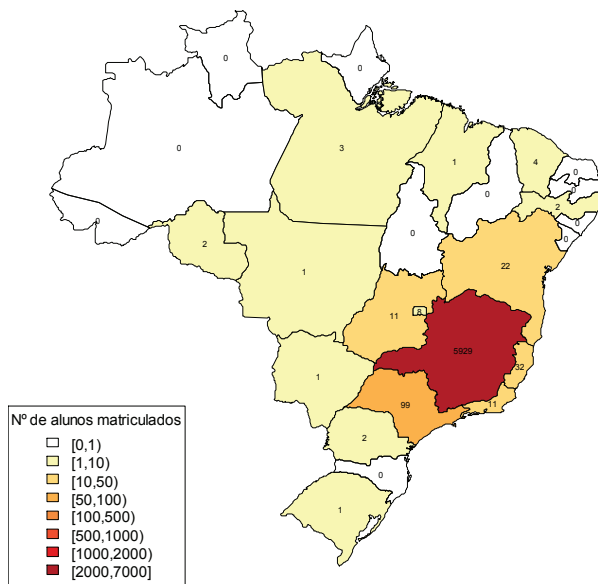


SISU 2015/1

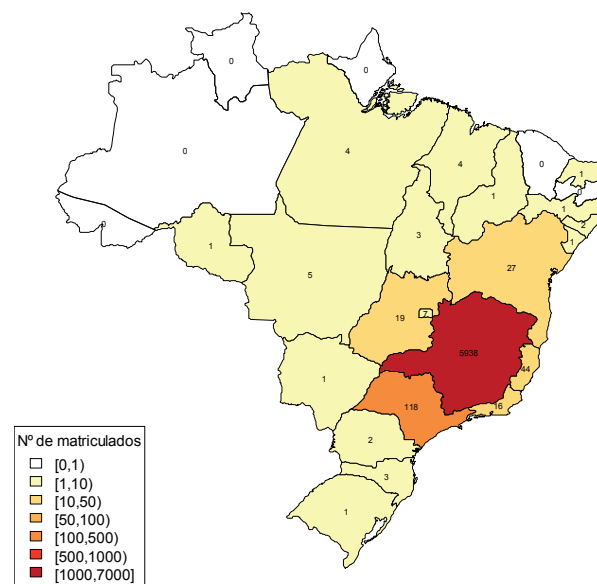


Estado de origem dos matriculados UFMG

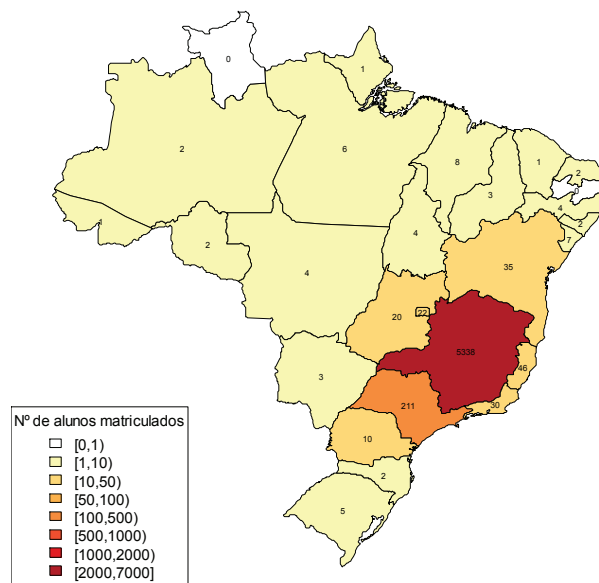
Vestibular 2012



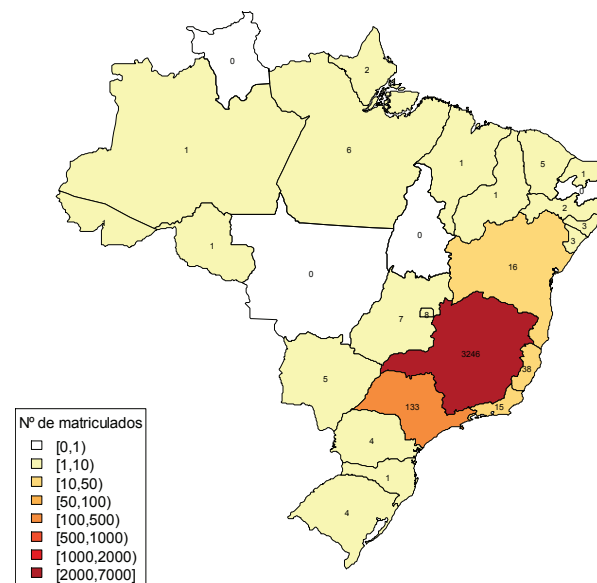
Vestibular 2013



SiSU 2014



SiSU 2015/1



Evasão/Mudança de curso

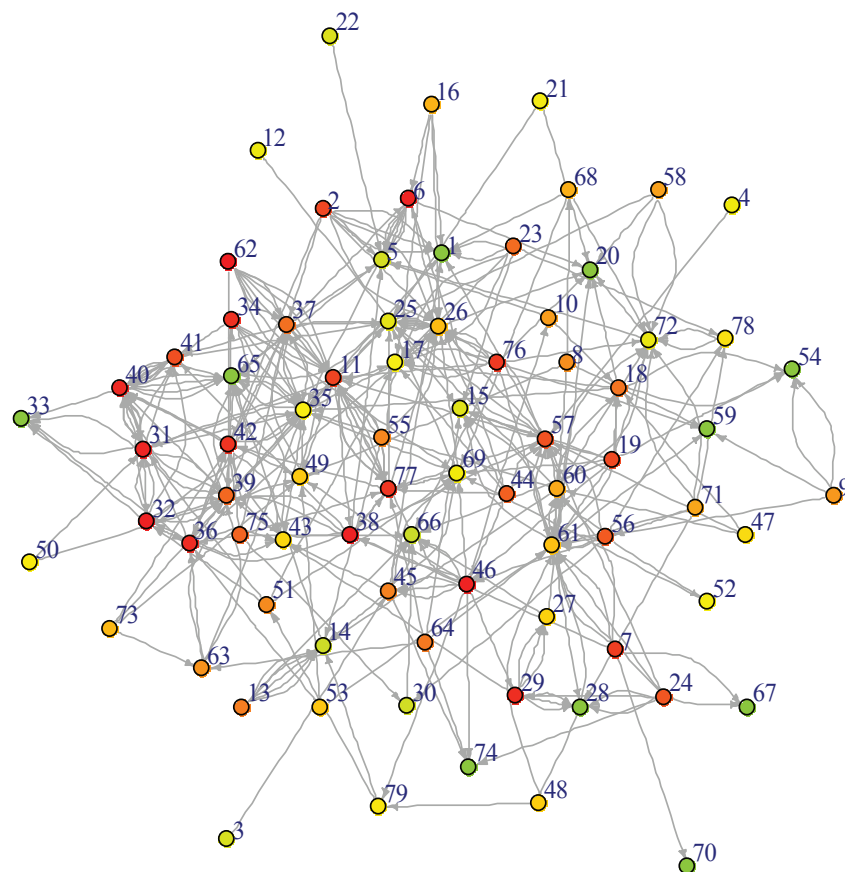
Processo Seletivo de ingresso	Total de alunos Matriculados	Total de alunos que evadiram/mudaram de curso no 1º Período		Total de alunos que evadiram/mudaram de curso até 2014/2	
		Freq.	%	Freq.	%
Vestibular 2011	6177	30	0,49%	1131	18,31%
Vestibular 2012	6129	42	0,69%	1036	16,9%
Vestibular 2013	6200	94	1,52%	611	9,85%
SiSU 2014/1	3433	417	12,15%	747	21,76%

Observação: Os dados dos Vestibulares de 2011 a 2013 não incluem os cursos que fazem o Vestibular de Habilidades.

Mudança de curso

Período	Mudança de curso através do Processo Seletivo do ano/semestre seguinte		Reopção		Mudança de subdivisão		Total de Mudanças		Total de alunos matriculados
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
2011	19	0,31%	79	1,28%	120	1,94%	218	3,53%	6177
2012	29	0,47%	15	0,24%	83	1,35%	127	2,07%	6129
2013	20	0,32%	5	0,08%	79	1,27%	104	1,68%	6200
2014/1 - 2014/2	354	10,31%	-	-	-	-	354	10,31%	3433
2014 - 2015	102	1,77%	-	-	-	-	102	1,77%	5769

Grafo da mudança de curso ocorrida entre o SiSU 2014/1 e o SiSU 2014/2



1 ADMINISTRAÇÃO DIURNO	41 ENGENHARIA MECÂNICA NOTURNO
2 ADMINISTRAÇÃO NOTURNO	42 ENGENHARIA METALÚRGICA
3 ANTROPOLOGIA	43 ENGENHARIA QUÍMICA
4 AQUACULTURA	44 ESTATÍSTICA
5 ARQUITETURA E URBAN. DIURNO	45 FARMÁCIA DIURNO
6 ARQUITETURA E URBAN. NOTURNO	46 FARMÁCIA NOTURNO
7 ARQUIVOLOGIA	47 FILOSOFIA DIURNO
8 BIBLIOTECONOMIA DIURNO	48 FILOSOFIA NOTURNO
9 BIBLIOTECONOMIA NOTURNO	49 FÍSICA DIURNO
10 BIOMEDICINA	50 FÍSICA NOTURNO (LICENCIATURA)
11 CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	51 FISIOTERAPIA
12 CIÊNCIAS ATUÁRIAS	52 FONOAUDIOLOGIA
13 CIÊNCIAS BIOLÓG. NOTURNO(LIC.)	53 GEOGRAFIA DIURNO
14 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DIURNO	54 GEOGRAFIA NOTURNO (LICENC.)
15 CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOTURNO	55 GEOLOGIA
16 CIÊNCIAS DO ESTADO	56 GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE
17 CIÊNCIAS ECONÔMICAS	57 GESTÃO PÚBLICA
18 CIÊNCIAS SOCIAIS	58 HISTÓRIA DIURNO
19 CIÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS	59 HISTÓRIA NOTURNO (LICENC.)
20 COM. SOCIAL (JORN/REL. PUB) DIA	60 LETRAS DIURNO
21 COM. SOCIAL (JORN/REL. PUB) NOT	61 LETRAS NOTURNO
22 COM. SOCIAL (PUBLICIDADE)	62 MATEMÁTICA COMPUTACIONAL
23 CONTROLADORIA E FINANÇAS	63 MATEMÁTICA DIURNO
24 CURSO SUP. TEC. EM RADIOLOGIA	64 MATEMÁTICA NOTURNO (LICENC.)
25 DIREITO DIURNO	65 MEDICINA
26 DIREITO NOTURNO	66 MEDICINA VETERINÁRIA
27 EDUCAÇÃO FÍSICA (BACH) DIURNO	67 MUSEOLOGIA
28 EDUCAÇÃO FÍSICA (BACH) NOTURNO	68 NUTRIÇÃO
29 EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIAT.)	69 ODONTOLOGIA
30 ENFERMAGEM	70 PEDAGOGIA MATUTINO
31 ENG. CONTROLE AUTOMATIZAÇÃO DIURNO	71 PEDAGOGIA NOTURNO
32 ENG. CONTROLE AUTOMATIZAÇÃO NOTURNO	72 PSICOLOGIA
33 ENGENHARIA AEROSPAZIAL	73 QUÍMICA DIURNO
34 ENGENHARIA AMBIENTAL	74 QUÍMICA NOTURNO (LICENCIATURA)
35 ENGENHARIA CIVIL	75 QUÍMICA TECNOLÓGICA (BACH)
36 ENGENHARIA DE MINAS	76 RELAÇÕES ECON. INTERNACIONAIS
37 ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	77 SISTEMAS DE INFORMÁTICA
38 ENGENHARIA DE SISTEMAS	78 TERAPIA OCUPACIONAL
39 ENGENHARIA ELÉTRICA	79 TURISMO
40 ENGENHARIA MECÂNICA DIURNO	

Total: **354** alunos saíram de vagas ofertadas no SiSU 2014/1 para ocupar novas vagas na UFMG no SiSU 2014/2

Mudança de curso/turno de alunos da UFMG através do SiSU 2014/2

Cursos com os maiores percentuais de alunos que saíram de vagas ofertadas no SiSU 2014/1 para ingressar em um outro curso/turno na UFMG no SiSU 2014/2

Curso	Matriculados no SiSU/1	Saída SiSU 2014/1	Entrada SiSU 2014/2	% Saída
Matemática Computacional	19	9	-	47,37%
Eng. Controle e Automação Noturno	25	9	4	36,00%
Engenharia de Sistemas	25	8	4	32,00%
Farmácia Noturno	38	12	3	31,58%
Arquitetura e Urbanismo Noturno	29	9	3	31,03%

Cursos com os maiores percentuais de saída de alunos do SiSU 2014/1 para o SiSU 2014/2

CURSO DE ORIGEM	CURSO DE DESTINO (NÚMERO DE ALUNOS)									TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
MATEMATICA COMPUTACIONAL	CIENCIA DA COMPUTACAO (6)	ENGENHARIA DE PRODUCAO (2)	ENGENHARIA ELETRICA (1)							9
ENG.CONTROLE AUTOMACAO NOTURNO	ENG. CONTROLE AUTOMACAO DIURNO (2)	ENGENHARIA AEROSPACIAL (1)	ENGENHARIA CIVIL (1)	ENGENHARIA DE MINAS (1)	ENGENHARIA ELETRICA (2)	ENGENHARIA MECANICA NOTURNO (2)				9
ENGENHARIA DE SISTEMAS	ARQUITETURA E URBAN. DIURNO (1)	ENG.CONTROLE AUTOMACAO NOTURNO (2)	ENGENHARIA ELETRICA (2)	ENGENHARIA MECANICA NOTURNO (1)	GESTAO PUBLICA (1)	SISTEMAS DE INFORMACAO (1)				8
FARMACIA NOTURNO	BIOMEDICINA (1)	EDUCACAO FISICA (LICENCIATURA) (1)	ENGENHARIA DE SISTEMAS (1)	FARMACIA DIURNO (3)	FISICA DIURNO (1)	MEDICINA VETERINARIA (2)	ODONTOLOGIA (1)	QUIMICA NOTURNO (LICENCIATURA) (1)	TURISMO (1)	12
ARQUITETURA E URBAN. NOTURNO	ARQUITETURA E URBAN. DIURNO (6)	COM. SOCIAL (JORN/REL PUB) DIA (1)	DIREITO NOTURNO (1)	ENGENHARIA CIVIL (1)						9

Mudanças entre áreas - SiSU 2014

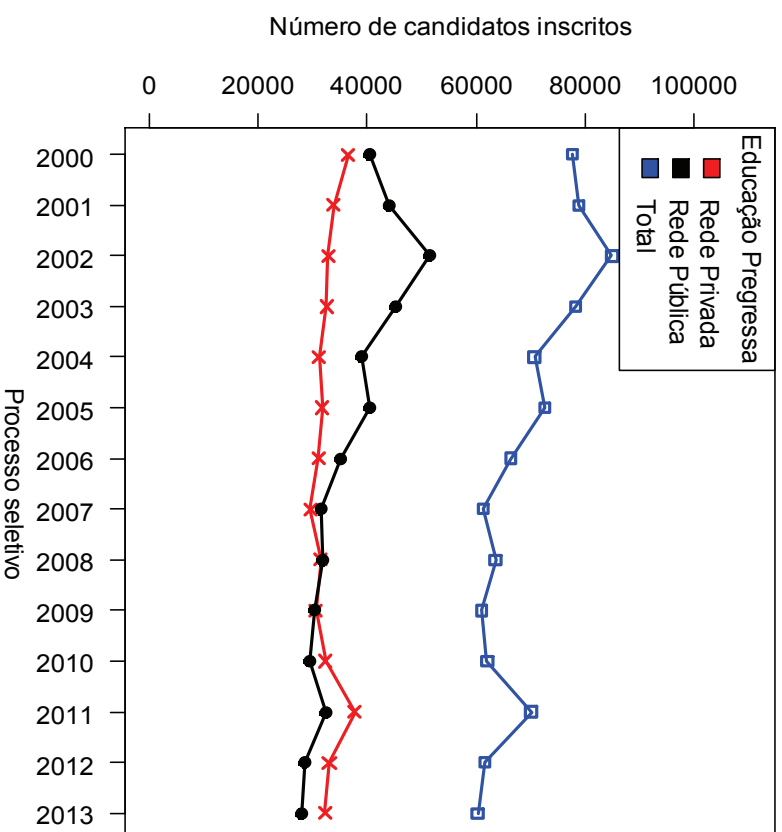
Área de Saída	Área de Entrada																	
	Agrárias		Biológicas		Engenharias		Exatas e da Terra		Humanas		Linguística, Letras e Artes		Saúde		Sociais Aplicadas		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Agrárias	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	50,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	50,00%	2	0,56%
Biológicas	1	14,29%	5	71,43%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	14,29%	0	0,00%	7	1,98%
Engenharias	0	0,00%	0	0,00%	64	72,73%	2	2,27%	0	0,00%	0	0,00%	12	13,64%	10	11,36%	88	24,86%
Exatas e da Terra	1	1,61%	1	1,61%	22	35,48%	22	35,48%	0	0,00%	1	1,61%	3	4,84%	12	19,35%	62	17,51%
Humanas	1	3,03%	0	0,00%	1	3,03%	1	3,03%	7	21,21%	5	15,15%	6	18,18%	12	36,36%	33	9,32%
Linguística, Letras e Artes	0	0,00%	1	5,88%	1	5,88%	0	0,00%	6	35,29%	3	17,65%	1	5,88%	5	29,41%	17	4,80%
Saúde	6	10,17%	1	1,69%	6	10,17%	4	6,78%	4	6,78%	3	5,08%	24	40,68%	11	18,64%	59	16,67%
Sociais Aplicadas	1	1,16%	1	1,16%	6	6,98%	4	4,65%	5	5,81%	8	9,30%	6	6,98%	55	63,95%	86	24,29%
Total	10	2,82%	9	2,54%	100	28,25%	34	9,60%	22	6,21%	20	5,65%	53	14,97%	106	29,94%	354	100,00%

Acompanhamento da mudança do perfil do aluno ingressante na UFMG

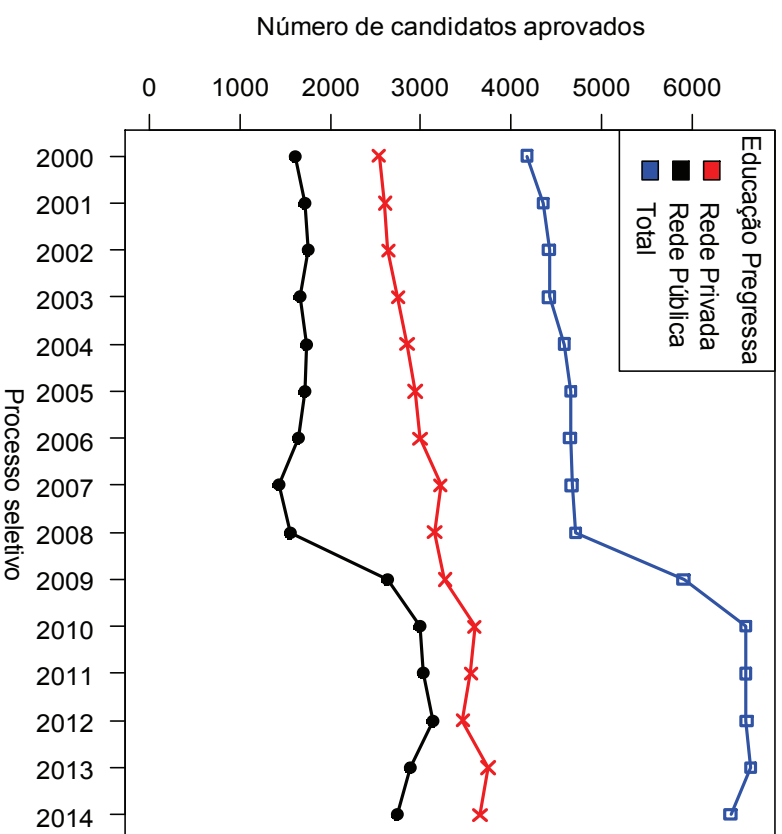
Quais são os impactos dessa mudança?

Histórico: Tipo de escola de Ensino Médio

Inscritos

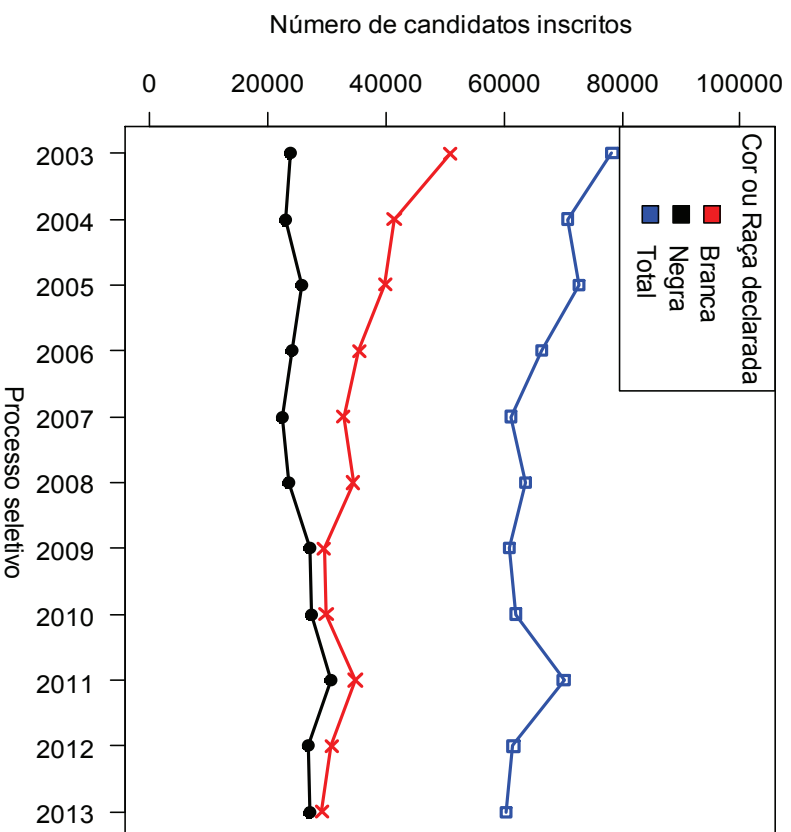


Aprovados

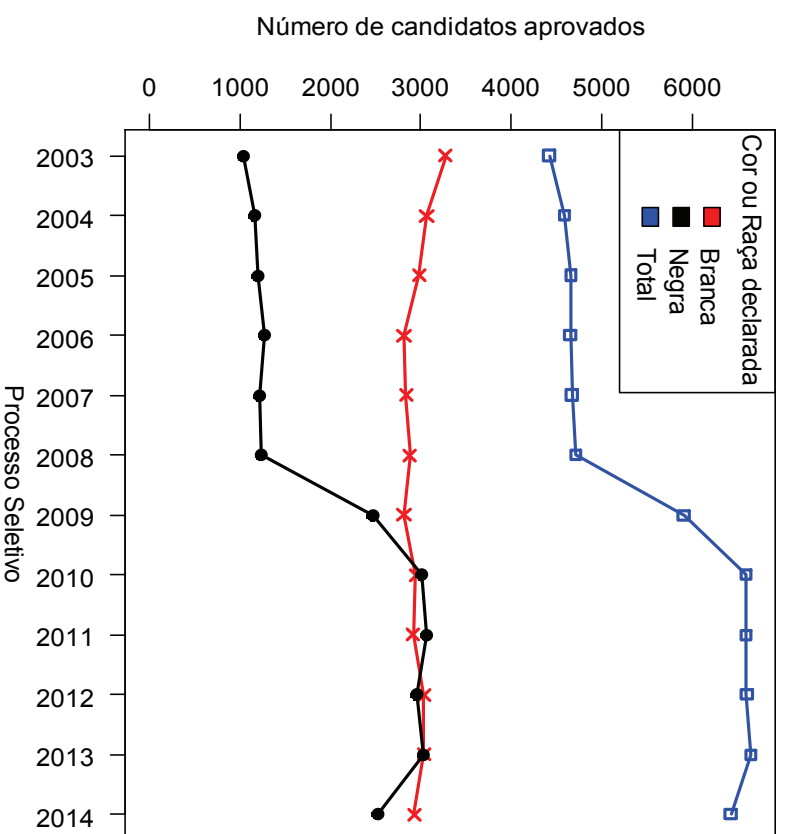


Histórico: Cor ou Raça Declarada

Inscritos

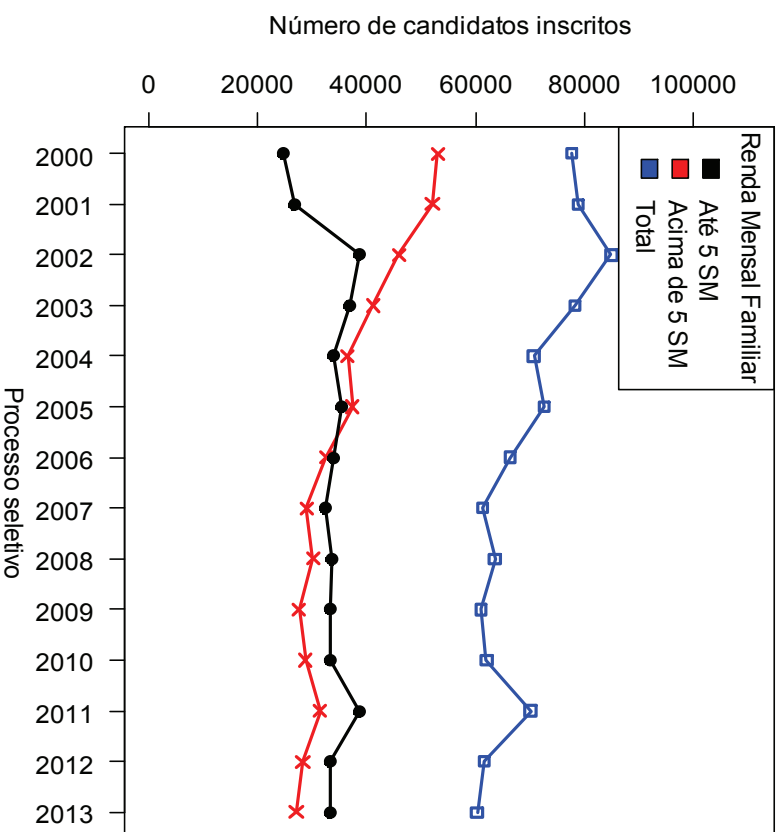


Aprovados

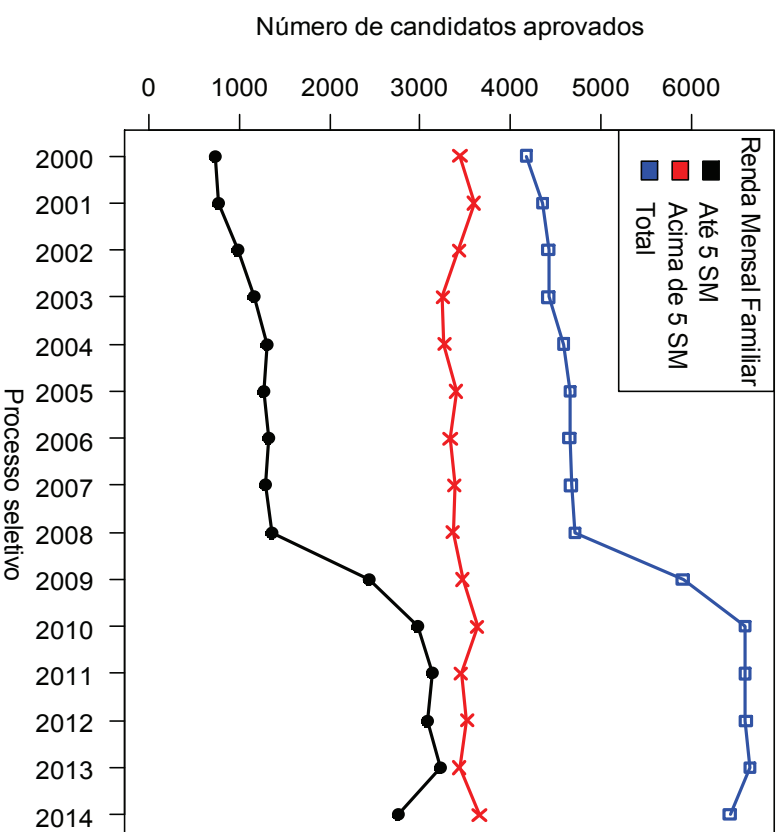


Histórico: Renda mensal familiar

Inscritos



Aprovados



Questão : Onde você reside atualmente?

Onde você reside atualmente?	Vestibular 2011		Vestibular 2012		Vestibular 2013		SISU 2014		SISU 2015	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
BH	3939	63,77%	3919	63,94%	4016	64,77%	3720	64,48%	2137	60,99%
Grande BH	1042	16,87%	1037	16,92%	1047	16,89%	819	14,20%	527	15,04%
Interior de MG	990	16,03%	955	15,58%	866	13,97%	861	14,92%	603	17,21%
Outro Estado	204	3,30%	218	3,56%	269	4,34%	357	6,19%	234	6,68%
Outro País	1	0,02%	-	-	2	0,03%	4	0,07%	2	0,06%
Não respondeu	1	0,02%	-	-	-	-	8	0,14%	1	0,03%
Total	6177	100 %	6129	100%	6200	100%	5769	100%	3504	100%

Questão : Em que tipo de escola você cursou, integralmente ou na sua maior parte, o Ensino Médio?

Tipo de escola	Vestibular 2011		Vestibular 2012		Vestibular 2013		SISU 2014		SISU 2015	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Curso livre	18	0,29%	10	0,16%	20	0,32%	20	0,35%	7	0,20%
Em escola particular	3223	52,18%	3140	51,23%	3471	55,98%	3305	57,29%	1799	51,34%
Em escola pública estadual	2010	32,54%	2050	33,45%	1896	30,58%	1456	25,24%	1026	29,28%
Em escola pública federal	592	9,58%	607	9,90%	570	9,19%	812	14,08%	578	16,50%
Em escola pública municipal	334	5,41%	322	5,25%	243	3,92%	168	2,91%	93	2,65%
Não respondeu	-	-	-	-	-	-	8	0,14%	1	0,03%
Total	6177	100%	6129	100 %	6200	100%	5769	100%	3504	100%

Questão : Qual é a sua cor ou raça?

Qual é a sua cor ou raça?	Vestibular 2011		Vestibular 2012		Vestibular 2013		SISU 2014		SISU 2015	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Amarela	67	1,08%	71	1,16%	93	1,50%	61	1,06%	32	0,91%
Branca	2594	41,99%	2709	44,20%	2775	44,76%	2650	45,94%	1647	47,00%
Indígena	11	0,18%	8	0,13%	6	0,10%	12	0,21%	3	0,09%
Parda	2377	38,48%	2266	36,97%	2291	36,95%	1895	32,85%	1291	36,84%
Negra	645	10,44%	613	10,00%	611	9,85%	378	6,55%	231	6,59%
Não desejo declarar	483	7,82%	462	7,54%	424	6,84%	765	13,26%	299	8,53%
Não respondeu	-	-	-	-	-	-	8	0,14%	1	0,03%
Total	6177	100%	6129	100%	6200	100%	5769	100%	3504	100%

Questão : Você já é graduado em algum curso superior?

Você já é graduado em algum curso superior?	Vestibular 2011		Vestibular 2012		Vestibular 2013		SISU 2014		SISU 2015	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Sim	376	6,09%	349	5,69%	322	5,19%	703	12,19%	411	11,73%
Não	5800	93,90%	5780	94,31%	5878	94,81%	5058	87,68%	3092	88,24%
Não respondeu	1	0,02%	-	-	-	-	8	0,14%	1	0,03%
Total	6177	100%	6129	100%	6200	100%	5769	100%	3504	100%

Questão : Você é aluno de algum curso superior?

Você é aluno de algum curso superior?	Vestibular 2011		Vestibular 2012		Vestibular 2013		SISU 2014		SISU 2015	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Sim	746	12,08%	796	12,99%	737	11,89%	1207	20,92%	425	12,13%
Não	5430	87,91%	5333	87,01%	5463	88,11%	4554	78,94%	3078	87,84%
Não respondeu	1	0,02%	-	-	-	-	8	0,14%	1	0,03%
Total	6177	100%	6129	100%	6200	100%	5769	100%	3504	100%

Questão : Qual é a renda mensal de seu grupo familiar?

Qual é a renda mensal de seu grupo familiar?	Vestibular 2011		Vestibular 2012		Vestibular 2013		SISU 2014		SISU 2015	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Menos de um salário mínimo	46	0,74%	53	0,86%	46	0,74%	60	1,04%	58	1,66%
De um a dois salários mínimos	749	12,13%	787	12,84%	771	12,44%	644	11,16%	430	12,27%
De dois a cinco salários mínimos	2221	35,96%	2113	34,48%	2218	35,77%	1738	30,13%	1127	32,16%
De cinco a dez salários mínimos	1513	24,49%	1448	23,63%	1471	23,73%	1584	27,46%	911	26,00%
De dez a quinze salários mínimos	777	12,58%	782	12,76%	770	12,42%	809	14,02%	450	12,84%
De quinze a vinte salários mínimos	396	6,41%	392	6,40%	383	6,18%	390	6,76%	228	6,51%
De vinte a quarenta salários mínimos	322	5,21%	395	6,44%	388	6,26%	374	6,48%	228	6,51%
De quarenta a sessenta salários mínimos	111	1,80%	103	1,68%	98	1,58%	111	1,92%	54	1,54%
Acima de sessenta salários mínimos	41	0,66%	56	0,91%	55	0,89%	51	0,88%	17	0,49%
Não respondeu	1	0,02%	-	-	-	-	8	0,14%	1	0,03%
Total	6177	100,00%	6129	100,00%	6200	100,00%	5769	100,00%	3504	100,00%

Obrigada!

contato: estatistica@prograd.ufmg.br